



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROP
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM E CULTURA



GENILDA VIEIRA RODRIGUES

**O GÊNERO RESUMO DE COMUNICAÇÃO ORAL EM EVENTO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA: ANÁLISES CONTEXTUAL E RETÓRICA NOS CURSOS DE
LETRAS/PORTUGUÊS E DE ENFERMAGEM**

TERESINA – PI
2023

GENILDA VIEIRA RODRIGUES

**O GÊNERO RESUMO DE COMUNICAÇÃO ORAL EM EVENTO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA: ANÁLISES CONTEXTUAL E RETÓRICA NOS CURSOS DE
LETRAS/PORTUGUÊS E DE ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada à banca de avaliação do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, área de concentração: Linguagem e Cultura; linha de pesquisa: Estudos da linguagem: descrição e ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo.

R696g Rodrigues, Genilda Vieira.

O gênero resumo de comunicação oral em evento de iniciação científica: análises contextual e retórica nos cursos de Letras/Português e de Enfermagem / Genilda Vieira Rodrigues. – 2023.

173 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, 2023.

“Orientadora Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo.”

“Área de concentração: Linguagem e Cultura.”

1. Gênero Resumo. 2. Evento de Iniciação Científica.
3. Análise Contextual e Retórica. 4. Cultura Disciplinar. I. Título.

CDD: 469.02



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

TERMO DE APROVAÇÃO

O GÊNERO RESUMO DE COMUNICAÇÃO ORAL DE EVENTO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA: ANÁLISES CONTEXTUAL E RETÓRICA NOS CURSOS DE
LETRAS/PORTUGUÊS E DE ENFERMAGEM

GENILDA VIEIRA RODRIGUES

Esta dissertação foi defendida às 14:30h, do dia 28 de março de 2023, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Professora Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo – UESPI
Orientadora

Professor. Dr. Franklin Oliveira Silva – UESPI
Membro interno

Professor. Dr. Benedito Gomes Bezerra – UPE/UNICAP
Membro externo

Visto da Coordenação:

Dr. Franklin Oliveira Silva (Matrícula: 286.154-2)
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UESPI

UESPI - Núcleo de Pós-Graduação (NPG) | Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá, CEP 64002-150
Teresina – PI, Brasil. Telefone: (86) 3213-2547 | Ramal - 371
Site: <https://www.uespi.br/mestradoemletras/> E-mail: mestradoemletras@prop.uespi.br

A minha mãe, Maria Angela, e a minha filha,
Maria Clara, por tanto amor dedicado a mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre presente em minha vida. Sem Ele, nada sou!

A minha mãe, Maria Angela Vieira, que sempre me incentivou a realizar meus sonhos, pelas palavras de amor e carinho todos os dias.

A minha filha, Maria Clara Rodrigues Oliveira, minha fonte de amor e inspiração.

Ao meu pai, Salvador José Rodrigues (in memoriam), que, mesmo no plano espiritual, sempre está ao meu lado, segurando as minhas mãos e me transmitindo força e coragem.

Ao meu esposo, Sérgio Luis Oliveira da Silva, meu companheiro e amigo, que sempre me apoia e, em momentos difíceis, sempre me acalenta com palavras confortantes e incentivadoras.

Ao meu irmão, José Vieira Rodrigues; meus sobrinhos, Matheus Sousa Rodrigues e Salvador José Rodrigues Neto; minha cunhada, Francineide Francisca de Sousa, e demais familiares, por tanto carinho comigo. Amo-os imensamente!

À minha orientadora, professora Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo, pelos ensinamentos, paciência e disponibilidade durante todo o desenvolvimento desta pesquisa e também pelo acolhimento e confiança.

À turma 11 do Mestrado em Letras da UESPI (2021-2023) agradeço com um grande abraço. Em especial, a Edilanny de Lima Pereira e Paula Fabiana Melo Cardoso Martins, agradeço a parceria em nossos encontros de estudo.

Aos professores Dr. Franklin Oliveira Silva e Dr. Benedito Gomes Bezerra, por terem aceitado participar da minha banca, contribuindo com suas orientações para a minha pesquisa.

Aos cada um dos meus professores do Mestrado em Letras da UESPI, pelos ensinamentos. Em especial, agradeço à professora Ailma do Nascimento Silva, que me incentivou a fazer a minha inscrição para o mestrado.

Aos ex-alunos da graduação em Letras/Português e bacharelado em Enfermagem dos anos 2019 e 2020, na UESPI, que colaboraram para o desenvolvimento desta pesquisa.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROP/UESPI), por ter disponibilizado uma parte do material que constitui o *corpus* de análise desta pesquisa, sua contribuição foi importante para esta pesquisa.

A todos, meus sinceros agradecimentos!

“O texto é uma proposta de sentido e se acha aberto a várias alternativas de compreensão. Mas todo cuidado é pouco, pois o texto não é uma *caixinha de surpresas* ou algum tipo de *caixa preta*. Se assim fosse, ninguém se entenderia e viveríamos em eternas confusões. Há, pois, limites para a compreensão textual. E esses limites são dados por algum princípio de compreensão [...]. Nessa visão, a coerência de um texto é uma perspectiva interpretativa do leitor e não se acha inscrita de forma completa e unívoca no texto. Um texto pode ter *coerências diversas* e, ao carecer de evidências, o leitor constrói a sua. Nem sempre é feliz nesta atividade e não raro falseia informações. Aqui, os conhecimentos individuais são muito importantes e até mesmo decisivos, não só como base para a percepção do que está sendo dito, mas para, pura e simplesmente, montar um sentido.”

Luiz Antônio Marcuschi

RESUMO

Na universidade, o resumo é considerado um gênero recorrente e um recurso de apreensão de letramentos acadêmicos. Pesquisas atuais demonstram olhares acerca do resumo como um termo polissêmico para muitos gêneros (OLIVEIRA, 2017). No contexto acadêmico, o resumo de comunicação oral em eventos de iniciação científica (IC) é produzido por alunos participantes de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), sendo esse gênero solicitado para publicação em livros de resumos e apresentação em eventos de IC. Embora esse gênero seja requisitado pelo mesmo contexto, partimos da hipótese de que os cursos de graduação em Letras/Português e em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) diferem na forma como conduzem a organização textual/discursiva em unidades e subunidades retóricas. Desse modo, temos como objetivos analisar as práticas de escrita de resumos de comunicação oral em evento de IC dos alunos da graduação em Letras/Português e em Enfermagem da UESPI, bem como verificar, por meio de questionário, como os produtores compreendem o processo institucional de produção de gêneros. O quadro teórico-metodológico foi constituído pelos estudos de Swales (1990, 2004, 2009, 2016), Biasi-Rodrigues (1998, 2009), Bezerra (2010, 2012) e Melo e Bezerra (2021). O *corpus* de estudo é composto por vinte (20) resumos de Letras/Português e vinte (20) resumos de Enfermagem. Os resultados evidenciam que os resumos de comunicação oral em evento de IC apresentam uma organização retórica, baseada em marcas linguísticas, singular para cada cultura disciplinar. Conforme compreendemos, cada curso apresenta formas específicas de entender, significar e agir comunicativamente por meio da escrita dos resumos. Verificamos, com base nos dados dos questionários, que os resumos são uma espécie de resultado processual da experiência acadêmica, especificamente em relação com a cultura disciplinar. Constatamos ainda que a organização retórica dos resumos em Letras/Português e em Enfermagem, realizada por meio de unidades e subunidades, se caracteriza por processos e práticas de letramentos acadêmicos próprias de cada cultura disciplinar. Desse modo, o gênero resumo de comunicação oral em evento de IC apresenta uma regularidade particular em cada curso, não porque o resumo seja diferente, mas porque a maneira de compreender, interpretar e realizar a comunicação é única para cada área da mesma comunidade discursiva acadêmica. A observação do contexto na relação com a produção do resumo influenciou nas estratégias retóricas utilizadas em cada área, explicitando semelhanças, como a grande recorrência da subunidade que apresenta o objetivo da pesquisa nos dois cursos, e diferenças, como a ausência da unidade retórica 2, que contextualiza a pesquisa, na área de Enfermagem. Concluímos que a presente pesquisa constitui uma base para o desenvolvimento de novos estudos no âmbito dos letramentos acadêmicos e estudos de gêneros.

Palavras-chave: Gênero resumo; Evento de iniciação científica; Análise contextual e retórica; Cultura disciplinar.

ABSTRACT

At the university, the abstract is considered a recurrent genre and a resource for apprehending academic literacies. Current research shows perspectives on abstract as a polysemous term for many genres (OLIVEIRA, 2017). In the academic context, the abstract of oral communication in scientific initiation (IC) events is produced by students participating in the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC), and this genre is requested for publication in abstract books and presentation at IC events. Although this genre is required by the same context, we start from the hypothesis that the undergraduate courses in Letters/Portuguese and in Nursing at the State University of Piauí (UESPI) differ in the way they conduct the textual/discursive organization in rhetorical units and subunits. Thus, we aim to analyze the practices of writing abstracts of oral communication in a IC event by undergraduate students in Letters/Portuguese and in Nursing at UESPI, as well as verify, through a questionnaire, how producers understand the institutional process genre production. The theoretical-methodological framework consisted of studies by Swales (1990, 2004, 2009, 2016), Biasi-Rodrigues (1998, 2009), Bezerra (2010, 2012) and Melo and Bezerra (2021). The study corpus is composed of twenty (20) abstracts of Literature/Portuguese and twenty (20) abstracts of Nursing. The results show that the abstracts of oral communication in a IC event present a rhetorical organization, based on linguistic marks, unique for each disciplinary culture. As we understand, each course presents specific ways of understanding, meaning and acting communicatively through the writing of abstracts. We verified, based on the data from the questionnaires, that the abstracts are a kind of procedural result of the academic experience, specifically in relation to the disciplinary culture. We also found that the rhetorical organization of the abstracts in Letters/Portuguese and in Nursing, carried out by means of units and subunits, is characterized by processes and practices of academic literacy specific to each disciplinary culture. In this way, the abstract genre of oral communication in a IC event presents a particular regularity in each course, not because the abstract is different, but because the way of understanding, interpreting and carrying out the communication is unique for each area of the same academic discursive community. The observation of the context in relation to the production of the abstract influenced the rhetorical strategies used in each area, explaining similarities, such as the great recurrence of the subunit that presents the research objective in the two courses, and differences, such as the absence of rhetorical unit 2, that contextualizes research in the area of Nursing. We conclude that the present research constitutes a basis for the development of new studies in the scope of academic literacies and genre studies.

Keywords: Genre abstract; Scientific initiation event; Contextual and rhetorical analysis; Disciplinary culture.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelos de abordagens de letramentos acadêmicos	26
Quadro 2 – Exemplos de gêneros profissionais e pedagógicos.....	29
Quadro 3 – Modelo <i>CARS</i>	49
Quadro 4 – Organização retórica de resumos de dissertação em Linguística	50
Quadro 5 – Organização retórica de resumos de comunicação oral.....	51
Quadro 6 – Organização retórica de resumos de pesquisas de iniciação científica..	52
Quadro 7 – Critérios para construção do resumo a ser submetido no Simpósio.....	66
Quadro 8 – Ementas de disciplinas relacionadas à escrita acadêmica em Letras/Português.....	68
Quadro 9 – Ementas das disciplinas relacionadas à escrita acadêmica em Enfermagem.....	71
Quadro 10 – Organização retórica dos resumos de comunicação oral em evento de IC	76
Quadro 11 – Comparação da recorrência das subunidades retóricas em Letras/Português e em Enfermagem.....	99
Quadro 12 – Quantidade de palavras dos resumos	101

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1 – Exemplo de procedimento analítico no resumo de Letras/Português....56
- Imagem 2 – Exemplo de procedimento analítico no resumo de Enfermagem57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Porcentagem das unidades retóricas dos resumos em Letras/Português	78
Gráfico 2 – Porcentagem das unidades retóricas dos resumos em Enfermagem.....	78
Gráfico 3 – Porcentagem das subunidades retóricas dos resumos em Letras/Português	80
Gráfico 4 – Porcentagem das subunidades retóricas dos resumos em Enfermagem	82
Gráfico 5 – Graduação dos alunos pesquisados.....	103
Gráfico 6 – Período de Pesquisa de Iniciação Científica.....	104
Gráfico 7 – Procedimento de ingresso no PIBIC	105
Gráfico 8 – Práticas comuns de produção textual por alunos de IC.....	107
Gráfico 9 – Produções prévias de resumo	108
Gráfico 10 – Modelagem para a produção do resumo	109
Gráfico 11 – Semelhança do resumo com outros textos.....	110
Gráfico 12 – Leitura prévia de resumo como exemplar para produção.....	111
Gráfico 13 – Organização das informações no resumo	112
Gráfico 14 – Destaque de produção do resumo submetido ao seu contexto	113
Gráfico 15 – Processo de produção de resumos	114
Gráfico 16 – Participação do orientador na produção do resumo	115
Gráfico 17 – Dificuldades na produção do resumo.....	115
Gráfico 18 – Importância da participação nas atividades de iniciação científica	116
Gráfico 19 – Participação em cursos/disciplinas de produção do resumo	117

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – O resumo e seus muitos gêneros, sob a ótica da variação32
- Figura 2 – Representação contextual desde o mais geral até o mais específico74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 LETRAMENTOS ACADÊMICOS E ESTUDOS DE GÊNEROS	21
1.1 Letramentos acadêmicos e a relação com os gêneros.....	24
1.2 Os gêneros acadêmicos	27
1.3 O gênero resumo de comunicação oral em evento de IC.....	30
2 CONTRIBUIÇÕES DA SOCIORRETÓRICA	36
2.1 A noção de sociorretórica nos estudos de gêneros	36
2.2 Comunidade discursiva	39
2.3 Cultura disciplinar	42
2.4 Propósitos comunicativos.....	44
2.5 Organização retórica.....	46
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	54
3.1 Caracterização da pesquisa	54
3.2 Contexto de pesquisa, sujeitos, procedimentos de coleta dos dados.....	54
3.3 Procedimentos de análise textual.....	55
3.4 Categorias de análise.....	58
3.5 OFICINA DE ESCRITA ACADÊMICA	59
4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS	62
4.1 Aspectos do contexto de produção dos resumos	63
4.1.1 Descrição geral do contexto acadêmico.....	63
4.1.1.1 O contexto da licenciatura em Letras/Português.....	67
4.1.1.2 O contexto do bacharelado em Enfermagem.....	70
4.1.2 O contexto e sua inter-relação	73
4.2 Análise retórica dos resumos de comunicação oral em evento de IC	76
4.2.1 Análise retórica dos resumos de comunicação oral em evento de IC produzidos por estudantes de Letras/Português e de Enfermagem	76
4.2.2 Marcas da cultura disciplinar dos cursos de Letras/Português e de Enfermagem	99
4.3 Análise do questionário aplicado aos sujeitos da produção dos resumos de comunicação oral em evento de IC	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	119

REFERÊNCIAS.....	123
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS E RESPOSTAS DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LETRAS/PORTUGUÊS E DE ENFERMAGEM	127
APÊNDICE B – PLANEJAMENTO DA OFICINA DE ESCRITA DE RESUMOS ACADÊMICOS.....	143
ANEXO A – RESUMOS DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS (DO XVIII E XIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – SIC 2019/2020)	146
ANEXO B – RESUMOS DO CURSO DE ENFERMAGEM (DO XVIII E XIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – SIC 2019/2020.....	158
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	173

INTRODUÇÃO

A universidade se constitui enquanto um domínio discursivo amplo, destacando-se por desenvolver metodologias, objetos de estudo e objetivos de práticas de vida mais organizada. Como instituição acadêmica, abriga muitos cursos de formação em conhecimentos específicos. Nesses cursos, os focos de aprendizagem e comunicação são organizados de acordo com o conhecimento do grupo que estuda cada um dos pontos de conhecimento específico. As práticas acadêmicas, nesses grupos ou cursos de formação (cultura disciplinar), se desenvolvem por meio de produções de gêneros prestigiados e recorrentes, como resumos, resenha, projetos de pesquisa, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, entre outros.

A produção de resumos no contexto acadêmico consiste em uma reconstrução sucinta de um conteúdo lido, ou apresentação dos aspectos relevantes de um documento fonte, a exemplo do artigo científico. Desse modo, uma das funções do resumo consiste na exposição do conteúdo de um documento fonte, constituindo-se de elementos indicativos e/ou informativos¹. Na universidade, a atividade resumitiva é uma prática recorrente, ocorrendo como recurso didático nos procedimentos de avaliação e compreensão daquilo que se estuda em sala de aula. Ocorre, também, como recurso de comunicação informativa dos assuntos apresentados e desenvolvidos em uma pesquisa, escritos em artigos científicos. Além disso, o resumo funciona como recurso informativo de propostas de trabalho para eventos acadêmicos (OLIVEIRA, 2017).

As atividades resumitivas, ou produção de resumos, são tão recorrentes, que Oliveira (2017) considera “resumo” um termo polissêmico que indica variação e adaptação partindo de uma mesma ideia comunicativa. De modo geral, o autor estudou os resumos produzidos por estudantes, professores e pesquisadores para informarem aquilo que pretendem comunicar quando participam em eventos. De modo específico, Melo e Bezerra (2021) estudaram os resumos de pesquisa de iniciação científica produzidos por estudantes de graduação. Esses autores, no campo de

¹ Precisamos entender que a referência para resumos em Oliveira (2017) encontramos o destaque para resumo indicativo e resumo informativo. Esse entendimento no autor vem da NBR 6028, 2003, que já está atualizada para NBR 6028, 2021. Desse modo, precisamos fazer referência para a compreensão de Hyland (2004) acerca do resumo estruturado, entendendo, portanto, resumo indicativo enquanto não estruturado e resumo informativo enquanto estruturado.

estudo de gêneros e letramentos acadêmicos, trabalham com as práticas de escrita que veiculam propósitos comunicativos necessários e recorrentes nas produções acadêmicas.

A partir do exposto, nesta pesquisa, o objeto de estudo é o gênero resumo de comunicação oral em evento de iniciação científica (IC) situado no macrocontexto acadêmico da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Caracterizam-se, especificamente, dois contextos de produção, os quais estão situados sob a compreensão de área ou cultura² disciplinar, que, por sua vez, funciona como referência para o entendimento dos cursos de Letras/Português e de Enfermagem. Além disso, nos situamos no microcontexto denominado evento de IC. É nessa referência contextual em que nosso objeto de estudo está inserido, é produzido, circula e é lido.

Como podemos perceber, o gênero resumo de comunicação oral em evento de IC é um objeto de estudo relevante e importante, pois se apresenta em proximidade com compreensões gerais da prática resumitiva. O resumo específico, objeto de nosso estudo, constitui uma necessidade de conhecimento não apenas em relação com outros gêneros resumo, mas também em relação com outros contextos que variam no que diz respeito àquilo que é foco de estudo e produção de saberes científico-acadêmicos. A variação de contextos, do geral para o mais específico, constitui um fator relevante, porque contribui para o reconhecimento do que é particular ao resumo de comunicação oral em evento de IC e sua interação com práticas e processos de letramentos.

Dada a importância deste estudo, voltado para os cursos de Letras/Português e Enfermagem, partimos da hipótese de que os resumos podem ser diferentes na maneira como as unidades e subunidades retóricas conduzem a informação. Partimos também da hipótese de que, se cada cultura disciplinar tem suas singularidades consequentemente podem ser distintos os modos como os resumos são produzidos, visto que cada uma daquelas culturas pode ter particularidades no foco de estudo e

² A opção por essa terminologia se deve a nossa compreensão baseada em Hyland (2000). A partir do capítulo de metodologia, vamos nos referir ao termo curso de Letras/Português e curso de Enfermagem. O motivo dessa opção é a compreensão contextual que parte de compreensões teóricas, de modo geral, para o entendimento relacionado com a prática, e da pesquisa empírica, de modo específico.

conhecimento, porém não sabemos se a produção escrita dos resumos também abrange uma maneira peculiar à cultura.

Desse modo, a presente pesquisa surgiu da necessidade acadêmica de compreender a construção do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC, por meio da organização retórica, a qual, de acordo com a literatura especializada na qual nos fundamentamos, se faz com unidades e subunidades retóricas. Desse modo, consideramos relevante gerar conhecimentos acerca da construção retórica, em unidades e subunidades, do gênero resumo produzido por estudantes do curso de graduação em Letras/Português e em Enfermagem da UESPI.

O objetivo geral desta pesquisa consiste, pois, em analisar as práticas de escrita de resumos de comunicação oral em evento de IC por alunos da graduação em Letras/Português e em Enfermagem da UESPI. Em consonância, os objetivos específicos consistem em 1) descrever retoricamente os resumos de comunicação oral em evento de IC produzidos por alunos dos cursos de graduação da UESPI, com base no modelo analítico de Melo e Bezerra (2021); 2) comparar os resumos produzidos nesses dois cursos e 3) entender as práticas de letramentos da escrita do resumo de comunicação oral em evento de IC nessas duas culturas disciplinares por meio de a) implicações contextuais/orientacionais de produção; b) organização retórica do resumo e c) questionário.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos, além desta introdução e das considerações finais. Na introdução, situamos o contexto de estudo do resumo e nosso objeto de estudo – o gênero resumo de comunicação oral em evento de IC. Apresentamos, além disso, justificativas para realização do estudo, hipóteses, objetivo geral e específicos.

No primeiro capítulo, apresentamos algumas bases referenciais sobre os letramentos acadêmicos e, em distintas seções ou tópicos, expomos uma visão acerca da relação entre estudos de letramentos e estudos de gêneros. Para isso, explanamos sobre concepções de letramentos acadêmicos e a relação com a noção de gêneros; concepções acerca dos gêneros acadêmicos, de modo geral, e referências acerca do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC, de modo específico. Por fim, neste primeiro capítulo, sinalizamos diferentes abordagens para os estudos de gêneros enquanto uma margem geral de ações letradas e uma revisão de literatura, de modo geral.

No segundo capítulo, apresentamos um marco referencial da sociorretórica. As contribuições desse referencial especificam duas abordagens ou maneiras de entender teoria e prática de estudo de gêneros. Iniciamos com a compreensão desse referencial, seguimos com um destaque para os elementos contextuais, partindo daquilo que situa a comunidade discursiva (com foco na dimensão acadêmica). Em sequência, acerca dos elementos contextuais, continuamos com um destaque para aquilo que caracteriza a cultura disciplinar. Depois disso, apresentamos um indicativo para o entendimento de propósitos comunicativos. Por fim, desenvolvemos a análise da organização retórica, situando nosso modelo ou procedimento de análise textual do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC.

No terceiro capítulo, apresentamos o caminho metodológico da pesquisa. Esse capítulo está subdividido em quatro partes para melhor situar as informações procedimentais e discursivas pertinentes. Começamos descrevendo a pesquisa, seguindo com a descrição do contexto do estudo e informações acerca da coleta dos dados. Em seguida, situamos os procedimentos analíticos do *corpus* textual. Por fim, indicamos as categorias de análise utilizadas para tratar os dados da pesquisa.

No quarto capítulo, apresentamos as análises e a discussão dos dados. O capítulo se organiza em dois tópicos ou seções principais. No primeiro, situamos a análise contextual com a função de expor as nuances e particularidades de cada cultura disciplinar em confronto com as compreensões gerais e acadêmicas. Ao situarmos os aspectos do contexto de produção dos resumos, fizemos uma descrição do contexto acadêmico, de modo geral, e de cada uma das culturas disciplinares, de modo específico. Além disso, nessa parte, inserimos discussões acerca do contexto e sua inter-relação (comunidade discursiva, de base acadêmica, e cultura(s) disciplinar(es)).

No segundo tópico do quarto capítulo, tratamos da análise retórica do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC. A apresentação dos resultados seguida das discussões dos dados foi dividida em três partes. Iniciamos com uma descrição do contexto, situando elementos locais e referenciais para aquilo que representa as culturas disciplinares e orientações informativas de produção do resumo. Seguimos com a exposição do quadro analítico, informando sobre as ocorrências e as recorrências de unidades e subunidades retóricas do *corpus* geral dos resumos analisados e, por fim, apresentamos as análises de um questionário respondido por nove dos quarenta produtores dos resumos de comunicação oral em evento de IC.

Para finalizar, apresentamos as considerações finais, retomando alguns aspectos da pesquisa e expondo nossas conclusões acerca do trabalho realizado.

1 LETRAMENTOS ACADÊMICOS E ESTUDOS DE GÊNEROS

O termo letramentos foi usado primeiramente para descrever as práticas sociais decorrentes da apropriação das tecnologias de leitura e de escrita (SOARES, 2004), em referência ao modo como a apropriação da leitura e da escrita desperta e desenvolve mudanças na vida, propiciando melhores maneiras de compreender e interpretar os fenômenos e acontecimento do dia a dia. Em relação com saberes específicos, o letramento constitui um recurso de empoderamento social por meio do qual os indivíduos podem mudar a sua realidade. Nesse sentido, ser letrado significa ir além da capacidade de apenas codificar e decodificar textos.

Uma distinção necessária, nesse processo, deve ser feita entre alfabetização e letramentos. O primeiro termo diz respeito à compreensão do processo centrado estritamente na estrutura e na organização do código linguístico. Já o segundo termo remete para o processo mais amplo de compreensão, em que são destacadas as perspectivas críticas, fornecendo aos aprendizes os meios para reflexões acerca da realidade social naquilo que é pertinente à aprendizagem.

Em conformidade com os postulados de Soares (2004), nos países de primeiro mundo (Alemanha, Canadá, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Japão, Reino Unido etc.), os estudos acerca dos letramentos são desvinculados das pesquisas sobre alfabetização. Essa desvinculação acontece porque os alunos alfabetizados nesses países saem dos primeiros níveis de escolaridade com as práticas de leitura e escrita de acordo com a proposição referente ao seu grau de instrução. Diferentemente do que ocorre nesses países, no Brasil os estudos sobre letramentos sempre estiveram relacionados a pesquisas sobre a aprendizagem inicial da escrita. Nesse sentido, as pesquisas sobre letramentos e alfabetização se misturam, como a junção desses conceitos que pode ser verificado nos censos demográficos para questionar se o aprendiz avaliado é alfabetizado. Nesse sentido, é perguntado se ele é capaz de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, utilizar a escrita como prática social. Quanto a isso, Gomes *et al.* (2019) fazem o seguinte comentário acerca da questão dos letramentos no contexto brasileiro:

Esse lado social do letramento está presente desde uma das obras inaugurais do termo no Brasil, a obra de Kato (1986), “No mundo da escrita”, influenciada fortemente pela perspectiva sociolinguística de Street (1984), que aborda o letramento como uma prática social e ideológica por meio da qual as relações de poder se estabelecem

dentro dos grupos sociais, a depender de suas práticas culturais. Aprofundada em estudos subsequentes publicados no Brasil (TFOUNI, 1988; KLEIMAN, 1995; SOARES, 1998), a abordagem de Street foi amplamente usada nos anos 80 e 90 para propor uma alternativa ao modelo tradicional de alfabetização (GOMES *et al.*, 2019, p. 8).

Esse comentário faz referência aos primeiros trabalhos que, no cenário brasileiro, iniciaram os estudos sobre letramentos, cujos autores seguiram as perspectivas teóricas desenvolvidas em outros países. A principal referência dos estudos de letramentos vem de Street (1984), o qual trabalhou com os letramentos a partir da perspectiva da sociolinguística.

Inicialmente, no Brasil, os aspectos predominantes nos estudos de letramentos estavam centrados na relação de ampliação do processo de alfabetização para letramento(s), partindo de compreensão por decodificação para compreensão por inferência. Os letramentos consistiam em um processo mais amplo que a identificação estrutural e foco no código linguístico, fornecendo subsídios de autonomia e criticidade no uso da língua/linguagem como uma forma de obter e produzir conhecimentos. Gomes *et al.* (2019) esclarecem o movimento dos estudos da época, no Brasil, que adotaram uma postura de caráter pedagógico.

A necessidade de adoção de uma nova postura para o ensino brasileiro foi reforçada, ainda na década de 80, pela popularização dos ideais de educação como um instrumento de libertação e mudança social propagados pela Pedagogia da Libertação de Freire (1987) e pela popularização da Teoria Sociocultural de Vygotsky (1988), dentre outras teorias educacionais de cunho sociointeracionista (GOMES *et al.*, 2019, p. 9).

Assim, o ensino da leitura e da escrita passou a ter relação com o desenvolvimento de habilidades críticas, permitindo aos aprendizes uma certa autonomia e voz no meio social. Esse movimento pedagógico, que caracteriza uma primeira fase dos estudos de letramentos no Brasil, foi promovendo a cidadania, diferentemente de práticas pedagógicas centradas apenas na alfabetização, que visavam ao ensino como mecanismo meramente tecnicista. Diante disto, Ribeiro e Rocha (2007) tecem considerações acerca da instabilidade significativa dos letramentos.

[...] Letramento é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita. Essa apropriação pode mudar o horizonte de ação de um indivíduo ou de

um grupo. Com a chegada de novas ferramentas de ler e escrever, os modos de letramento também se alteraram e terminaram por configurar um novo domínio de uso da palavra (RIBEIRO; ROCHA, 2007, p. 30).

Podemos perceber que, para os autores, há uma instabilidade no conceito de letramentos. Sob essa óptica, no Brasil, as discussões sobre os letramentos, nas duas décadas inaugurais desse termo, focaram em estabelecer uma nova proposta para se repensarem as práticas de alfabetização, relacionando-as à leitura e à escrita.

Dentro das perspectivas de letramentos, como a educacional, Gomes *et al.* (2019) explicitam que esta consiste em um processo amplo e instável, mutável. A observação dos fatores complexos, de momento e de contexto, constitui um olhar para as mudanças. À medida que as mudanças ocorrem, com a inclusão de novos recursos de produção e acesso à informação, os valores dos grupos sociais se alteram e podem mudar. Nesse sentido, se a educação inclui em seu sistema de ensino o uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação, as práticas educacionais mudam, passando ao entendimento adjetivado de letramento digital.

A prática de leitura tem relação com processos de compreensão e interpretação, análise reflexiva e/ou avaliação crítica, se relacionando com a produção de textos por meio dos quais se tem a visibilidade da ação, seja ela ideológica, social ou estética. Dentre as perspectivas de estudos de letramentos, no plural, aqueles situados no contexto social acadêmico têm a sua atenção voltada para os impactos científicos.

Há diversos estudos sobre os processos de letramentos no ensino superior, os quais se mostram como fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes que necessitam desenvolver novas práticas de leitura e escrita. Essas práticas, em conformidade com os postulados de Bezerra (2012), envolvem a orientação do aluno para o desenvolvimento de múltiplas competências e habilidades comunicativas, numa complexa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais. Nesse sentido, conhecimentos antecedentes, vindos de outras práticas de letramentos fora do ambiente acadêmico, são fundamentais para o desenvolvimento das atividades experienciais necessárias à vida acadêmica e à formação em cursos específicos. O confronto das diferentes habilidades e competências, de fora e de dentro da academia, irão moldar o processo de compreensão de letramentos no novo cenário.

Lea e Street (1998, p. 157), atentando para as práticas de letramentos no contexto acadêmico, afirmam que “a aprendizagem no ensino superior implica a adaptação a novas formas de saber: novas maneiras de compreender, interpretar e organizar o conhecimento”. No entanto, nem sempre essas novas formas de conhecer são desenvolvidas de maneira eficiente, sendo que muitas práticas e eventos de letramentos, que ocorrem por meio da leitura e produção de gêneros específicos, são incompreensíveis no ambiente acadêmico. Essa incompreensão impõe a necessidade de se trabalhar a partir de estratégias de uso e funcionamento que permitam aos estudantes um melhor entendimento das práticas de leitura e de escrita associadas ao conhecimento específico, ao contexto e aos processos funcionais do saber em estudo.

Marcuschi (2013) concebe letramentos enquanto um processo de aprendizagem social e histórico, estando leitura e a escrita sempre situadas em contextos de uso e realizando funções de interação em um conjunto de práticas. Conforme o autor, essas práticas de leitura e escrita contribuem e fazem parte do processo educacional e da aculturação tanto acadêmica quanto disciplinar. Esses contextos, socialmente situados, desenvolvem e são desenvolvidos por práticas de letramentos específicos, cuja aprendizagem é moldada por ideologias guiadas que particularizam as maneiras de interpretação social que os sujeitos realizam processualmente na academia.

Os letramentos no ensino superior são complexos, pois envolvem práticas leitoras complexas, bem como habilidades de produção de gêneros pouco ou nunca trabalhados em outros níveis da educação, nas fases anteriores de escolaridade dos estudantes. Nesse sentido, muitas são as necessidades de orientação e estudo voltados para os diversos gêneros que fazem parte da vida e experiência acadêmica.

No tópico a seguir apresentamos reflexões acerca das concepções de letramentos acadêmicos. Para isso, fazemos uma relação com as práticas de produção de gêneros, seguindo os estudos de Johns (1997) e Lea e Street (1998, 1999).

1.1 Letramentos acadêmicos e a relação com os gêneros

O conceito de letramentos acadêmicos abrange “modos de conhecer determinados conteúdos, linguagens e práticas” e se refere a “estratégias para a compreensão, discussão, organização e produção de textos”, além de estar

relacionado com “o contexto social em que o discurso é produzido e com os papéis e comunidades a que pertencem leitores e produtores de textos” (JOHNS, 1997, p. 2). Dessa forma, é importante ressaltar que todos esses processos englobam a aprendizagem, levando em consideração a leitura e a produção de textos. Além disso, os letramentos acadêmicos apresentam uma forte relação com os modos específicos com que os membros dessa esfera usam a escrita para cumprir suas funções.

Ainda conforme Johns (1997, p. 7), a noção de letramentos acadêmicos engloba “tanto os processos como os produtos da aprendizagem, tanto a forma como o conteúdo e os papéis e propósitos tanto de leitores como de produtores de textos”. Assim, o termo “letramentos acadêmicos” se mostra evidentemente complexo e eventualmente problemático, uma vez que se procura “integrar em um só conceito as numerosas e variadas influências sociais, históricas e cognitivas que pesam sobre leitores e escritores em sua tentativa de processar, produzir e interpretar textos” (BEZERRA, 2012, p. 249-250) para desenvolverem as práticas sociais.

Além disso, também podemos entender que se trata de textos mais complexos, devido ao cenário, que é bem específico com relação às práticas e habilidades desenvolvidas por quem participa dessas atividades. Acerca da prática social e produção de textos acadêmicos, Street (2017, p. 22) apresenta suas impressões:

A abordagem da prática social para a escrita acadêmica inclui, para aqueles que trabalham no contexto acadêmico, ajustar novos e variados gêneros de escrita, diferentes exigências em termos de argumentação, estruturação de informações e estilos retóricos, bem como diferentes preferências dos professores.

Dado o exposto, os gêneros acadêmicos não são formas ou estruturas fixas e engessadas, e sim estratégias comunicativas de ampla flexibilidade centradas no uso e na funcionalidade, realizando objetivos da comunidade discursiva³, na relação com a comunidade discursiva em que estão inseridos.

Trazendo para os letramentos acadêmicos a discussão sobre gêneros, a perspectiva da escrita e leitura como práticas sociais é capaz de “ajudar os alunos a desenvolver uma rica compreensão dos textos que lhes serão úteis durante sua vida acadêmica e profissional” (JOHNS, 1997, p. 21). Nesse cenário, é importante abordar

³ Nas subseções 2.2 e 2.3 desta dissertação, trata-se sobre comunidade discursiva e cultura disciplinar.

o contexto de interação, observando a inter-relação das ações e condições que estão implicadas na produção de gêneros específicos da academia.

Como prática social, o resumo constitui uma produção escrita, polissêmica para muitos gêneros, participando de vários gêneros acadêmicos, a exemplo de resumos que acompanham os trabalhos de conclusão de cursos (TCC), artigos científicos e trabalhos completos publicados em anais de eventos acadêmicos (OLIVEIRA, 2017). É necessário, pois, observar os requisitos de sua construção, de modo que sua produção se dê conforme as práticas de leitura e escrita do estudante. Desse modo, o estudo teórico e a produção dos resumos acadêmicos compreenderão as habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Modelos de abordagens de letramentos acadêmicos

Habilidades de estudo	Socialização acadêmica	Letramentos acadêmicos
<ul style="list-style-type: none"> • Concebe a escrita e o letramento como habilidades individuais e cognitivas; • Concentra-se nos aspectos da superfície da forma da língua e pressupõe que estudantes podem transferir seu conhecimento de escrita e letramento de um contexto para outro, sem quaisquer problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem relação com a aculturação de estudantes quanto a discursos e gêneros, baseados em temas e em disciplinas; • Estudantes adquirem modos de falar, escrever, pensar e interagir em práticas de letramento que caracterizam membros de comunidade disciplinar ou temática; • Supõe que os discursos disciplinares e os gêneros são relativamente estáveis e que, tendo os estudantes dominado e entendido as regras básicas de um discurso acadêmico particular, estariam aptos a reproduzi-lo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico; • Assemelha-se, em muitos aspectos, ao modelo de socialização acadêmica, exceto pelo fato de considerar os processos envolvidos na aquisição de usos adequados e eficazes de letramentos como mais complexos, dinâmicos, matizados, situados, o que abrange tanto questões epistemológicas quanto processos sociais; • Abrange as relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais.

Fonte: Produção da autora, com base em Lea e Street (1998, 1999).

No quadro 1, podemos perceber que cada um dos modelos tem relação de proximidade com os outros, sendo necessários para a escrita de resumos acadêmicos. Segundo Lea e Street (2014, p. 480), “os três modelos são úteis tanto

para pesquisadores que buscam melhor compreender a escrita e outras práticas de letramento em contextos acadêmicos quanto para educadores [...]”.

No tópico a seguir, apresentamos uma discussão acerca dos gêneros acadêmicos, com base em diferentes referências.

Nos tópicos seguintes, são apresentados conceitos fundamentais para a compreensão do gênero resumo, sendo destacadas as quatro principais abordagens de estudo de gêneros.

1.2 Os gêneros acadêmicos

Bezerra (2012) investiga questões de letramentos acadêmicos na perspectiva dos estudos de gêneros, a partir dos fundamentos teóricos de Lea e Street (1998). O ensino superior requer saberes acerca da interpretação, organização, compreensão e conhecimento sobre as diferentes maneiras de saber produzir e recepcionar os gêneros acadêmicos complexos e específicos, a partir da escrita científica. De acordo Bezerra (2012), nem sempre há tempo suficiente para o trabalho orientador da escrita dos gêneros recorrentes na academia, como pode ser o caso do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC, objeto de estudo desta pesquisa.

Segundo Hyland (2000), a construção do conhecimento em cada campo do saber científico varia de acordo com suas especificidades, levando-se em consideração a heterogeneidade das formações acadêmicas. A construção do conhecimento é desenvolvida por meio de gêneros do ambiente acadêmico, de forma que cada campo do saber desenvolve esses gêneros cultivando diversos comportamentos de leitura e produção textual. O campo do saber em relação à formação acadêmica constitui uma unidade de especialização científica e um comportamento verbal, realizado em gêneros. A unidade de especialização do conhecimento, enquanto campo, área, esfera e ambiente, caracteriza, de acordo com Hyland (2000), uma compreensão abstrata para o termo “cultura disciplinar” e maneira de agir por meio da produção de gêneros.

Dado o exposto, os gêneros produzidos na academia legitimam o seu lugar de uso, produção e circulação social. Esse lugar consiste no seu espaço dentro da comunidade discursiva de referência acadêmica. Isso diz respeito tanto a uma hierarquia do contexto geral quanto a uma representação, por meio da escrita de gêneros acadêmicos, do lugar social do produtor do texto nesse cenário heterogêneo, contexto específico, cultura disciplinar. Nesses contextos, podemos destacar o

seguinte conjunto de gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo, projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, relatório, dentre outros, como tipos de produção escrita que situam o sujeito produtor/escritor no campo do conhecimento científico (HOFFNAGEL, 2010; BEZERRA, 2012). Para Hyland (2009), esse conhecimento passa a ser destacado em uma cultura a partir dos discursos que emanam da disciplina, os quais se materializam em textos recorrentes das práticas sociais, por meio de gêneros específicos.

No espaço acadêmico, “os estudiosos logo reconheceram o potencial pedagógico dos gêneros para o ensino da escrita ao longo do curso universitário” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 247). Assim, é importante que os membros de uma comunidade conheçam os gêneros e suas finalidades, levando em conta não apenas a sua forma discursiva, mas também a ação social que eles realizam (MILLER, 2012).

No conjunto de gêneros acadêmicos, o resumo, por exemplo, conforme Oliveira (2017), constitui um recurso de compreensão para muitos gêneros, e sua produção ocorre sob distintas orientações e processos de compreensão. Quando estudamos gêneros podemos observar essas distintas orientações e processos de compreensão sob o rótulo da abordagem sociorretórica, tanto em relação com estudos retórico-sociais quanto em relação com propósitos comunicativos. No conjunto de gêneros, conforme já caracterizamos anteriormente, existem variações e diferenças entre eles que são conhecidas, mas não destacadas, no processo educacional ou de formação acadêmico. O resumo e o artigo de pesquisa são gêneros diferentes, sendo que o resumo em artigo de pesquisa e o resumo de comunicação oral em evento acadêmico são exemplos de variação entre gêneros.

[...] além desses gêneros que legitimam o sujeito produtor/escritor no campo acadêmico e científico, existem ainda os gêneros oclusos ou “gêneros fechados” que designam as práticas discursivas dos professores e profissionais da esfera acadêmica, no que se refere às atividades realizadas não publicamente. Trata-se de gêneros e práticas que se enquadram nas revisões, discussões e avaliações de produções de artigo, monografia, dissertação, tese, dentre outros tantos textos que são produzidos pelos aprendizes e pesquisadores da comunidade acadêmica, bem como a prática de pareceres, por exemplo (OLIVEIRA, 2017, p. 37).

No conjunto de gêneros acadêmicos, há, portanto, aqueles que são mais explícitos e prestigiados, cujo ensino e circulação são mais evidentes, e há os oclusos, não explícitos no cenário acadêmico, mas igualmente importantes para a comunidade,

evidenciando também a hierarquia no referido domínio discursivo. Sob esse viés, percebe-se que, nos gêneros acadêmicos, há uma relação hierárquica entre membros da comunidade a qual representa um dos aspectos de reconhecimento de um domínio discursivo, por exemplo, a relação entre professor aluno. Trata-se de uma relação que está implícita na produção dos gêneros acadêmicos das práticas pedagógicas e profissionais.

Baseado nos estudos de Dionísio e Fischer (2010), Oliveira (2017) apresenta uma organização dos gêneros resumos acadêmicos em duas categorias: gêneros pedagógicos e gêneros profissionais. Os primeiros servem como ferramenta pedagógica para o professor em sala de aula, enquanto os segundos correspondem aos gêneros que se prestam à prática profissional acadêmica. Tais produções são construídas segundo normas, valores e ideologias específicas do contexto de produção, conforme segue no quadro 2.

Quadro 2 – Exemplos de gêneros resumo profissionais e pedagógicos

GÊNEROS ACADÊMICOS PROFISSIONAIS	
Estudiosos	Gênero resumo informativo
Biasi-Rodrigues (1998, 2009)	Resumo de dissertação
Funo e De Alcântara Zakir (2011)	Resumo de dissertação
Motta-Roth e Hendges (1996)	Resumo de artigos em português e inglês
Biasi-Rodrigues (1998)	Resumo de artigos
Bhatia (1993)	Resumo de artigos
Perales-Escudero e Swales (2011)	Resumo de artigo de pesquisa em inglês e espanhol
Santos (1996)	Abstract de artigo de pesquisa
Tseng (2011)	Abstract de artigo de pesquisa
Biasi-Rodrigues (1998)	Resumo de tese
Carvalho (2010)	Resumo de tese
Biasi-Rodrigues (1998)	Resumo em congresso
Behling (2008)	Resumo de comunicação
Alves Filho (2009)	Resumo de eventos
Swales e Feak (2010)	Resumo de conferência
Mendonça (2013)	Resumo para congresso
Miranda (2014)	Resumo de comunicação
GÊNEROS ACADÊMICOS PEDAGÓGICOS	
Estudiosos	Gênero resumo indicativo
Matencio (2002)	Resumo de atividade
Ramires (2008)	Resumo de atividade
Silva (2009)	Resumo de atividade

Fonte: Oliveira (2017, p. 44).

No quadro 2, podemos observar o resumo e sua nomeação constituindo variados gêneros, do lado direito, e uma referência aos autores que estudaram tais

gêneros, do lado esquerdo. A divisão ocorreu a partir da concepção de gêneros acadêmicos profissionais e gêneros acadêmicos pedagógicos, evidenciando a polissemia e a circulação que o termo “resumo” apresenta, além de evidenciar um olhar para categorias de gêneros de caráter informativo e de caráter indicativo.

Após o exposto, apresentamos, no tópico a seguir, a compreensão de uma outra variação de resumo, não contemplado no quadro: o resumo de comunicação oral em evento de IC, nosso objeto de estudo.

1.3 O gênero resumo de comunicação oral em evento de IC

O termo “resumo”, de acordo com as normas técnicas (NBR 6028, 2021 [NBR 6028, 2003]) para a produção científica, engloba duas categorias de apresentação: a primeira é indicativa, descrevendo aquilo que é relevante em um documento, e a segunda é informativa, sinalizando aspectos discursivos ou tópicos do documento fonte. De acordo com Oliveira (2017), a ação indicativa é caracterizada pela descrição dos elementos principais de um texto escrito por outra pessoa, e a ação informativa é constituída por meio de um processo interativo em que o autor do resumo é o mesmo autor do documento fonte. Essa compreensão nos mostra uma primeira distinção acerca da atividade de resumir enquanto uma prática e um processo de leitura, compreensão e interpretação que se relaciona com outros textos. Para uma melhor compreensão, é importante retornar ao quadro 2, no tópico anterior.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) destaca que “O resumo deve ressaltar sucintamente o conteúdo de um texto. [...] deve ser composto por uma sequência de frases concisas” (NBR 6028, 2021, p. 2). Essa compreensão normativa consiste em uma referência procedimental que apresenta, de modo geral, o que escrever, mas não permite uma compreensão clara acerca do resumo enquanto um gênero do domínio discursivo acadêmico ou de outra referência contextual, conforme destaques orientacionais em Oliveira (2017, 2022). Podemos, pois, perceber que a NBR 6028(2021) consiste em uma orientação metodológica simplista.

Para Bhatia (1993), o resumo é um gênero acadêmico reconhecido como uma descrição sintética de um texto mais longo, oferecendo uma visão do conhecimento acerca daquilo que é indicação e informação discursiva de outro gênero, cumprindo um propósito comunicativo da ação de resumir. Nesse sentido, em relação ao nosso objeto de estudo – o resumo de comunicação oral em evento de IC, o propósito comunicativo consiste em resumir os elementos discursivos do trabalho acadêmico,

apresentando, especificamente, as seções que fazem parte do relatório final de iniciação científica.

Uma outra compreensão acerca do resumo, de modo geral, apresenta-se em Motta-Roth e Hendges (2010, p. 152), ao indicarem que o resumo acadêmico “tem o objetivo de sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue”. Para as autoras, outra função importante do resumo acadêmico é a indicação propagandística, de modo que o leitor tenha interesse na leitura do texto completo. O resumo acadêmico, nessa compreensão, sinaliza uma descrição dos detalhes do trabalho que se resume, apresentando informações significativas do texto fonte.

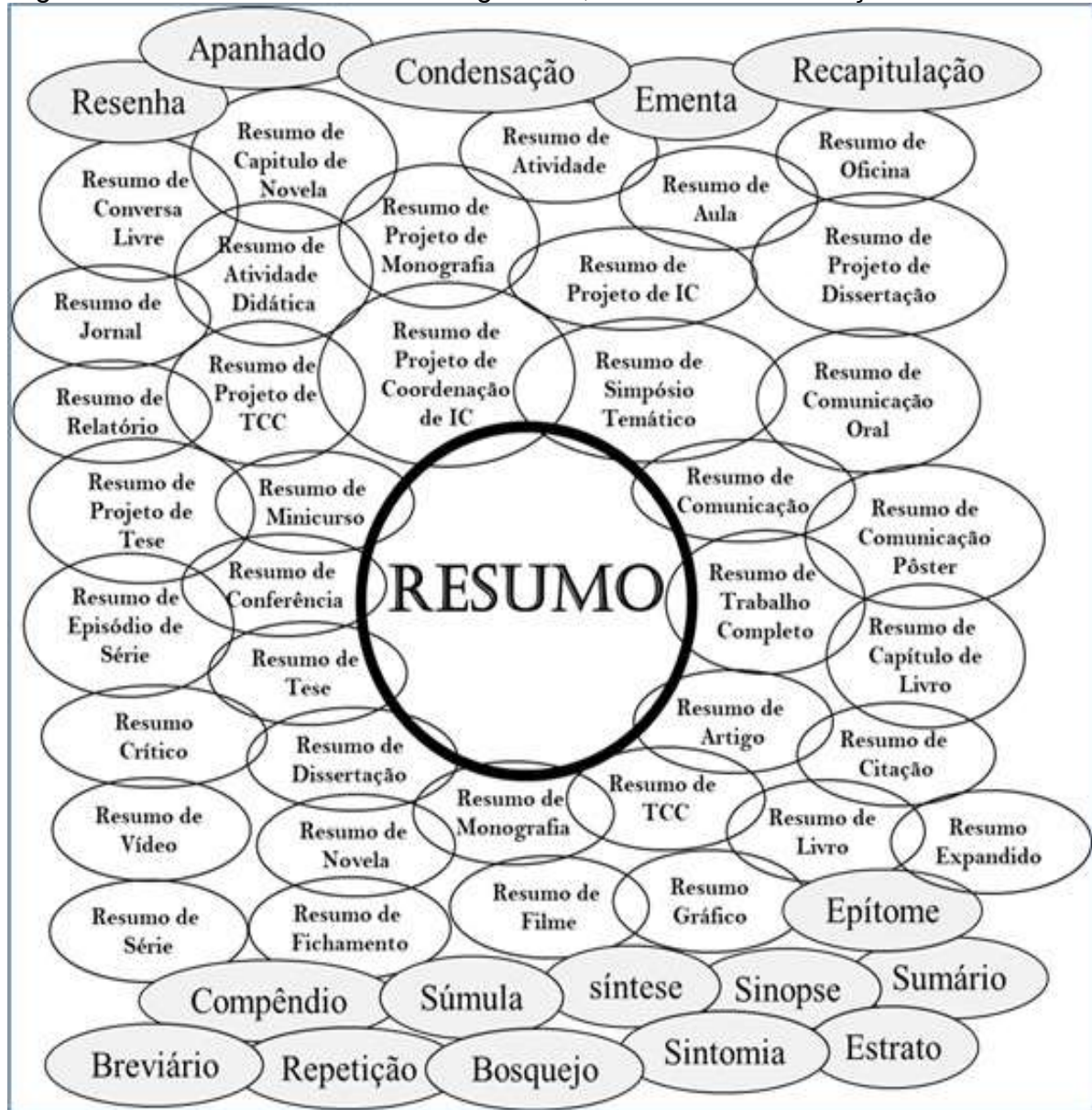
Dado o exposto, com exceção apenas daquilo que referenciamos acerca de Oliveira (2017; 2022), toda a ação resumitiva no contexto acadêmico consiste em apenas em resumir como descrição geral. A partir desse ponto, olharemos para os termos “resumo”, ou “resumo acadêmico”, buscando compreender não apenas seu objetivo geral de resumir, mas sim suas estratégias retóricas, as quais possibilitam compreender o gênero resumo e suas particularidades nas práticas sociais em que esse gênero é ação responsiva e resultado da relação mais imediata com aquilo que se diz, com aquele para quem se dirige o dizer, além das suas condições de produção (OLIVEIRA, 2022). Para aprofundar esse entendimento, recorreremos à seguinte explicação de Melo e Bezerra (2021, p. 198):

O termo ‘resumo’, quando usado para designar um gênero, esconde uma paradoxal complexidade: por um lado, uma aparente clareza e inequivocidade, afinal, o nome do gênero alude à ação comunicativa que ele realiza, qual seja a de resumir um texto conservando ou apresentando seu conteúdo principal. Por outro lado, o resumo, como designação de gênero, demanda especificação, ou seja, é preciso dizer de que espécie de resumo se trata.

O resumo, portanto, pode variar em função do conteúdo do gênero que ele veicula. Uma monografia, por exemplo, pode trazer os aspectos principais que o autor da pesquisa elaborou durante o seu desenvolvimento, a partir das seções indicadas no texto. Por essa razão, Oliveira (2022) considera o termo “resumo” enquanto uma referência para muitos gêneros, como se verifica na figura 1, a seguir, em que constam os muitos gêneros que chamamos de “resumo”. Todos compartilham o propósito comunicativo de resumir, de modo geral, mas cada um se diferencia do outro em função do conteúdo do gênero que veicula, de modo específico. Na figura, Oliveira

(2022) apresenta 54 nomenclaturas ou nomes usados para dizer de que espécie de resumo se trata.

Figura 1 – O resumo e seus muitos gêneros, sob a ótica da variação⁴



Fonte: Oliveira (2022, p. 244).

Com base na figura 1, podemos pensar sobre a composição de conteúdo e estrutura que um resumo pode apresentar. Biasi-Rodrigues (2009) destaca que a linguagem do gênero resumo, com suas diversas nomenclaturas ou finalidades, se relaciona com a situação comunicativa em que esse gênero circula, é usado e produzido. Segundo a autora, cada resumo tem suas especificidades relacionadas

⁴ Oliveira (2022) estuda a variação dos gêneros resumo a partir da terminologia “colônia de gêneros”.

com sua área ou cultura disciplinar, contexto em que é produzido. Ainda, o gênero se especifica de acordo com as informações que o produtor considera relevantes na relação com o documento fonte (dissertação, artigo, tese, dentre outros gêneros).

Todos os estudos que apresentam características descritivas do resumo no contexto acadêmico destacam um padrão enquanto organização retórica. Dentre outros autores, Biasi-Rodrigues (2009) e Motta-Roth e Hendges (2010) destacam que essa organização retórica contemplam os seguintes elementos: introdução, metodologia, resultados e discussão. Essa organização constitui o registro discursivo do gênero fonte, a exemplo do artigo científico.

Nos estudos de Miranda (2014), identificamos duas funções para produção do um gênero resumo de comunicação:

Um “resumo de comunicação” é um texto associado à atividade acadêmica e tem duas funções principais, temporalmente sucessivas: primeiro, submeter uma proposta para avaliação de um comitê, a fim de participar em evento científico (congresso, jornada, encontro etc.) e depois, se aprovado, informar aos assistentes do evento sobre o conteúdo da comunicação que será apresentada (MIRANDA, 2014, p. 36).

Nesse sentido, para a autora, o resumo de comunicação perpassa por dois caminhos antes de o trabalho ser apresentado: o primeiro é a organização de informações que o produtor do texto faz para submeter o seu trabalho de comunicação oral, e o segundo é informar aos leitores que estão presentes na sessão de comunicação o conteúdo pesquisado a que irão assistir.

Miranda (2020, p. 305) chama a atenção para o fato de o resumo acadêmico não pode ser visto como um gênero que “se reduz a operações de sumarização de um conteúdo anterior”. Quanto ao resumo de comunicação, a autora explica que é um gênero que tem papel fundamental na vida acadêmica atual, exigindo o domínio de práticas específicas para a produção científica, bem como das múltiplas formas de compartilhar problemas e resultados de pesquisa nos diferentes campos de conhecimento.

Para melhor entender essa referência específica ao resumo, precisamos considerar que os letramentos acadêmicos são as construções de sentido que realizamos por meio de gêneros na universidade. Nos estudos de letramentos temos a referência a práticas comunicativas situadas em um contexto geral e a referência a práticas de letramentos localizadas em contextos específicos de usos de leitura e

produção de textos. Dentro dessas práticas, no contexto mais específico, ocorrem os eventos de letramentos ou eventos comunicativos, portanto, temos a referência aos gêneros que aí circulam, são usados e produzidos.

No exposto, tratamos de letramentos acadêmicos e estudos de gêneros, em referência: 1) às concepções de letramentos acadêmicos e a relação com a noção de gêneros; 2) aos gêneros acadêmicos e 3) ao gênero resumo de comunicação oral em evento de IC (e sua variação). Todo esse percurso caracteriza os estudos de gêneros no contexto acadêmico, considerando-se a prática comunicativa, de modo geral, e as práticas de letramentos, de modo específico. Tem-se, assim, a possibilidade de se compreenderem as práticas de escrita de resumo de comunicação oral em evento de IC, nosso objeto de estudo.

Embora tenhamos partido de uma compreensão geral acerca de conjuntos de gêneros acadêmicos, com referência a variados gêneros de nome resumo, situamos o resumo comunicação de comunicação oral em evento de IC, gênero específico que requer nossa atenção para tudo o que vimos neste capítulo, sendo que ainda precisamos alargar o entendimento dos estudos de gêneros, pois, assim como os gêneros são muitos, muitas são as suas abordagens em diferentes estudos. Ao que nos interessa, isso ocorre por causa do foco ou atenção voltada ora com maior ênfase para a educação básica, ora com maior ênfase para a educação superior. Cada movimento de estudos de gêneros constitui ações letradas que privilegiam uma realidade social e um quadro teórico específico.

Mais comumente, os gêneros são categorizados em quatro abordagens de estudos, segundo Bawarshi e Reiff (2013), as quais apresentamos de acordo com a revisão de literatura de Oliveira (2017; 2022): a primeira abordagem é o Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes – ESP*); a segunda é referente à Linguística Sistêmico-Funcional (LSF); a terceira é constituída pelos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), e a quarta abordagem situa-se no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Conforme o autor, existem semelhanças e diferenças entre essas abordagens, mas isso não nos interessa no presente momento.

As abordagens ESP e ERG compartilham de uma mesma referência de contextualização da linguagem acerca do domínio discursivo acadêmico (OLIVEIRA, 2022). Dada a referência contextual e a relação com nosso objeto de estudo, nos situaremos nessas duas abordagens, que constituem a perspectiva denominada

sociorretórica nos estudos de gêneros. Essa perspectiva é desenvolvida no capítulo 2 desta dissertação.

Nessa perspectiva de estudo, que também é uma maneira de abordar os estudos de gêneros, de modo mais geral, são situados os aspectos de convenção da linguagem escrita em relação ao contexto de produção. Desse modo, a produção de gêneros implica uma referência aos letramentos acadêmicos em relação com os eventos de letramentos, eventos comunicativos ou gêneros. Nesse sentido, em relação ao ERG, são destacados os aspectos de recorrência de situações retóricas e, em relação ao ESP, os propósitos comunicativos do gênero enquanto aspectos indicativos da organização retórica (BHATIA, 2009).

2 CONTRIBUIÇÕES DA SOCIORRETÓRICA

Os estudos de gêneros surgiram na antiguidade, com os gregos, estando relacionados com as tradições literária e folclóricas (SWALES, 1990). De acordo com Marcuschi (2008), no século XX, esses estudos passaram a se referir aos movimentos discursivos da etnografia, da sociologia, da antropologia, da retórica e da linguística. Ao longo do tempo, com o desenvolvimento da sociedade, os estudos acompanharam essas mudanças, recebendo os gêneros nomenclaturas cada vez mais complexas em termos de compreensão de sua natureza. Esses nomes vão desde gêneros literários, relacionados com o campo da literatura, até gêneros escolares e gêneros acadêmicos, relacionados com o contexto educacional.

Outras terminologias apresentam gêneros textuais, gêneros discursivos e gêneros da linguagem. Na compreensão de Bezerra (2017), essas nomenclaturas constituem compreensões que podem isolar a realidade significativa da categoria conceitual, sendo que o problema dessa maneira de compreender gênero está especificamente relacionado ao contexto brasileiro. Dada a ambientação de sentido geral da maneira de associar gênero ao domínio discursivo foco de estudo, nosso objeto de estudo, o resumo de comunicação oral em evento de IC, está situado no ambiente acadêmico. Desse modo, nossa atenção está voltada para a noção de gêneros, com base em uma contextualização da linguagem acadêmica sob a denominação de estudos sociorretóricos (MARCUSCHI, 2008). Essa denominação abrange os estudos de gêneros acadêmicos que constituem metodologias implícitas e explícitas na maneira de enfrentar o ensino e a pesquisa.

2.1 A noção de sociorretórica nos estudos de gêneros

A compreensão dos estudos sociorretóricos acerca dos gêneros se dá por meio de processos interativos, dinâmicos, estratégicos e inferenciais da relação entre contexto e público-alvo, em movimento de aprendizagem e de aquisição do conhecimento, especificamente o acadêmico. Nesse sentido, o que destacamos como noção sociorretórica constitui apenas uma compreensão possível para os estudos de gêneros.

Na perspectiva sociorretórica, temos dois conjuntos de teorias e maneiras de entender a prática de estudos de gêneros enquanto abordagens distintas. Essa

compreensão se desenvolve nas seguintes abordagens: 1) Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes* - ESP), cujo precursor, interessado em gêneros do domínio discursivo acadêmico, é John Swales, e 2) Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), que têm como representantes Carolyn R. Miller e Charles Bazerman, também desenvolvendo estudos no ambiente acadêmico.

Nesta pesquisa utilizamos um modelo de estudo situado na abordagem do ESP, mas não desconsideramos compreensões como as de Miller, que, conforme Marcuschi (2008, p. 153), destaca “as relações de poder que os gêneros encapsulam” e as ações que os gêneros exercem socialmente.

Carolyn R. Miller (2012) explica que tanto os gêneros discursivos orais quanto os escritos são “ações sociais tipificadas” assumidas por meio de um processo de contextualização resultante da interação verbal sociocultural entre os atores sociais. Essas ações constituem a linguagem como ação social e a construção do mundo como resultado dessas ações. Conforme a autora, uma comunidade discursiva tem um estoque estável de conhecimentos que pode ser mudado se os participantes identificarem uma situação que requeira uma nova resposta retórica, por meio de gêneros.

Para Miller (2012), os gêneros devem ser definidos pela ação retórica que realizam, concepção que se alinha com a abordagem do ESP, com Swales (1990), o qual compreende os gêneros textuais a partir de processos sociais e artefatos culturais, já que a escrita é motivada pelas ações humanas simbólicas ou, dito de outro tipo, baseada e guiada por significação, e não por substâncias materiais. Nesse sentido, Miller (2012, p. 38) defende a compreensão de gênero baseada “na prática retórica, nas convenções do discurso que uma sociedade estabelece como maneiras de “agir junto””.

Para Bazerman (2015), a noção de gênero, durante muito tempo, foi associada à identificação de características explícitas de forma e conteúdo, sendo que os gêneros vão além de forma e conteúdo, porque “corporificam compreensões de situações, relações, posições, humores, estratégias, recursos apropriados, metas e muitos outros elementos que definem a atividade e formam meios de realização” (BAZERMAN, 2015, p. 35). Sob esse viés, é perceptível a semelhança com a ação que o gênero desempenha, postulado de Miller (2012). Logo, para Bazerman (2015), os gêneros são modos de realizar as coisas, uma vez que determinam as marcas de tempo e lugar onde elas se realizam, assim como as ações e as motivações ocorridas.

Miller (2012) enfatiza que as motivações sociais satisfazem as intenções particulares através de ação retórica, compreendendo assim o propósito do gênero. Nesse sentido, não sendo possível fazer uma classificação de gêneros, devido a sua relativa estabilidade, a autora não coloca as ações sociais como formatos definitivos, pois o social tem instabilidades, e os gêneros acompanham essas mudanças.

Miller (2012) aponta que o aprendizado se dá no envolvimento com aquilo que é característico das situações das quais participamos. A compreensão que ocorre nesse envolvimento é um potencial de realização, bem-sucedida ou não, para a ação social. Desse modo, para o aluno, os “gêneros servem de chave para entender como participar das ações de uma comunidade” (MILLER, 2012, p. 41), havendo, pois, uma relação entre gênero e ensino, noção altamente relevante para a aprendizagem.

As atividades e as práticas sociais junto da linguagem se articulam em gêneros compartilhados e reconhecidos como integrantes de uma dada cultura. A questão das atividades e o papel social interligado à linguagem vão ao encontro das ideias de Miller (2012), em cujos estudos sobre gênero fica clara a noção de que as ações sociais resultam da interação comunicativa e sociocultural entre os atores sociais, concebendo a linguagem como ação social.

Dessa forma, percebe-se então a contribuição da concepção de Miller (2012) acerca do gênero como ação social, sendo os gêneros textuais produtos decorrentes dessas ações sociais que abrangem o uso da linguagem. Nesse sentido, a discussão sobre os gêneros textuais em muito contribuirá para uma melhor compreensão sobre a importância dos resumos na vida acadêmica e a capacidade estudantil de produção dos mesmos, para assim ocorrer a construção do conhecimento e o desenvolvimento da comunicação.

A contribuição de Swales (1990) é reflexo de sua preocupação com o ensino de gêneros, principalmente no contexto universitário, uma vez que o pesquisador tinha como preocupação inicial resolver o problema de o gênero ser visto somente como forma ou estrutura, desconsiderando-se seus outros aspectos constituintes, tais como a função social, relacionada ao propósito comunicativo; o contexto ou os locais de produção e circulação predominante, relacionados à comunidade discursiva, e as pessoas que produzem e recebem os gêneros, que são os membros das comunidades discursivas.

Para Amy Devitt (2004), os gêneros são tanto ações sociais quanto ações retóricas, operando quando as pessoas interagem com outras de modo proposital. De

acordo com a autora, o gênero é uma dinâmica recíproca dentro da qual as ações dos indivíduos constroem e são construídas pelo contexto de situação, contexto de cultura e contexto de gêneros. Para Devitt (2004) as mudanças culturais, assim como as pessoas, mudam os gêneros. O processo é tanto genérico, num nível social, quanto específico, num nível individual, já que os propósitos individuais das pessoas também podem ocasionar mudanças nos gêneros.

Para uma melhor compreensão acerca da natureza social do gênero e suas relações com os sujeitos participantes da ação comunicativa, abordamos, no tópico a seguir, aspectos relacionados à comunidade discursiva, com base na educação superior.

2.2 Comunidade discursiva

Swales (1990) define comunidade discursiva como o espaço de circulação responsável pela (re)produção de um grande número de gêneros, os quais têm como função social a validação das atividades interacionais dentro e fora das comunidades. Assim, o conhecimento desse grande número de gêneros que permeiam as comunicações é fundamental. Os critérios para se chegar ao entendimento de uma comunidade discursiva, conforme a publicação de 1990, eram os seguintes:

1. Uma comunidade discursiva tem um amplo conjunto acordado de objetivos públicos comuns;
2. Uma comunidade discursiva tem mecanismos de intercomunicação entre os seus membros;
3. A comunidade discursiva usa seus mecanismos participativos principalmente para fornecer informações e *feedback*;
4. A comunidade discursiva utiliza e, portanto, possui um ou mais gêneros para a realização dos seus objetivos [propósitos] comunicativos;
5. Além de possuir gêneros, uma comunidade discursiva adquire algum léxico especializado; e
6. A comunidade discursiva tem um nível de limiar de membros com um grau apropriado de conteúdo relevante e experiência discursiva (SWALES, 1990, p. 24).

Swales (2009) ampliou a compreensão desses critérios que caracterizam a comunidade discursiva, devido à sua importância para a compreensão das noções de gêneros, pois a comunidade discursiva é um veículo de produção e também de administração deles. Ademais, ele traz à tona possíveis fragilidades sobre a definição anterior de comunidade discursiva no que diz respeito a ser um constructo social muito robusto, o que dá ideia de algo fixo, que não acompanharia prováveis mudanças.

Antes, o autor tinha traçado critérios para identificação de comunidade discursiva, os quais foram reformulados e agora são mais vigorosos para a análise de gêneros. Assim, para Swales (2009, p. 207-208), uma comunidade discursiva

- 1) possui um conjunto perceptível de objetivos. Esses objetivos podem ser formulados pública e explicitamente e também podem ser, no todo ou em parte, aceitos pelos membros; podem ser consensuais; ou podem ser distintos, mas relacionados (velha e nova guardas; pesquisadores e clínicos, como na recém-unida associação Americana de Psicologia);
- 2) possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros (não houve mudanças neste ponto; sem mecanismos, não há comunidade);
- 3) usa mecanismos de participação para uma série de propósitos: para prover o incremento da informação e do feedback; para canalizar a inovação; para manter os sistemas de crenças e de valores da comunidade; e para aumentar seu espaço profissional;
- 4) utiliza uma seleção crescente de gêneros para alcançar seu conjunto de objetivos e para praticar seus mecanismos participativos. Eles frequentemente formam conjuntos ou séries (Bazerman);
- 5) já adquiriu e ainda continua buscando uma terminologia específica; e
- 6) possui uma estrutura hierárquica explícita ou implícita que orienta os processos de admissão e de progresso dentro dela.

Posteriormente, Swales (2016) reflete novamente sobre o conceito de comunidade discursiva, para adequá-la às particularidades mais recentes do seu foco de trabalho na educação superior em que podemos situar a compreensão de comunidade discursiva acadêmica, conforme podemos observar nos estudos de Oliveira (2022). O autor explicita outra visão daqueles conceitos desenvolvidos nos trabalhos de 1990 e 2009. Agora, conforme o autor, uma comunidade discursiva

1. tem um conjunto de objetivos (propósitos) amplamente acordados;
2. tem mecanismos de intercomunicação entre seus membros;
3. usa seus mecanismos participativos para fornecer informações e feedback;
4. utiliza e, portanto, possui um ou mais gêneros para a promoção comunicativa de seus objetivos;
5. Além de possuir gêneros, adquire algum léxico específico;
6. tem um número limitado de membros com um grau apropriado de conteúdo relevante e experiência discursiva;
7. desenvolve um senso de “relações silenciosas” (Becker, 1995);
8. desenvolve horizontes de expectativa. (SWALES, 2016, p. 15-17)⁵.

⁵ Tradução nossa.

Embora Swales tenha desenvolvido essas caracterizações acerca de comunidade discursiva com foco no público-alvo da pós-graduação, podemos entender que os alunos de graduação também são membros, compondo o grupo dos menos experientes, que buscam compreender e se adaptar às diversas situações de interlocução com os membros mais experientes, utilizando textos para tal interlocução. Assim, lançar um olhar sobre gêneros produzidos nas culturas disciplinares específicas também consiste na participação da comunidade discursiva acadêmica, como Oliveira (2022) destaca o acrônimo CDA⁶ (referência para Comunidade Discursiva Acadêmica), conforme seguiremos daqui em diante.

Dado o exposto, é pertinente citar a tese de doutorado de Oliveira (2022), que desenvolve um capítulo de discussão teórica sobre comunidade discursiva acadêmica, apresentando uma compreensão acerca de variados contextos que caracterizam tal comunidade. O autor destaca o termo “contexto” ora como uma referência geral para comunidade discursiva ora como outros momentos, situações e práticas de letramentos. Acerca disso, o pesquisador apresenta tanto uma definição de contexto quanto um método de estudos denominado textografia⁷, para estudar o gênero resumo na relação com o lugar onde ele circula, é usado e produzido para fins específicos.

Em suas análises, Oliveira (2022) descreve muitos contextos inter-relacionados, muitos gêneros inter-relacionados a esses contextos e inter-relações entre os membros mais experientes e os membros menos experientes, a partir de nossas próprias inferências de leitura. Sobre as inter-relações contextuais o autor caracteriza uma ordem de observação para: 1) CDA 2) curso, com base na área de conhecimento especializado (cultura disciplinar) de Linguística e Literatura, e 3) eventos acadêmicos compreendidos de modo processual em referência para antes, durante e depois do acontecimento sociocomunicativo, interagindo com gênero e suporte enquanto contexto.

Nesse sentido, ao estudar resumo e contexto, Oliveira (2022) amplia os oito critérios de identificação da comunidade discursiva de Swales (2016) para doze

⁶ O acrônimo que Swales utiliza consiste em CD (Comunidade Discursiva). Já o acrônimo CDA constitui uma referência para os estudos no contexto brasileiro em que Oliveira (2022) estuda resumo e contexto com foco nas relações e inter-relações contextuais e textuais (gêneros).

⁷ Baseado em estudos prévios, Oliveira (2022) destaca que o método textográfico consiste em uma investigação maior que a análise de gêneros, tradicionalmente falando, e menor que uma pesquisa etnográfica completa.

critérios, apresentando quatro características com foco nos membros/participantes da referida comunidade: 1) formação acadêmica; 2) compreensão de contexto; 3) valores discursivos e 4) mecanismos de consciência comunicativa (indicativa/informativa). Interessante observar nessas quatro características a referência intersubjetiva a um conhecimento especializado (cultura disciplinar), diferente de outros, que participam da noção geral de CDA. A partir dessa compreensão acerca de distintos contextos gerais e específicos, para melhor entendermos as possíveis relações entre CDA e cultura disciplinar, explanamos a respeito no tópico a seguir. A cultura disciplinar constitui uma referência acerca do sistema de crenças e práticas de determinado conhecimento sob o crivo da ciência em alguma comunhão com a CDA.

2.3 Cultura disciplinar

Segundo Hyland (2000)⁸, as culturas disciplinares caracterizam-se como sistemas em que as crenças e práticas têm relação direta com as metodologias, as convenções, as normas e as terminologias. Além disso, as culturas disciplinares podem ter aspectos diferentes em relação aos objetivos e formas de comportamento, características que podem ser observadas nos gêneros, pois são sensíveis a variações disciplinares.

De acordo com esse autor, o discurso disciplinar é considerado um importante recurso de informação sobre aspectos relacionados com as práticas sociais acadêmicas, as quais refletem características de culturas disciplinares. Sendo assim, é possível afirmar que existe uma relação mútua entre as convenções, as crenças, os valores e as epistemologias nas culturas disciplinares e suas maneiras de construir os gêneros acadêmicos. Fica evidente que tais gêneros são desenvolvidos e mantidos através de práticas sociais, e é com eles que os membros da academia interagem.

Ainda para Hyland (2000) os gêneros podem sofrer variações disciplinares, e a produção, circulação e consumo deles como práticas particulares de instituições implica na compreensão de que diferentes culturas disciplinares constroem seus conhecimentos e crenças. O autor destaca que isso acontece por meio do

⁸ Temos duas referências a Hyland, sendo uma de 2000, e a outra de 2004. Ambas dizem respeito à mesma obra, no entanto existe uma atualização na obra de 2004, com reformas de concepções e ampliação de alguns pontos. Desse modo, para falarmos sobre cultura disciplinar, estamos utilizando a referência a Hyland (2000) por motivos de contato com material, inicialmente. Quando, em outro momento, usamos Hyland (2004), estamos em uma nova etapa de leitura, dirigida para a compreensão sobre resumos.

comportamento linguístico (textual/discursivo) que os escritores realizam quando produzem os gêneros. As construções de sentido para compreensão daquilo que dizem caracteriza o envolvimento em uma rede de organizações sociais e profissionais, do conhecimento especializado que sustenta e é sustentado pelo entendimento do termo “cultura disciplinar”. Nesse sentido, os gêneros de textos relacionados à CDA estabelecem o espaço em que cada cultura disciplinar é construída.

As CDA se constituem por meio de um conjunto de culturas disciplinares específicas. Segundo Motta-Roth (1996, p. 123), cada cultura possui “diferentes configurações de características textuais, compondo diversos modos de propor conhecimento em cada contexto de produção”. A maneira como os gêneros constituem a prática acadêmica em cada disciplina é extremamente necessária para publicações, bem como para ser citado como referência na área, além de exercer determinada influência. O ensino de produção de textos deve, pois, estar baseado no conhecimento dos gêneros e das especificidades discursivas de cada disciplina.

É possível observar que culturas disciplinares apresentam algumas diferenças em relação aos objetivos, modos de agir e questões epistemológicas, especificidades que são identificadas nos gêneros, tendo em vista que eles são sensíveis às variações disciplinares. Desse modo, percebe-se que os textos são desenvolvidos e estabelecidos socialmente nas comunidades e, a fim de compreendê-los, se faz necessário entender características específicas de determinado grupo, que refletem nos aspectos sociais e culturais de distintos grupos, se manifestando na forma dos gêneros (PACHECO *et al.*, 2018). Esses autores explicam que as ações dos membros da CDA são reflexos contextuais nos gêneros produzidos.

Para Bawarshi e Reiff (2013), nos contextos disciplinares, os gêneros refletem as ações de membros da academia que deles se usufruem. Apesar de não ter construído um caminho metodológico que possibilite a investigação de gêneros por meio de uma determinada cultura disciplinar (PACHECO *et al.*, 2018, p. 73).

Dessa forma, Pacheco *et al.* (2018), com apoio em Bawarshi e Reiff (2013), consideram que o referencial contextual caracteriza as discussões sobre gênero, explorando as implicações analíticas e pedagógicas que moldam nossa compreensão comunicativa/interativa. Além disso, Pacheco *et al.* (2018) discutem a questão de entendimento de que as áreas disciplinares possuem seus critérios, formatos e estilo.

Consideramos, portanto, que cada área disciplinar desenvolve maneiras específicas de produção dos gêneros acadêmicos. Essa distinção pode ser entendida na referência, para propósitos comunicativos, da cultura disciplinar dos estudos de gêneros em Letras/Português diferente da cultura disciplinar dos estudos de gêneros em Enfermagem. Do mesmo modo, podemos apresentar o propósito comunicativo de resumir de modo geral, enquanto resumo acadêmico, em relação com o propósito comunicativo de resumir das culturas disciplinares em Letras/Português e em Enfermagem. Essa compreensão já nos mostra uma interpretação acerca daquilo que é geral, em referência para CDA, e acerca daquilo que é específico, em referência para a cultura disciplinar e suas variações. Desse modo, nos propomos a analisar as práticas de escrita de resumos de comunicação oral em evento de IC dos alunos da graduação em Letras/Português e em Enfermagem da UESPI.

No próximo tópico, tratamos de propósitos comunicativos enquanto um conceito fundamentalmente sociorretórico, relevante aos estudos de gêneros.

2.4 Propósitos comunicativos

De acordo com Swales (1990), o propósito é um dos elementos para o reconhecimento de um gênero, havendo também outros parâmetros de semelhança, como composição formal, estilo, substância e público-alvo, que, se atendidos, revelam o gênero para a comunidade discursiva.

Conforme o autor, a característica mais importante para que uma classe de eventos comunicativos seja considerada um gênero é a existência de uma série de “propósitos comunicativos compartilhados” (SWALES, 1990, p. 46). Nesse sentido, Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012, p. 234) destacam que a “[...] característica mais importante, nessa concepção, é a de que os eventos comunicativos partilham um ou mais propósitos comunicativos, embora estes possam não estar manifestos explicitamente ou possam não ser facilmente identificados”.

De acordo com Biasi-Rodrigues (2007), Swales (2004) esclarece que os propósitos comunicativos podem se alterar, modificando os gêneros ao longo de seu uso, e que essas modificações ocorrem devido a novos propósitos se manifestarem para garantir a comunicação. Semelhante a Biasi Rodrigues (2007), Araújo (2021, p. 95) enfatiza que “a categoria propósito comunicativo está fundamentada na premissa de um gênero ser um constructo social cuja existência se deve a uma necessidade, isto é, um gênero é sempre resultado de uma construção social”.

A partir das leituras em Araújo (2021), podemos entender que Bhatia (1993) explica o propósito comunicativo a partir de uma compreensão multidisciplinar, devendo ser estudado não só pela linguística, como também pela psicologia e pela sociologia. O olhar multidisciplinar é importante porque temos os nossos propósitos individuais ao construirmos um gênero, assim como temos propósitos compartilhados que também colaboram para construção do mesmo gênero em determinada comunidade discursiva. Continuando nossa leitura de Araújo (2021), atentamos para o fato de que, conforme Bhatia (1993), para se compreenderem os propósitos comunicativos da comunidade discursiva, são levados em consideração fatores socioculturais e também as estratégias cognitivas de que se valem seus membros para alcançarem seus objetivos.

De acordo com Bhatia (1993 *apud* ARAÚJO, 2021), nas discussões acerca do propósito comunicativo, importante para a análise de gêneros é também o elemento cognitivo, ampliando-se assim a discussão para o aspecto psicológico. Tal perspectiva o leva a uma crítica à definição de Swales (1990), o qual

[...] oferece uma boa fusão de fatores linguísticos e sociológicos em sua definição de gêneros, entretanto, não considera fatores psicológicos, diminuindo a importância dos aspectos táticos da construção dos gêneros, o que representa um papel significativo no conceito como um processo social e dinâmico e não como um processo estático. (BHATIA, 1993, p. 16 *apud* ARAÚJO, 2021).

O aspecto cognitivo tem muita relação com aspectos individuais do sujeito ao produzir um gênero, porque os gêneros podem ser ações realizadas por determinada comunidade discursiva, configurando-se como elemento em comum, ou seja, se analisarmos apenas por esse viés, torna-se algo abrangente que não considera aspectos individuais.

Vejamos a definição de gênero em Swales (1990, p. 58):

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um certo conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva original e desse modo passam a constituir a razão subjacente ao gênero. A razão subjacente delinea a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é um critério privilegiado que opera no sentido de manter o escopo do gênero, conforme concebido aqui, estreitamente focado em ação retórica comparável. Além do propósito, exemplares de um gênero

exibem vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo.

De acordo com Araújo (2021), Bhatia (1993) amplia o conceito proposto por Swales (1990), discorrendo sobre a estrutura interna que constitui um dado gênero, a qual é resultado de uma longa experiência por parte dos membros da comunidade discursiva, que, embora tenham liberdade de escolha linguística, necessariamente devem adequar-se às restrições impostas pelas regras e limites de cada gênero. Há, assim, uma necessidade de compreensão do gênero e de suas macroestruturas retóricas, essenciais para que o falante de uma comunidade discursiva seja aceito e reconhecido como seu membro.

Conforme Swales (1990), os gêneros estão evidentemente relacionados com o grupo de indivíduos que os produzem, por isso a utilização e validação de um gênero não é efetivada por um indivíduo isoladamente, mas por um grupo que compartilha os mesmos valores, logo o autor acredita que a comunidade discursiva se caracteriza como um grupo dinâmico de pessoas com interesses comuns. Nesse sentido, o teórico compreende que os propósitos comunicativos partilhados se apresentam como a melhor maneira de identificar uma comunidade discursiva, no entanto não é fácil reconhecer o propósito comunicativo, uma vez que alguns gêneros podem apresentar mais de um propósito.

No tópico a seguir, trata-se da organização retórica, a qual compreende movimentos e passos retóricos, com base em Swales (1990) e em pesquisas recentes, como a de Melo e Bezerra (2021).

2.5 Organização retórica

A organização retórica constitui um recurso, ou etapa analítica que usamos para estudar textos específicos. Normalmente essa etapa analítica acontece após a compreensão contextual onde o gênero é produzido, circula e é usado: a CDA, de modo geral, e a cultura disciplinar, de modo específico. A análise de gêneros, nessas duas etapas analíticas, partindo do contexto para o texto, caracteriza-se enquanto uma metodologia de estudos da linguagem.

A análise da organização retórica dos gêneros na universidade se consolidou com a divulgação dos estudos de John M. Swales, o qual desenvolveu o Modelo *Create a Research Space* (CARS), concebendo um novo escopo de interação, o

propósito comunicativo (OLIVEIRA, 2022). A partir dessa base de compreensão, diferentes estudiosos têm interpretado a organização retórica do Modelo *CARS*, desenvolvido para análise da introdução do gênero artigo de pesquisa. Evidenciando a maneira como os discursos verbais são organizados em gêneros específicos, o Modelo *CARS* serviu de base para estudar outras partes do gênero artigo de pesquisa, bem como outros gêneros.

Para entender a modelagem analítica de gêneros, precisamos entendê-la terminologicamente. O termo “organização retórica” se refere, de forma geral, à maneira como determinada seção de um gênero organiza seus movimentos e passos retóricos a partir de um estudo empírico (SWALES, 1990). Nesse sentido, para Swales (2004, p. 228), um movimento retórico “é uma unidade discursiva ou retórica que desempenha uma função comunicativa coerente em um discurso escrito ou falado”. Com relação aos passos retóricos, trata-se de estratégias retóricas concretas que podemos encontrar nos exemplares de gênero através de marcas linguísticas.

É importante destacar que, no campo da pesquisa sobre gêneros, existem muitas maneiras de se referenciar e descrever o que Swales concebe como *move* (movimento retórico) e *step* (passo retórico). Em diferentes estudos essa terminologia vai mudar de acordo com a maneira como o autor da pesquisa vai traduzir e destacar a referência aos movimentos e passos retóricos. A exemplo dessa compreensão, Melo e Bezerra (2021) adotaram o modelo terminológico e organizacional de resumos de Biasi-Rodrigues (1988). Os autores traduziram, portanto, como unidades e subunidades. Já Oliveira (2017) traduz como *move* (movimento retórico) e ER (estratégia retórica). Posteriormente, esse autor, vai traduzir como MR (movimento retórico) e ER (estratégia retórica) (OLIVEIRA, 2022). Como podemos ver nesses exemplos de diferentes pesquisas, existem variadas maneiras de referenciar os termos utilizados em Swales (1990; 2004). Nesta pesquisa, em que seguimos o modelo analítico presente em Melo e Bezerra (2021), utilizamos os termos adotados por esses autores: unidades e subunidades.

Para Alves Filho (2018, p. 136), a organização retórica é considerada a forma como “uma dada seção de um gênero se organiza em termos de movimentos e passos retóricos”, ou seja, o estudo da organização retórica tenta descrever como os autores de gêneros acadêmicos, científicos ou profissionais, recorrentemente escrevem as seções de um gênero. Assim, é importante frisar que, em cada exemplar de um

mesmo gênero, há uma relativa recorrência ou aparecimento dessa organização retórica.

Alves Filho (2018, p. 138-139) esclarece que esses movimentos e passos retóricos presentes na organização retórica de um gênero têm funções diferentes: o movimento “[...] indica uma função retórico-comunicativa relativamente padronizada desempenhada por agrupamentos de sequências textuais usadas em um gênero de texto particular ou em uma de suas seções”, enquanto o passo retórico “[...] é a função retórico-comunicativa desempenhada por uma sequência textual particular a qual, para gozar desse *status*, precisa ser recorrente numa seção típica de um gênero”. Portanto, na análise retórica, para que o movimento possa ser visualizado, é preciso que ocorram algumas ações, que são as evidências dos passos, os quais realizam o movimento, sendo necessário que estejam presentes de modo recorrente, o que permite a classificação desses passos e movimentos.

Na organização retórica, os movimentos retóricos constituem uma referência discursiva mais geral e ampla, realizando-se por passos retóricos. A maneira de perceber essas informações ou referências discursivas dependerá mais de uma compreensão do analista do gênero. Essa compreensão do movimento retórico representa uma ação comunicativa estabelecida dentro do texto, sendo assim, capaz de realizar uma função própria da retórica da linguagem.

É preciso compreender que essa referência para o termo modelo consiste em apenas um exemplo para a aplicação em análises de gêneros. Sua leitura para o ensino e a pesquisa precisa ser compreendida analiticamente em relação aos processos contextuais, que são práticas sociais que fundamentam as escolhas linguísticas para a produção dos gêneros. Desse modo, o modelo consiste em apenas uma maneira geral de compreensão daquilo que se discute e se enfatiza no texto, indicando a percepção, conforme se analisa, dos movimentos e passos retóricos.

No quadro 3, apresentamos o Modelo *CARS*, proposto por Swales (1990), no estudo da organização retórica da seção de introdução de artigos de pesquisa. Esse quadro é referência para análise de gêneros que parte de uma compreensão de propósitos comunicativos que se realizam por meio dos movimentos retóricos, os quais, por sua vez, se realizam a partir de passos retóricos.

Quadro 3 – Modelo CARS

Movimento 1: Estabelecendo o território		
Passo 1 – Explicando a importância da pesquisa	e/ou	
Passo 2 – Fazendo generalização do tópico	e/ou	Esforço retórico em declínio
Passo 3 – Revisando itens de pesquisas anteriores		
Movimento 2: Estabelecendo o nicho		
Passo 1A – Apresentando contra argumentações	ou	Enfraquecendo reivindicações de conhecimento
Passo 1B – Indicando lacuna		
Passo 1C – Provocando questionamento	ou	
Passo 1D – Continuando uma tradição		
Movimento 3: Ocupando o nicho		
Passo 1A – Delineando os objetivos	ou	Explicação crescente
Passo 1B – Indicando a pesquisa		
Passo 2 – Expondo as principais descobertas		
Passo 3 – Apontando a estrutura do artigo		

Fonte: Swales (1990, p. 141).

O quadro 3 constitui tanto uma descrição analítica quanto pedagógica e funcional para o ensino e a pesquisa de gêneros e por meio deles. Constitui ainda um referencial de planejamento e organização comunicativa para a leitura, a compreensão e a produção verbal. Trata-se de um modelo estrutural que caracteriza a construção de sentido discursivo daquilo que se diz, de modo sistemático, na introdução do gênero artigo de pesquisa.

Deixaremos essa compreensão do modelo inicial de análise de gêneros, passando a tratar especificamente de modelos analíticos presentes em pesquisas focadas na análise de resumos.

Biasi-Rodrigues (1998) trabalhou com a organização retórica do gênero resumo de dissertações de mestrado, identificando a modelagem estrutural e discursiva por meio de marcas linguísticas. A autora apresenta um modelo de organização retórica desse gênero, conforme segue no quadro 4.

Quadro 4 – Organização retórica de resumos de dissertação em Linguística

Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa	
Subunidade 1 A – Expondo o tópico principal	e/ou
Subunidade 1 B – Apresentando o(s) objetivo(s)	e/ou
Subunidade 2 – Apresentando a(s) hipótese(s)	
Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa	
Subunidade 1 – Indicando área(s) do conhecimento	e/ou
Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	e/ou
Subunidade 3 – Apresentando um problema	
Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia	
Subunidade 1 A – Descrevendo procedimentos gerais	e/ou
Subunidade 1 B – Relacionando variáveis/fatores de controle	e/ou
Subunidade 2 – Citando/descrevendo o(s) métodos	
Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados	
Subunidade 1 A – Apresentando fato(s) achado(s)	e/ou
Subunidade 1 B – Comentando evidências	
Unidade retórica 5 – Conclusão(ões) da pesquisa	
Subunidade 1 A – Apresentando conclusão(ões)	e/ou
Subunidade 1 B – Relacionando hipótese(s) a resultado(s)	e/ou
Subunidade 2 – Oferecendo/apontando contribuição(ões)	e/ou
Subunidade 3 – Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões)	

Fonte: Biasi-Rodrigues (1998, p. 113).

Biasi-Rodrigues (1998) utilizou um *corpus* de 134 resumos de dissertação de mestrado, com a descrição de cinco unidades retóricas, representadas por subunidades na condução das informações. Acerca do modelo da autora, Melo e Bezerra (2021, p. 225) destacam o seguinte:

Como é usual na análise de movimentos retóricos, o quadro não implica que as cinco unidades retóricas estejam representadas em todos os textos analisados, tampouco na ordem descrita, considerando a coexistência de certa flexibilidade ao lado das

regularidades nas convenções do gênero. O quadro representa, entretanto, a configuração retórica da maioria dos textos.

Nesse sentido, para esses autores, o modelo de Biasi-Rodrigues (1998) descreve as principais unidades retóricas daquilo que se comunica enquanto propósitos comunicativos do gênero que a autora analisou. Essa mesma compreensão representa e apresenta o trabalho desenvolvido por Oliveira (2017), conforme apresentado no quadro 5, também em referência ao resumo.

Quadro 5 – Organização retórica de resumos de comunicação oral

MOVE 1: ESTABELEECER O CONTEXTO	
ER1: Contextualizando a pesquisa	e/ou
ER2: Apresentando o objeto de estudo	e/ou
ER3: Apresentando o problema a ser solucionado	e/ou
ER4: Levantando a hipótese	
MOVE 2: INTRODUIR O PROPÓSITO	
ER: Indicar a intenção do autor	e/ou
ER: Apontando os objetivos	
MOVE 3: DESCREVER A METODOLOGIA	
ER1: Apresentando o quadro teórico-metodológico	e/ou
ER2: Descrição dos fundamentos teóricos	e/ou
ER3: Incluindo informações sobre o <i>corpus</i>	e/ou
ER4: Descrevendo os procedimentos ou métodos	e/ou
ER5: Indicando o escopo da pesquisa	
MOVE 4: SINTETIZAR OS RESULTADOS	
ER1: Apresentando os resultados	
MOVE 5: APRESENTAR AS CONCLUSÕES	
ER1: Apresentando as conclusões	

Fonte: Oliveira (2017, p. 117).

Acerca do gênero resumo de comunicação oral de eventos acadêmicos, Oliveira (2017), em sua modelagem analítica, apresenta as variações das práticas acadêmicas. A modelagem, ou modelo, consiste nas ações de interpretação dos

produtores e receptores para aquilo que é específico dentro do propósito geral de resumir, que se relaciona com o contexto em que o gênero circula, é produzido e utilizado como uma prática socialmente situada. O autor indica a modelagem, no quadro 5, enquanto um recurso de observação analítica das ações linguísticas e retóricas empiricamente percebidas no referido gênero. A identificação dessas ações, ou marcas, indica um foco informativo daquilo que se comunica na sentença, como uma estratégia retórica que compõe os movimentos retóricos, que, por sua vez, realizam o gênero.

Uma outra modelagem acerca do resumo, mais especificamente do gênero resumo de pesquisa de iniciação científica, é a de Melo e Bezerra (2021). Essa modelagem consiste na referência analítica para esta pesquisa. Os autores se fundamentam na perspectiva dos estudos de letramentos e de teorias de gênero aplicadas à escrita acadêmica. Ao analisarem 32 exemplares do referido resumo, observam a configuração retórica como um dos elementos indicadores dos letramentos acadêmicos de estudantes de graduação. No quadro 6, apresentamos o modelo que consiste no resultado da análise de resumos de pesquisa de iniciação científica. Além disso, Melo e Bezerra (2021) apresentam uma proposta metodológica que pode ser guia em outros estudos, como fizemos nesta pesquisa.

Quadro 6 – Organização retórica de resumos de pesquisas de iniciação científica

Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa	
Subunidade 1 – Expondo o tópico principal	e/ou
Subunidade 2 – Apresentando o(s) objetivo(s)	e/ou
Subunidade 3 – Justificando a pesquisa	
Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa	
Subunidade 1 – Indicando áreas do conhecimento	e/ou
Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	e/ou
Subunidade 3 – Apresentando um problema	
Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia	
Subunidade 1 – Descrevendo procedimentos gerais	e/ou
Subunidade 2 – Citando/Descrevendo o(s) método(s)	e/ou
Subunidade 3 – Apresentando/detalhando o <i>corpus</i> /os sujeitos	

Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados	
Subunidade 1 – Apresentando fato(s) achado(s)	e/ou
Subunidade 2 – Comentando evidências	
Unidade retórica 5 – Conclusões da pesquisa	
Subunidade 1 – Apresentando conclusões	e/ou
Subunidade 2 – Oferecendo/ apontando contribuições	

Fonte: Melo e Bezerra (2021, p. 215).

Nos resultados de Melo e Bezerra (2021), a primeira unidade retórica, que apresenta a pesquisa, é a mais recorrente no *corpus*, com 97% de ocorrências. Essa unidade, de acordo com os autores, consiste na exposição dos elementos principais da pesquisa, sendo os objetivos ou as hipóteses. Depois dela, a terceira unidade retórica, acerca da metodologia, é a segunda mais recorrente. Conforme os autores, essa unidade é relevante porque situa possíveis referenciais de metodologia e procedimentos.

As unidades menos recorrentes são a segunda, a quarta e a quinta. Na segunda unidade retórica, a referência contextual da pesquisa, situa uma margem de conhecimento acerca da situação da pesquisa em relação com saberes prévios e lacunas. Na quarta e na quinta unidades retóricas, resultados e conclusões, respectivamente, inferimos, de acordo com os autores, que essas ocorrências e recorrências podem ser uma marca da cultura disciplinar.

No capítulo 3, a seguir, apresentamos a metodologia da nossa pesquisa e o percurso de procedimentos realizados para gerarmos os dados deste estudo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia, que está organizada da seguinte forma: caracterização da pesquisa, procedimentos de coleta de dados, categorias de análise e procedimentos de análise. Essa caracterização constitui aquilo que realizamos com vistas ao alcance do objetivo da pesquisa. Além disso, incluímos a descrição de uma atividade de intervenção.

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva e explicativa, tendo em vista a necessidade de analisar a escrita de resumos de comunicação oral em evento de IC produzidos por alunos da graduação em Letras/Português e em Enfermagem da UESPI, bem como os aspectos contextuais que envolvem essa produção.

Neste estudo utilizamos uma abordagem de orientação quali-quantitativa, em razão do uso de diferentes métodos para tratamento de dados, que ocorreu em três etapas: 1) análise contextual; 2) análise dos resumos de comunicação oral em IC, coletados dos Livros de Resumos do XIX e XX Seminário de Iniciação Científica – SIC/UESPI, 2019 e 2020 (SILVA *et al.*, 2019; 2020); e 3) análise de questionários aplicados aos alunos.

Para coleta de informações acerca da realidade do aluno no envolvimento com a produção escrita, aplicamos um questionário aos alunos/sujeitos da pesquisa, produtores dos resumos. Encaminhamos o questionário, via e-mail, estabelecendo um prazo para envio das respostas. Dos 40 alunos consultados, 9 responderam, sendo 6 alunos de Enfermagem e 3 de Letras/Português, como consta nas análises e discussões do capítulo 4.

3.2 Contexto de pesquisa, sujeitos, procedimentos de coleta dos dados

O contexto da pesquisa, de modo específico, é o evento de iniciação científica, que se relaciona, de modo geral, com os contextos da UESPI, o programa de iniciação científica (PIBIC) e os cursos de graduação em Letras/Português e em Enfermagem.

Para a análise do contexto, procedemos da seguinte maneira: 1) descrição geral das informações acadêmicas acerca da UESPI e dos cursos de Letras/Português e de Enfermagem pertinentes às discussões da pesquisa; 2)

descrição, também geral, da pesquisa institucional de iniciação científica; 3) descrição do contexto em referência ao curso de licenciatura em Letras/Português e ao curso de bacharelado em Enfermagem e 4) descrição das informações referentes à produção de resumos no evento de iniciação científica.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), obedecendo aos trâmites legais das pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução N. 510, de 07 de abril de 2016. O Parecer nº 5.179.221, de 20/12/2021, do Comitê de Ética em Pesquisa aprovou o projeto da pesquisa.

Para análise textual, selecionamos 40 resumos nos livros de resumos do XIX e do XX Seminário de Iniciação Científica – SIC/UESPI, ocorridos em 2019⁹ e 2020¹⁰, respectivamente, sendo vinte (20) resumos de Letras/Português e vinte (20) resumos de Enfermagem dos respectivos anos. Cada resumo teve o nome do aluno e do orientador omitidos, recebendo um código alfanumérico para informar a área e a numeração do exemplar em análise. Por exemplo, RL01 se refere ao primeiro resumo analisado em Letras/Português, e RE01, ao primeiro resumo analisado em Enfermagem. Aplicamos a mesma codificação, obedecendo à sequência numérica para todos os vinte (20) resumos de cada curso.

Após a análise textual dos resumos, foi aplicado aos alunos autores dos textos um questionário constituído por 15 (quinze) questões objetivas e subjetivas, solicitando informações acerca da participação no PIBIC e da pesquisa de que trata o resumo, bem como da participação em alguma atividade de extensão cujo foco fosse a escrita acadêmica.

3.3 Procedimentos de análise textual

Nos resumos, analisamos unidades e subunidades referentes à condução e organização das informações. Como um primeiro procedimento analítico, cada subunidade retórica encontrada no *corpus* da pesquisa foi grifada com cores diferentes. Nas duas imagens, a seguir, há um exemplo da aplicação desse procedimento, situando dois exemplares de resumo de comunicação oral em evento

⁹ http://sistemas2.uespi.br/sigprop/simposio/download/livro_sic2019.pdf?093801

¹⁰ http://sistemas2.uespi.br/sigprop/simposio/download/livro_sic2020.pdf?093710

de IC. Na Imagem 1 apresentamos o exemplar de Letras/Português e, na Imagem 2 o exemplar de Enfermagem.

Imagem 1 – Exemplo de procedimento analítico no resumo de Letras/Português

ANÁLISE LINGUÍSTICA NAS PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM	
RL16	
Os PCN sugerem que o ensino de língua portuguesa no Brasil seja pautado na língua falada, na leitura, na escrita e na análise linguística, como eixos norteadores das atividades didáticas. Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar as questões de Língua Portuguesa da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM 2019, dispostas no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, a fim de saber como esse Exame cobra de seus participantes a capacidade de refletir a respeito da natureza da linguagem, que inclui aspectos de natureza formal e, principalmente funcionais. Para tanto, como metodologia realizou-se um estudo nas questões com propostas de análise linguística, com base nos pressupostos teóricos que envolvem essa perspectiva de análise no estudo da linguagem.	Unidade 1, sub1 - expondo o tópico principal
Foi possível verificar que os autores da prova de língua portuguesa do ENEM estão comprometidos com um exame que permita aos alunos participantes refletirem a respeito da língua em seus mais variados aspectos: leitura, produção de texto e análise linguística, envolvendo questões ligadas ao uso da língua, como conhecimento linguístico, conhecimento de texto e de contexto, conhecimento de mundo, situacionalidade, intertextualidade, interação e outros. Dessa forma, é de fundamental importância construir um ensino mais sistematizado a respeito da análise linguística nos anos escolares, sobretudo no Ensino Médio, com novas abordagens e metodologias de ensino para com os alunos, de modo a ampliar suas perspectivas de análise, para além da gramática tradicional.	Unidade 1, sub2 - apresentando o(s) objetivo(s)
	Unidade 3, sub1 - descrevendo procedimentos gerais
	Unidade 4, sub1 - apresentando fatos e achados
	Unidade 5, sub1 - apresentando conclusões
Palavras-chave: Análise Linguística, Ensino, ENEM	

Fonte: Produção da autora.

Embora tenhamos disponibilizado o título do resumo e as palavras-chave, não os consideramos na análise. A exposição desses elementos auxiliou no processo leitura, permitindo a interpretação e a identificação das unidades e subunidades retóricas, por meio dos elementos textuais e linguísticos.

Imagem 2 – Exemplo de procedimento analítico no resumo de Enfermagem

CRIANÇAS COM LEISHMANIOSE VISCERAL COINFECTADAS COM HIV NA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ	
RE8	
INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral é uma doença crônica e sistêmica, podendo progredir para o óbito em mais de 90% dos casos se não for tratada. No Brasil, a doença atinge especialmente a população infantil. A gravidade e letalidade da leishmaniose no país consiste no aumento da existência da vasta distribuição e no potencial de assumir formas graves quando relacionada aos quadros de infecções concomitantes e de desnutrição. OBJETIVOS: Descrever o perfil de crianças co-infetadas com Leishmaniose Visceral e HIV atendidas num serviço de urgência especializada em Teresina, Piauí.	Unidade 1, sub1 - expondo o tópico principal
MÉTODO: Consiste em um estudo de coorte retrospectivo, em que foi realizado um levantamento na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizou-se como descritores, Leishmaniose Visceral, Coinfecção e Crianças. Os artigos foram coletados no período de dezembro de 2017. Como critério de inclusão adotou-se: texto completo, paciente com idade de zero a doze anos, hipótese diagnóstica de LV.	Unidade 1, sub2 - apresentando o(s) objetivo(s)
RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para este estudo, foram analisadas 92 pacientes na idade de 0 a 12 anos onde o Estado do Piauí e Maranhão predominaram sobre as análises, em que dos 92 pacientes 52 eram procedentes do Piauí e 40 procedentes do Maranhão. Quanto ao sexo, masculino e feminino apresentaram-se equiparado nas análises. Quanto a distribuição dos resultados, foram analisados três tipos de exames, em que no aspirado medular foram confirmados positivos em 58 dos 92 pacientes, 21 foram confirmados negativos e em 13 prontuários não encontrava a informação sobre o resultado do exame. Sobre o exame de rK39 foram confirmados dos 92 pacientes, 75 deles reagentes, 6 não reagentes e em 11 prontuários não se encontravam a informação sobre o resultado do exame. Sobre o exame de cultura foram confirmados positivos em 4 dos 92 pacientes, 5 negativos e em 83 prontuários não se encontrava informação sobre o resultado do exame. Dos 92 pacientes do estudo em 55 prontuários não se encontrava a informação sobre os dois testes rápidos de HIV, e em 37 dos 92 foram confirmados não reagentes.	Unidade 3, sub1 - Citando/descrevendo os métodos
CONCLUSÃO: Conclui-se que não foi possível identificar o perfil epidemiológico dos pacientes com Leishmaniose Visceral coinfetados com HIV, visto que nos prontuários que foram analisados para o presente estudo não obteve-se nenhuma criança apresentando a coinfecção. Foi possível estruturar uma planilha com as as informações dos pacientes com diagnóstico de Leishmaniose Visceral.	Unidade 4, sub1 - apresentando fatos e achados
Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Coinfecção, Crianças	Unidade 5, sub1 - apresentando conclusões

Fonte: Produção da autora.

O recurso de marcação em diferentes cores para cada unidade retórica nos auxiliou no processo de visualização das informações com as respectivas unidades em que estavam apresentadas. Para melhor compreensão acerca desse processo analítico, é possível visualizar, nos anexos, as referências das unidades e a sinalização das subunidades, identificadas por meios dessas marcações.

As subunidades retóricas encontradas receberam os seguintes códigos: Sub1, Sub2, Sub3, de acordo com sua respectiva unidade retórica, conforme o modelo de Melo e Bezerra (2021), apresentado no capítulo 2. Também comparamos as

recorrências dessas unidades e subunidades retóricas em Letras/Português e em Enfermagem, para obtermos uma melhor informação acerca daquilo que é característico de cada curso. As unidades e subunidades retóricas encontradas constituem são constituídas por pistas linguísticas e, portanto, estratégias retóricas. Enumeramos essas unidades e subunidades nos textos dos dois cursos analisados. Devemos entender pistas linguísticas enquanto evidências implícitas daquilo que revela a estratégia retórica que identificamos. Também é preciso entender que, em alguns momentos, utilizamos a terminologia marcas linguísticas, agora no entendimento explícito em referência para a estratégia retórica.

Nas discussões, foram expostos trinta e oito (38) exemplos com fragmentos textuais (exemplos numerados de 1 a 38) retirados do *corpus*, para demonstrar a informação que apresenta a subunidade retórica. Nos exemplos, destacamos em negrito aquelas pistas linguísticas que marcam explicitamente a identificação da subunidade retórica a partir dos itens lexicais da construção de sentido retórico. A última análise textual do referido resumo consiste na verificação da quantidade de palavras em cada um dos quarenta (40) resumos de comunicação oral em evento de IC.

Finalizamos as análises com a discussão dos dados provindos de um questionário, respondido por nove (09) dos quarenta (40) produtores dos resumos estudados. Esta última etapa de análise, por meio de questionário, caracteriza uma reflexão sobre as práticas de leitura e escrita de diferentes gêneros enquanto mediadores de letramentos acadêmicos que os alunos já vivenciaram e serve como experiência para produção do resumo de comunicação oral em evento de IC.

3.4 Categorias de análise

Neste estudo se investigou o gênero resumo de comunicação oral em evento de IC, com o objetivo de analisar suas unidades e subunidades retóricas. Também fizemos a descrição contextual, que entendemos como um recurso necessário aos estudos de gênero. Desse modo, tivemos duas categorias de análise.

A primeira é de caráter contextual fazendo referência ao contexto acadêmico, ao contexto dos cursos de Letras/Português e em Enfermagem e ao contexto de iniciação científica, todos situados na referência e domínio discursivo acadêmico da UESPI.

A segunda é de caráter textual, em que analisamos resumos e questionários. Os questionários foram aplicados com os alunos dos cursos de Letras/Português e de Enfermagem com o objetivo de entender as práticas de letramentos e a escrita do resumo de comunicação oral em evento de IC.

Para alcançar esse objetivo, nos apoiamos na proposta de Melo e Bezerra (2021) acerca da análise do resumo de comunicação oral em evento de IC. Esse modelo analítico forneceu o principal embasamento para a verificação das ocorrências e recorrências das unidades e subunidades retóricas do *corpus*, as quais evidenciaram as peculiaridades do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC.

Esses resumos constituem os relatórios finais de pesquisas concluídas no PIBIC. Tais relatórios, nos cursos de graduação em Letras/Português e em Enfermagem do *campus* Poeta Torquato Neto da UESPI, são resultados de práticas e processos de leitura, análise, compreensão e produção textual realizadas no período do programa de iniciação científica.

3.5 Oficina de escrita acadêmica

Toda pesquisa enfrenta desafios em seu desenvolvimento. Às vezes precisamos adicionar algo novo; outras vezes eliminamos alguma atividade que excede ou para a qual não há tempo suficiente de execução. Acerca disso, introduzimos este tópico adicional para informar sobre uma atividade realizada que ficou de fora desta dissertação. O motivo de mantermos este tópico informativo consiste na relevância de situar uma ação letrada e intervencionista de ensino, por meio de uma oficina de escrita acadêmica de orientação acerca de compreensões processuais para planejamento e organização de leitura, análise e produção do gênero resumo acadêmico.

Este tópico pode parecer deslocado da pesquisa, sendo que informá-lo neste capítulo metodológico consiste na consideração acerca da proposta de intervenção realizada enquanto uma ação motivadora para estudos futuros e relacionados à temática ora desenvolvida. A realização desta oficina como uma proposta de intervenção tinha o objetivo de desenvolver uma ação que consistia em uma oficina de escrita acadêmica a ser aplicada aos alunos autores dos resumos, em correlação com os outros objetivos mantidos nesta dissertação.

A oficina teve como objetivo orientar os alunos para produção de resumos acadêmicos a partir do ensino interativo de gêneros. Por meio dessa intervenção, era nossa intenção analisar o processo de produção de resumos dos participantes desta pesquisa em interação com aquilo que fora orientado na oficina, a qual partiu do modelo do ensino interativo, que consiste no esclarecimento e função da realidade explícita e implícita da produção textual, conforme estudos de gêneros em Devitt (2004).

Os procedimentos de realização da oficina consistiram em:

- a) Levantamento de informações acerca das experiências anteriores com o gênero resumo dos estudantes, por meio de formulário enviado por meio do *Google Forms*;
- b) Análise textual dos resumos para planejar o conteúdo das oficinas;
- c) Adesão voluntária dos estudantes para participarem;
- d) Apresentação dos objetivos do trabalho aos participantes, para informá-los das garantias éticas em que a pesquisa se baseou;
- e) Exposição da proposta de ensino;
- f) Realização de atividades para a prática de resumos;
- g) Aplicação de atividades de escrita de resumos para auxiliar nas análises;
- h) Análise dos dados e discussão dos resultados.

Maiores informações acerca desse processo de realização da oficina de escrita de resumos acadêmicos constam no apêndice B.

A intenção era que os autores dos resumos (*corpus*) coletados nos livros de resumos fossem os participantes da oficina. Então a cadastramos como um evento de extensão e fizemos todo o planejamento da atividade. Na execução, porém, parte dos participantes já estava com suas graduações concluídas e inseridos no mercado de trabalho, havendo, assim, uma grande desistência por parte deles. Também houve algumas desistências por incompatibilidade de horários, e ainda acreditamos que alguns não estavam mais motivados para participar de cursos de extensão acadêmica.

Como a oficina foi aberta também ao público de outros cursos de graduação, esses alunos participaram do processo de intervenção e concluíram a oficina. Então, diante desse fato, que consiste em uma realidade de interação com participantes de

pesquisa, decidimos manter a menção à oficina realizada, com a intenção de inspirar estudos posteriores.

A seguir apresentamos a análise e a discussão dos dados.

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados das análises e discussões desenvolvidas na pesquisa. Partimos da análise contextual, iniciando com um olhar descritivo dirigido às orientações para a produção dos resumos de comunicação oral em evento de IC. Em sequência, seguimos com a descrição das análises textuais, iniciando com apresentação da organização retórica em interação com tabelas e gráficos demonstrativos de uma compreensão da realidade do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC. Para finalizar, apresentamos gráficos de respostas de questionário aplicado aos sujeitos produtores dos resumos. Analisar contexto¹¹ antes e depois da análise retórica dos resumos consiste em um entendimento processual e inclusivo do ato de pesquisar gêneros acadêmicos quando precisamos alcançar diferentes objetivos específicos, conforme foram apresentados na introdução.

A análise contextual incide sobre os editais (chamada para submissão de resumo ou proposta de trabalho enquanto comunicação de iniciação científica), a compreensão e os modos de produção dos resumos (itens informativos a serem contemplados). Ainda nesse tópico de análise, descrevemos, por meio dos documentos oficiais dos referidos cursos, o que caracteriza o contexto de cada um.

Na análise textual são descritas as unidades e subunidades retóricas. Posteriormente, apresentamos quatro gráficos com a porcentagem quantitativa dos elementos (unidades e subunidades retóricas) da organização retórica dos resumos dos dois cursos. A partir disso, discutimos comparativamente os resultados da análise textual. Avaliamos ainda as semelhanças e diferenças entre os cursos, por meio de dois quadros comparativos, destacando qualiquantitativamente a porcentagem das recorrências de unidades e subunidades retóricas. Complementando a análise textual do resumo, para finalizar, apresentamos a quantidade de palavras de cada um dos resumos que compõem o *corpus* do estudo.

No tópico a seguir, apresentamos a análise e discussão a partir do contexto.

¹¹ A análise de contexto na abordagem sociorretórica consiste na compreensão de elementos sócio situacionais de produção de textos acadêmicos. No entanto, com a inclusão de letramentos acadêmicos para o entendimento processual da produção de gêneros precisamos compreender que não apenas os documentos normativos implicam na construção dos gêneros. Desse modo, a análise do contexto inclui, aqui nesta pesquisa uma análise de questionário aplicada aos produtores dos gêneros, enquanto recurso de valorização de seus conhecimentos prévios.

4.1 Aspectos do contexto de produção dos resumos

A contextualização acerca da produção de resumos de comunicação de IC se dá em relação com a universidade (contexto geral) e com o evento de iniciação científica (contexto específico). Por meio dos estudos de Oliveira (2022), podemos observar, entre esses dois contextos, que há, ainda, a cultura disciplinar e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), conforme verificamos nos editais. É nesse intercontexto¹² (cultura disciplinar e PIBIC) que a produção de resumo se especifica e surge como um objeto de estudo, também, específico. Ainda nesse intercontexto, temos referência àquilo que compreendemos, no capítulo 2, como cultura disciplinar os cursos de Letras/Português e de Enfermagem. Essa variação de contextos implica uma necessidade de conhecimento daquilo que é implícito. Implica ainda em uma necessidade de conhecimento que possa ser explicitado como importante para compreensão da natureza de um gênero em produção, uso e circulação, em uma perspectiva analítica.

Vejamos como o contexto influencia processualmente a produção dos resumos, além de caracterizar o público produtor.

4.1.1 Descrição geral do contexto acadêmico

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI), uma instituição *multicampi*, com 11 unidades acadêmicas, ocupa uma posição de referência no estado do Piauí. Concentramo-nos no *Campus* Poeta Torquato Neto, situado na cidade de Teresina, considerando a compreensão de CDA local. Essa descrição consiste na compreensão de Swales (2016), adicionando aqui a compreensão de Oliveira (2022) expandida acerca do entendimento geral ou global, para CDA com determinadas características que variam do âmbito nacional para o internacional, situando a comunidade local e focal especificamente. Nesse *campus*, existem programas de apoio para o discente se desenvolver nas atividades práticas da vida acadêmica. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um desses programas que visa apoiar as atividades de pesquisa científica realizadas por docentes e discentes.

¹² De acordo com o estudo de Oliveira (2022), diferentes e variados contextos mantêm relações e inter-relações que implicam na compreensão dos gêneros acadêmicos, especificamente os gêneros de resumo destinados para participação em eventos acadêmicos.

Conforme os Editais¹³ PROP/UESPI nº 001/2019 e PROP/UESPI nº. 001/2020, o PIBIC, o Programa tem os seguintes objetivos:

- I. Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- II. Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em Projetos de pesquisa;
- III. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem discentes de graduação nas atividades científicas;
- IV. Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- V. Qualificar estudantes para ingresso nos Programas de Pós-Graduação e potencializar o processo de formação de mestres e doutores;
- VI. Promover maior articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação;
- VII. O Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF) tem como objetivo contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa entre os beneficiários de políticas de ações afirmativas para ingresso na UESPI (UESPI, 2019, p. 02).

O PIBIC é constituído por diferentes modalidades participativas, que são PIBIC-CNPq¹⁴, PIBIC-CNPq-AF¹⁵, PIBIC-UESPI, PIBIC-UESPI-AF, PIBIC-Voluntário. Isso situa uma melhor compreensão do que constitui o contexto de pesquisa na universidade. Dentro das práticas comunicativas, para ser contemplado nessas modalidades participativas do PIBIC, o discente precisa atender às seguintes determinações acadêmicas de letamentos:

- I. Estar regularmente matriculado em curso de graduação da UESPI;
- II. Ter currículo cadastrado e atualizado na Plataforma Lattes do CNPq, até a data limite de submissão do projeto de pesquisa do orientador para o PIBIC e PIBITI;
- III. Ser apresentado como candidato por apenas um pesquisador;
- IV. Não possuir, na vigência da bolsa, vínculo empregatício ou outra modalidade de bolsa. Exceto se for desenvolver a pesquisa de forma voluntária;
- V. Ter carga horária disponível de até 20 (vinte) horas semanais;
- VI. Ter previsão de conclusão do curso com data posterior ao encerramento da bolsa;

¹³ Esses editais são materiais de circulação interna na UESPI. Disponíveis em: <https://sistemas2.uespi.br/sigprop/download/edital/NjA=.pdf?065634>; <https://sistemas2.uespi.br/sigprop/download/edital/Nzl=.pdf?065634>. Acesso em: 10 dez. 2022.

¹⁴ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

¹⁵ PIBIC-AF: Programa de Iniciação Científica Ações Afirmativas.

VII. Não apresentar pendência na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação – PROP, em relação a projetos de pesquisa e editais PIBIC anteriores:

- a. Projetos de pesquisa (relatórios parciais e finais);
- b. Projetos de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico (relatórios parciais e quando pertinente, finais);
- c. Participação nos eventos de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico ou desenvolvidos pela PROP (UESPI, 2019, p. 03-04).

O valor dessa informação, na respectiva citação, destaca a possibilidade de acolhimento do discente para as diversas modalidades participativas do PIBIC. Esses pré-requisitos são condições de letramentos prévios em função de letramentos acadêmicos a serem desenvolvidos no referido programa de pesquisa na universidade. Essa referência caracteriza uma compreensão processual do desenvolvimento educacional acadêmico.

A participação no PIBIC é constituída por atividades e produção de um conjunto de gêneros. Nesse sentido, além da produção do relatório de pesquisa (parcial e final), os alunos precisam, por meio da produção do gênero resumo que estamos analisando, apresentar suas contribuições em formato de comunicação oral ou pôster. Essa produção constitui um material a ser publicado em um livro/*ebook* de resumos. Tanto esse livro quanto o evento em si são produções organizacionais desenvolvidas pela instituição, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROP). O resumo produzido é separado do relatório, pois é submetido no momento de inscrição para o Simpósio¹⁶ de Iniciação Científica – SIC, sendo obrigatória a participação dos bolsistas no evento.

Para a produção dos resumos, os organizadores do evento de IC, disponibilizaram, nos Editais¹⁷ nº 005/2019; e nº 003/2020, informações acerca daquilo que precisa ser inserido no desenvolvimento do resumo. Dentre outras, essas informações constituem as condições de produção estabelecidas pelo contexto do evento para que os alunos possam produzir e submeter o resumo, na proposta de

¹⁶ A denominação “simpósio” é apresentada na informação do Edital Nº 005/2019 e do Edital Nº 003/2020, referindo-se aos trabalhos de alunos de graduação, de pós-graduação e demais profissionais, sendo que, em outros momentos, usamos a palavra “seminário” para referir aos trabalhos produzidos e apresentados por discentes da Iniciação Científica.

¹⁷ Estes editais são materiais de circulação interna, na Instituição UESPI. Disponíveis em: <https://sistemas2.uespi.br/sigprop/simposio/download/edital2019.pdf>; <https://sistemas2.uespi.br/sigprop/simposio/download/edital2020.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

comunicação oral. A seguir, no quadro 7, apresentamos os critérios para elaboração do resumo, conforme coletamos nos editais.

Quadro 7 – Critérios para construção do resumo a ser submetido no Simpósio

2019
<p>4.1 COM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO</p> <p>[...]</p> <p>V. Os resumos dos trabalhos submetidos no XIX Simpósio de Produção Científica serão encaminhados para membros do Comitê Interno de Pesquisa, bem como para parecerista <i>ad hoc</i>, que irão avaliar se os trabalhos serão aprovados ou reprovados para apresentação exclusivamente na modalidade de pôster.</p> <p>VI. O resumo deverá conter brevemente: introdução, objetivos, métodos utilizados, resultados obtidos e conclusões. Não é permitida a citação de referências bibliográficas no resumo.</p> <p>VII. O resumo pode ser redigido em português, inglês ou espanhol.</p> <p>VIII. O resumo deve necessariamente tratar-se de uma pesquisa científica desenvolvida ou em desenvolvimento, e não apenas de uma proposta de trabalho. IX. Revisões de literatura não serão aceitos como resumos.</p>
2020
<p>4.1 COM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO</p> <p>[...]</p> <p>V. Os resumos dos trabalhos submetidos no XX Simpósio de Produção Científica serão encaminhados para membros do Comitê Interno de Pesquisa, bem como para parecerista <i>ad hoc</i>, que irão avaliar se os trabalhos serão aprovados ou reprovados para apresentação exclusivamente na modalidade de vídeo-pôster.</p> <p>VI. O resumo deverá conter brevemente: introdução, objetivos, métodos utilizados, resultados obtidos e conclusões. Não é permitida a citação de referências bibliográficas no resumo.</p> <p>VII. O resumo pode ser redigido em português, inglês ou espanhol.</p> <p>VIII. O resumo deve necessariamente tratar de uma pesquisa científica desenvolvida ou em desenvolvimento, e não apenas de uma proposta de trabalho.</p> <p>IX. Revisões de literatura não serão aceitos como resumos.</p>

Fonte: Edital PROP/UESPI Nº 005/2019 (p. 2); Edital PROP/UESPI N. 003/2020 (p. 3)

Os itens dos editais, informados no quadro 7, trazem as informações orientadoras para produção dos resumos de comunicação oral no evento de IC, sendo que o item VI, tanto no edital de 2019 quanto no edital de 2020, conforme destaque em negrito, caracteriza a orientação contextual para produção dos resumos. Não utilizamos essa orientação contextual como recurso analítico do gênero resumo, pois

adotamos um modelo específico para análise, que constitui resultados de pesquisas prévias. A descrição dessas informações acerca da produção do resumo caracteriza a compreensão contextual, não textual, na presente pesquisa.

O valor dessa exposição descritiva do contexto do evento de iniciação científica constitui uma interação entre o que é de referência institucional e o conceito/critérios de identificação de comunidade discursiva. Isso, para nós, representa os letramentos contextuais (mundo das expectativas) ideológicos. Além disso, nos mostra uma adaptação geral em relação àquilo que a NBR 6028, 2021 apresenta como informação e documentação do resumo.

Para desenvolver um pouco mais a compreensão contextual, no tópico a seguir, apresentamos considerações específicas sobre cultura disciplinar, com base em referências coletadas no PPC de Letras/Português e no PPC de Enfermagem.

Precisamos entender que a referência à cultura disciplinar consiste em uma compreensão, baseada nas concepções de Hyland (2000). Essa compreensão destaca-se enquanto uma maneira particular de escrita e/ou comportamento linguístico verbal de determinados grupos sociais/culturais, conforme já explicitamos no capítulo 2 desta dissertação.

4.1.1.1 O contexto da licenciatura em Letras/Português

O objetivo do curso de Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí, conforme o Projeto Pedagógico, consiste em “formar profissionais interculturalmente qualificados para o ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa [...], mediante o uso das diversas linguagens nos níveis de ensino fundamental e médio” (UESPI, 2015, p. 20).

Na referida universidade, o curso de Letras/Português é desenvolvido apenas como licenciatura, não havendo bacharelado. A carga horária total para integralização é de três mil trezentas e trinta (3.330) horas/aula, sendo, no mínimo, oito (8) semestres e, no máximo, dez (10) semestres.

No curso de Letras/Português da UESPI, o estudante cursa dezoito (18) disciplinas de Língua/Linguística, quatorze (14) de Literatura e quatorze (14) pedagógicas. Além disso, há duas (2) disciplinas de conhecimentos em pesquisa científica relacionadas à construção da monografia: Prática de pesquisa em Letras I e Prática de pesquisa em Letras II.

No quadro 8, apresentamos a ementa das disciplinas relacionadas à escrita acadêmica no curso de Letras/Português.

Quadro 8 – Ementas das disciplinas relacionadas à escrita acadêmica em Letras/Português

Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos
Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico (UESPI, 2015, p. 31).
Prática de Pesquisa em Letras I
Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais. Estudo da composição do trabalho científico e aplicação prática de tópicos preceituados pela metodologia da pesquisa científica em língua portuguesa. Elaboração do Projeto de Pesquisa linguagem e ensino (UESPI, 2015, p. 75).
Prática de Pesquisa em Letras II – Monografia
Planejamento, desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa (UESPI, 2015, p. 76).

Fonte: Produção da autora.

A partir da análise da ementa das disciplinas apresentadas no quadro 8, verificamos que elas estão direcionadas para a escrita de gêneros acadêmicos. A da disciplina Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos indica o entendimento sobre a diferença entre gêneros e tipos textuais, além da identificação de quais são os gêneros acadêmicos. Ademais, a prática da escrita desses gêneros consta como uma das prioridades. Na disciplina de Prática de Pesquisa em Letras I, se indica a compreensão da composição do trabalho científico e as seções que se precisa elaborar para a construção de determinados gêneros, como o projeto de pesquisa. Por último, na disciplina de Prática de Pesquisa em Letras II, se indica desenvolvimento do projeto de pesquisa e a construção do gênero monografia durante o período disponibilizado na carga horária da disciplina.

A respeito da Pesquisa Institucional - Iniciação científica, os projetos são propostos por professores pesquisadores que fazem parte dos grupos de pesquisa da instituição. Nesses projetos, as bolsas são distribuídas para os alunos que passaram pela seleção, conforme o Edital lançado anualmente.

Ademais, de acordo com o PPC do curso de Letras/Português, os projetos de pesquisa desenvolvidos na iniciação científica são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para que ocorra uma análise da viabilidade e relevância do tema. Nesse sentido, é considerada a integração com as linhas de

pesquisa que são estabelecidas pela UESPI como prioritárias, assim intituladas linhas de pesquisa institucionais, sendo até 2015, o ano do último PPC do curso analisado:

LITERATURA, MEMÓRIA E CULTURA (Literatura e Outros Sistemas Semióticos, Literatura, Memória e Relações de Gênero, Crítica Genética, e Literaturas afro-indígenas); LINGUAGENS E OUTRAS SEMIOSES (A variação linguística, oralidade e letramento nas práticas, concepções e propostas de ensino de língua materna: como atividades na formação de professor, Gêneros escritos: retórica e ideologia, Discurso, argumentação e retórica, Semiologia, dentre outras); [...] (UESPI, 2015, p. 127)

Portanto, as linhas de pesquisas do curso de Letras/Português são Literatura, memória e cultura e Linguagens e outras semioses, cada área com suas especificidades para a pesquisa.

Com relação ao fomento para o desenvolvimento da pesquisa – iniciação científica – no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

[...] oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado e mestrado; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente; articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos; implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. (UESPI, 2015, p. 127-128)

Nesse sentido, na busca pela qualidade da formação docente para um melhor desenvolvimento científico, os professores e alunos do curso podem contar também com auxílios financeiros e incentivos para participarem de eventos científicos.

Com relação ao PIBIC, no PPC de Letras/Português consta o seguinte: “8.9 Participação em programas de iniciação científica PIBIC.” (UESPI, 2015, p.164), sendo apresentados no documento na categoria de critérios para ser considerado Atividades Acadêmica, Científicas e Culturais (AACCs). Portanto, a atividade de

pesquisa vinculada ao PIBIC está inserida nos critérios institucionais como atividade acadêmica e científica.

Dado o exposto, temos uma noção contextual das tarefas de referência acadêmica para o curso de graduação em Letras/Português. Essa compreensão é uma inferência a partir da representação geral das categorias de disciplina do curso e linhas de pesquisa que enfocam aquilo que é próprio do estudo da linguagem, centrado em temas que constituem os saberes do campo de conhecimento do curso.

A seguir, apresentamos uma compreensão contextual do outro curso que integra esta pesquisa.

4.1.1.2 O contexto do bacharelado em Enfermagem

O curso de bacharelado em Enfermagem tem o objetivo, conforme PPC, de formar enfermeiros que venham a contemplar as especificidades institucionais e regionais, com o intuito de propiciar competências e habilidades para um perfil profissional crítico, reflexivo, participativo, atuante e com visão política e humanista. Essa interpretação situa o objetivo geral do curso, conforme citação a seguir.

Formar um profissional capaz de atuar em diferentes níveis de saúde, nos contextos da administração, gerência, pesquisa, educação e prestação da assistência de enfermagem, com conhecimentos técnicos e científicos, habilidades e atitudes, que poderão influenciar nas decisões políticas e organizacionais na área de saúde, nas mudanças de atitude do cliente, família e comunidade com vistas aos princípios do SUS e tendo o cuidar da pessoa / ser humano como objeto de sua prática (UESPI, 2022, p. 20).

Esse objetivo é específico do curso de bacharelado, constituído por uma carga horária de quatro mil e trezentas (4.300) horas. O período do curso é de, no mínimo, dez (10) semestres e, no máximo, quatorze (14). As aulas acontecem de modo integral em dois turnos, manhã e tarde. Ao longo do curso, o estudante tem acesso a trinta (30) disciplinas obrigatórias teóricas e práticas, e a onze (11) disciplinas optativas, devendo ser cursadas pelo menos três (03). O PPC do curso não faz referência a linhas de pesquisa, como consta no PPC de Letras/Português, apenas descreve sobre como funciona o programa de IC.

Podemos inferir, a partir do objetivo geral, que o foco não é na escrita, mas na prática profissional do curso. No entanto, no PPC, há informações acerca de disciplinas que se relacionam com a escrita acadêmica: Metodologia Científica,

Estudos científicos: natureza e interfaces da pesquisa, Seminário de Pesquisa, Monografia em Enfermagem I/TCC e Monografia em Enfermagem II – TCC/ARTIGO, cujas ementas estão no quadro 9:

Quadro 9 – Ementas das disciplinas relacionadas à escrita acadêmica em Enfermagem

Metodologia da Pesquisa Científica
A importância do processo de produção e divulgação científica. Currículo Lattes. Sistema QUALIS/CAPES. Recursos audiovisuais: apresentação de seminários. Leitura e análise de texto. O processo de elaboração de resumos, resenhas, fichamentos e revisão bibliográfica. Buscas em bibliotecas e bases de dados na internet. Normas da ABNT para formatação de trabalhos acadêmicos. Sites utilizados para detecção de plágio (UESPI, 2022, p. 39).
Estudos Científicos: natureza e interfaces da pesquisa
Introdução à pesquisa e à prática baseada em evidências. Tipos de estudos de revisão da literatura. Buscas em bases de dados. Classificação e análise das evidências científicas. Pesquisas com abordagem qualitativa e quantitativa. Iniciação ao planejamento de pesquisas científicas. Tópicos introdutórios de redação científica. Ética em pesquisas envolvendo seres humanos e animais (UESPI, 2022, p. 50).
Seminário de pesquisa
Elaboração do projeto de pesquisa pautado em fundamentos teóricos-metodológicos para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área da enfermagem, com orientação docente, seguindo as normas da ABNT, bem como as normas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Etapas do projeto de pesquisa: tema, objeto, problema, objetivos, justificativa/relevância, fundamentação teórica, métodos, cronograma, orçamento e referências. Orientar o registro da Pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou CONEP via Plataforma Brasil ou Comissão de Ética na utilização de animais (CEUA), caso necessário (UESPI, 2022, p. 62).
Monografia em enfermagem I – TCC
Desenvolvimento do projeto de pesquisa elaborado na disciplina Seminário de Pesquisa, sob orientação docente. Elaboração do relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) mediante observância dos elementos e normas de redação do trabalho científico, fundamentado em evidências científicas atualizadas e pertinentes à área de estudo (UESPI, 2022, p. 67).
Monografia em enfermagem – TCC/Artigo
Apresentação e entrega do TCC. Desenvolvimento de um artigo científico sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e entrega do comprovante de submissão do artigo em periódico indexado cujo Qualis seja no mínimo B3 para as áreas das ciências da saúde (UESPI, 2022, p. 69).

Fonte: Produção da autora.

De acordo com o quadro 9, a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica inclui a produção de diversos gêneros solicitados no contexto acadêmico, tais quais resumos, resenhas e fichamentos, enquanto a disciplina Estudos Científicos: natureza e interfaces da pesquisa explicita os critérios relacionados a tipos de pesquisas, como

abordagens qualitativas e quantitativas, tendo relação com questões metodológicas. Já a disciplina Seminário de Pesquisa trata da elaboração do projeto de pesquisa, mas em uma modalidade diferente dos projetos cobrados nas monografias. Além disso, constam orientações relacionadas às submissões em comitês de ética em pesquisa. Por último, as disciplinas Monografia em Enfermagem I e Monografia em Enfermagem – TCC/Artigo tratam da elaboração do projeto de pesquisa que será desenvolvido como etapa do trabalho de conclusão de curso, neste caso, um artigo científico. É perceptível, portanto, que, na formação do curso, as cinco disciplinas buscam desenvolver a capacidade de construção de gêneros no contexto acadêmico, desde a produção de resumos, resenhas, fichamentos, projetos de pesquisa, até a elaboração de um trabalho científico final. Em comparação ao curso de Letras, percebemos que a matriz curricular de Enfermagem destina bem mais carga horária para as práticas de escrita acadêmica.

Com relação à Política de Pesquisa e Iniciação Científica, no PPC de Enfermagem consta que o PIBIC “tem como objetivo geral o apoio às atividades de pesquisa científicas realizadas por docentes e discentes da Universidade” (UESPI, 2022, p. 100). Nesse sentido, é possível compreender que o curso de Enfermagem estimula a interação dos discentes com a pesquisa científica, além de capacitar os docentes pesquisadores. Ademais, no PCC de Enfermagem (2022, p. 101) destaca-se que “os trabalhos realizados são apresentados nos Simpósios organizados pela UESPI e são publicados na forma de livro de resumos” (UESPI, 2022, p. 101). O curso incentiva, assim, a circulação de conhecimento produzido através dos eventos e documentos organizados pela instituição.

Essa observação acerca daquilo que diverge e converge com a produção e conhecimento da escrita constitui um aspecto de importância contextual. Essa importância situa o campo de conhecimento e a necessidade de interação com questões que são objeto de estudo do outro curso, Letras/Português, por exemplo. Cabe ressaltar que as práticas de leitura e de escrita, de modo geral, enquanto práticas de letramentos acadêmicos estão em ambos os cursos.

No subtópico a seguir apresentamos uma breve interpretação acerca dessa exposição descritiva do que estamos situando como análise contextual.

4.1.2 O contexto e sua inter-relação

Neste subtópico tratamos de algumas questões que identificam o contexto da produção do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC. Na análise de gêneros tradicional, o entendimento de gêneros é muito simplista, enquanto nas análises de gêneros atuais, em que se parte do contexto para o texto, ao se informar apenas o contexto específico, de modo geral ainda temos compreensões simplistas. Além de apresentar o contexto de circulação, produção e uso, são necessárias descrições mais reais que saiam da visão de perspectiva e propiciem compreender o movimento processual que estabelece a inter-relação entre diferentes contextos.

Nesta dissertação, compreende-se diferentes contextos que se sobrepõem implicativamente para a escrita específica. Esses contextos são: 1) CDA geral ou global e CDA específica ou local, conforme nos situamos em Oliveira (2022); 2) cultura disciplinar geral ou específica, áreas do conhecimento especializado ou cursos de formação acadêmica (Letras/Português e Enfermagem) de modo específico; 3) PIBIC, de modo geral, e PIBIC-CNPq, PIBIC-CNPq-AF, PIBIC-UESPI, PIBIC-UESPI-AF, PIBIC-Voluntário, de modo específico; e 4) evento de iniciação científica, de modo geral, e evento de iniciação científica 2019 e 2020, de modo específico.

A compreensão desses contextos caracteriza a complexidade educacional, sendo as práticas de letramentos constituídas por meio de leituras e produção de textos/discursos acadêmicos. Para situar gêneros enquanto classes de evento de comunicação que realizam propósitos, precisamos lidar com a produção de resumos específicos, de modo explícito, na relação com esses saberes contextuais, que normalmente são explícitos para o aprendiz.

Para um melhor entendimento, vejamos a figura 2, a seguir, que esclarece esse processo analítico. Onde se lê Linguística, Letras e Artes, a referência enunciativa foi coletada de acordo com a tabela de áreas do conhecimento do CNPq¹⁸. Esse destaque referencial conflita terminologicamente com a referência, também terminológica, apresentada no PPC de Letras/Português, em que se lê Área: Ciências Humanas e Letras. Esse destaque de compreensão terminológica é relevante porque

¹⁸ Disponível em:

<https://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>

os diferentes PPCs, em Letras/Português e Enfermagem, variam na maneira de situar a área de conhecimento.

Figura 2 – Representação contextual desde o mais geral até o mais específico



Fonte: Produção da autora

Quando observamos a terminologia associada a nosso objeto de estudo, gênero resumo de comunicação oral em evento de IC, podemos não perceber sua relação com todos os contextos com os quais, de algum modo, ele se relaciona. Percebemos também que o evento de iniciação científica, que é o contexto mais específico da circulação, uso e produção, não consegue caracterizar toda a natureza do gênero resumo. Desse modo, quando atentamos para o gênero na relação influenciadora de contextos gerais para contextos específicos, conforme destacamos na figura 2, podemos entender sua relevância de estudo, inter-relação com outros gêneros também resumitivos e com a diversidade dos contextos na figura situados.

Esse destaque de compreensão descritiva, neste capítulo de análise e discussão, nos mostra um entendimento mais explícito do que é contexto, sob a nomeação de CDA e cultura disciplinar para então visualizar sua construção de sentido mais teórico para área do conhecimento (geral) e curso de formação acadêmica (específico).

Conforme apresentamos mais detalhadamente na metodologia, guiamo-nos por uma compreensão intercontextual¹⁹, a qual esperamos tenha ficado clara e possa oferecer, para estudos futuros, uma considerável referência para apresentar o objeto de pesquisa.

As informações contextuais são gerais e, nesse sentido, precisamos, a cada vez que as observamos, entendê-las de modo processual, atravessadas por outros conhecimentos contextuais e variadas maneiras de interpretar e entender o mesmo objeto de referência. Desse modo, a leitura e a produção do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC constitui uma atividade dialógica e interativa não apenas em relação com as unidades e subunidades retóricas indicadas enquanto informação relevante para comunicação. A compreensão constitui uma atividade dialógica e interativa com diferentes contextos e orientações variadas, vindas de diferentes referências contextuais.

Nesse sentido, ressaltamos que, ao buscarmos informações no PPC de cada curso, podemos verificar que o curso do bacharelado em Enfermagem apreende no componente curricular um maior direcionamento para a pesquisa, portanto para a escrita acadêmica. Já no curso de Licenciatura em Letras/Português, podemos verificar um menor direcionamento para a pesquisa, visto que, sendo uma licenciatura, enfatiza a formação de professores para a educação básica. Conforme descrevemos para cada curso, por meio do PPC, essa interpretação se encontra na referência básica para as disciplinas relacionadas à leitura, análise, compreensão e produção de textos específicos. Nesse ponto deixamos uma lacuna para verificação, em outras pesquisas, sobre a relação contextual entre bacharelado e licenciatura, a fim de buscar dados acerca da variação nas práticas de leitura e escrita acadêmica.

Nossa análise geral mostra particularidades contextuais de cada curso, compreendendo, a partir desta visão acerca do intercontexto, que a realidade

¹⁹ Conforme já destacamos o termo intercontexto em Oliveira (2022), a que se entender que a referência para “compreensão intercontextual”, em Oliveira, deriva da noção de contexto em Van Dijk (2012) enquanto uma compreensão que os sujeitos da CDA realizam.

contextual da produção de resumos é muito complexa, implicando mudanças e adaptações não previstas quando apresentamos, de modo geral, o resumo de comunicação oral em evento de IC sem relação com o curso, com os editais de produção e até mesmo com quem orienta os alunos na escrita desse gênero.

No tópico seguinte, apresentamos a análise retórica dos resumos de modo geral e, posteriormente, de modo específico para cada curso.

4.2 Análise retórica dos resumos de comunicação oral em evento de IC

A análise retórica constitui um procedimento de estudo baseado em formas de ação específica. Nesse sentido, organizamos este tópico apresentando inicialmente a análise do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC, por meio do modelo descrito em Melo e Bezerra (2021), conforme exposto no capítulo 2.

Após a exposição desses dados, no quadro 10, apresentamos as discussões, situando gráficos e cada uma das unidades e suas subunidades, e apontando, por meio de exemplos retirados do *corpus*, as identificações discursivo/retóricas enquanto marcas linguísticas.

4.2.1 Análise retórica dos resumos de comunicação oral em evento de IC produzidos por estudantes de Letras/Português e de Enfermagem

Quanto à análise geral do *corpus*, no quadro 10, apresentamos um direcionamento de leitura para os resultados enquanto ocorrências retóricas recorrentes. Nessa direção destacamos o número de resumos e suas ocorrências, tanto em Letras/Português quanto em Enfermagem, apresentando as unidades e as subunidades retóricas.

Quadro 10 – Organização retórica dos resumos de comunicação oral em evento de IC

UNIDADES E SUBUNIDADES RETÓRICA	Letras/Português		Enfermagem	
	20R	19 Oco.	20R	20 Oco.
Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa	20R	19 Oco.	20R	20 Oco.
Sub1 – Expondo o tópico principal	20R	12	20R	19
Sub2 – Apresentando o(s) objetivo(s)	20R	17	20R	19
Sub3 – Justificando a pesquisa	20R	4	20R	0
Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa	20R	15	20R	0
Sub1 – Indicando áreas do conhecimento	20R	4	20R	0
Sub2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	20R	13	20R	0

Sub3 – Apresentando um problema	20R	1	20R	0
Unidade retórica 3 – Apresentação da Metodologia	20R	16	20R	19
Sub1 – Descrevendo procedimentos gerais	20R	4	20R	0
Sub2 – Citando/descrevendo os métodos	20R	9	20R	19
Sub3 – Apresentando/detalhando o <i>corpus</i> /os sujeitos ²⁰	20R	8	20R	4
Sub3 – Descrevendo o cenário da pesquisa ²¹	20R	0	20R	2
Unidade retórica 4 - Sumarização dos resultados	20R	14	20R	19
Sub1 - Apresentando fatos achados	20R	14	20R	19
Sub2 – Comentando evidências	20R	1	20R	0
Unidade Retórica 5 – Conclusões da pesquisa	20R	10	20R	20
Sub1 – Apresentando conclusões	20R	7	20R	20
Sub2 – Oferecendo/apontando contribuições	20R	4	20R	2

Fonte: Elaborado pela autora, com base no modelo de Melo e Bezerra (2021).

Conforme o quadro 10, tanto na célula indicativa de Letras/Português quanto na de Enfermagem, temos uma divisão que marca a quantidade de resumos analisados, do lado esquerdo, e a marca de referência para a quantidade de ocorrências verificadas, do lado direito. Desse modo, o quadro 10 constitui uma referência analítica, baseada no modelo de análise adotado, de Melo e Bezerra (2021).

Com base no modelo desses autores, no estudo analítico dos resumos de comunicação oral em evento de IC, observamos as ocorrências das unidades retóricas em termos de quantidade, observando a presença de todas as unidades e subunidades nos resumos de comunicação oral em evento de IC, em Letras/Português, enquanto ocorrência no *corpus* analisado. Embora possamos perceber alguma recorrência nas unidades retóricas, nem todas as subunidades são recorrentes. Já, em Enfermagem, podemos perceber que nem todas as unidades e subunidades apresentam ocorrência e recorrência no *corpus*.

Desse modo, para detalhar de forma mais específica, recorreremos aos gráficos que seguem. Assim, passamos a expor a porcentagem de ocorrência das unidades

²⁰ Sub3 – Apresentando/detalhando o *corpus*/os sujeitos é a subunidade retórica considerada a número 3 dos resumos do curso de Letras/Português.

²¹ Sub3 – Descrevendo o cenário da pesquisa é a subunidade retórica considerada a número 3 dos resumos do curso de Enfermagem, devido a ausência de ocorrência da subunidade que descreve os procedimentos gerais (Sub1) do curso de Letras/Português.

retóricas, de modo quantitativo, por um lado, discutindo, por outro lado, de modo qualitativo, a interpretação cabível entre a expectativa (modelo de análise) e a realidade (maneira como encontramos em cada exemplar).

No gráfico 1, apresentamos como as unidades retóricas de Letras/Português constam nos resumos de comunicação oral em evento de IC analisados.

Gráfico 1 – Porcentagem das unidades retóricas dos resumos em Letras/Português

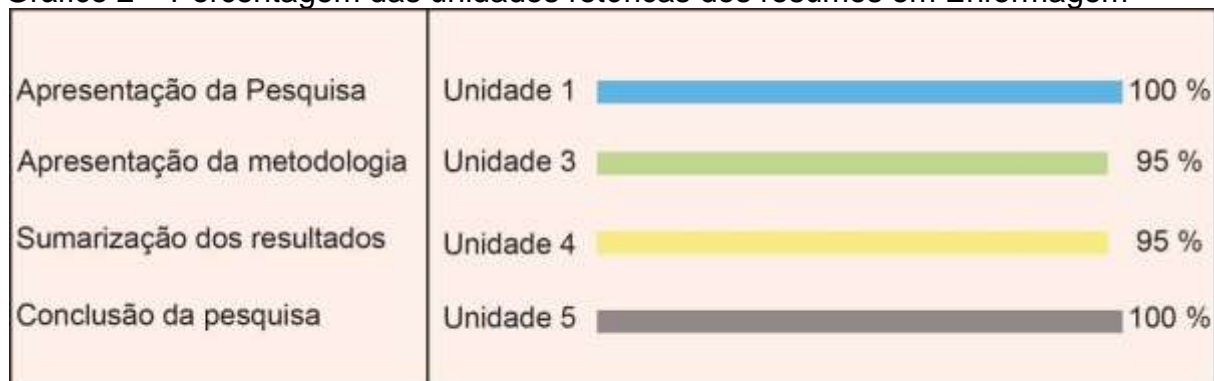


Fonte: Produção da autora.

Na análise das unidades retóricas de Letras/Português, a unidade que *apresenta a pesquisa* foi a mais recorrente no *corpus*, com 95%. As unidades retóricas 2 e 3, *contextualiza a pesquisa* e *apresenta a metodologia*, respectivamente, tiveram recorrência semelhante, com 75% e 80%, respectivamente. As recorrências consideradas mais baixas, apesar de terem valores com distribuição próxima, foram das unidades que *sumarizam os resultados* e da *conclusão da pesquisa*, com 70% e 50%, respectivamente.

No gráfico 2 apresentamos como as unidades retóricas de Enfermagem são apresentadas nos resumos de comunicação oral em evento de IC analisados.

Gráfico 2 – Porcentagem das unidades retóricas dos resumos em Enfermagem



Fonte: Produção da autora.

Como mostra o Gráfico 2, há 4 unidades retóricas nos resumos de Enfermagem, sendo que a unidade 1, que *apresenta a pesquisa*, teve a maior recorrência (100%), enquanto as unidades 3 e 5, que, respectivamente *apresentam a metodologia e sumarizam os resultados*, tiveram a mesma recorrência, ambas com 95%. Por sua vez, a unidade 4, que *sumariza os resultados* da pesquisa, teve 100% de apresentação ao longo do *corpus*.

Os gráficos 1 e 2, apresentam números relativo às recorrências de cada unidade. Já com relação às diferenças nos resultados de recorrência das unidades retóricas, os resumos de Enfermagem não apresentam a unidade retórica 2, que *contextualiza a pesquisa*, pois não encontramos a ocorrência de subunidades retóricas pertencentes a essa unidade. Embora isso não ocorra enquanto contextualização da pesquisa, de acordo com o modelo que adotamos para a análise dos resumos, isso não significa que os produtores não entendam esse movimento retórico.














A esse respeito, consideramos que as unidades retóricas 1 e 2 caracterizam a informação referente ao que é comumente destacado na escrita de outros gêneros como introdução. Para embasar esse entendimento, retomamos o quadro 7, no destaque em negrito número VI, o qual informa que o resumo deve conter introdução, objetivos, métodos utilizados, resultados obtidos e conclusões. Agora, para esse novo destaque informativo, obtido das orientações do contexto, podemos perceber que a indicação para a referência de introdução não consiste em se contemplar o objetivo enquanto elemento participativo da introdução. O objetivo, nesse sentido, parece que constitui um outro tópico separado da introdução. Dialogando com a ideia do modelo de análise, entendendo as unidades retóricas 1 e 2 enquanto introdução, o objetivo, em vez de uma subunidade retórica da introdução, é destacado como um tópico informativo ou unidade retórica.

Em 18/20 resumos do curso de Enfermagem, verificamos que os produtores dos textos anunciam qual parte da pesquisa irão apresentar, por exemplo: “Introdução”, sendo que, logo após, observa-se a subunidade de expor o tópico principal, pertencente à unidade 1. Depois do tópico principal, anunciam o objetivo e, em seguida, metodologia, resultados, conclusões e contribuições da pesquisa. Há, portanto, uma particularidade marcante nos resumos de Enfermagem, cujos produtores iniciam seus textos com a marcação linguística, como “Introdução”, e, logo

em seguida, dois pontos, diferenciando assim dos exemplares produzidos por alunos de Letras/Português, que não apresentam essa marcação.

Quanto à análise relacionada às subunidades retóricas, apresentamos a recorrência das subunidades dos resumos de Letras/ Português e de Enfermagem.

Gráfico 3 – Porcentagem das subunidades retóricas dos resumos em Letras/Português

U1	Sub 1 - Expondo o tópico principal	U1 Sub 1 	60 %
	Sub 2 - Apresentando o(s) objetivo(s)	U1 Sub 2 	85 %
	Sub 3 - Justificando a pesquisa	U1 Sub 3 	20 %
U2	Sub 1 - Indicando áreas do conhecimento	U2 Sub 1 	20 %
	Sub 2 - Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	U2 Sub 2 	65 %
	Sub 3 - Apresentando um problema	U2 Sub 3 	5 %
U3	Sub 1 - Descrevendo procedimentos gerais	U3 Sub 1 	20 %
	Sub 2 - Citando/descrevendo métodos	U3 Sub 2 	45 %
	Sub 3 - Apresentando/detalhando o <i>corpus</i> /os sujeitos	U3 Sub 3 	40 %
U4	Sub 1 - Apresentando fato(s)/achado(s)	U4 Sub 1 	70 %
	Sub 2 - Comentando evidências	U4 Sub 2 	5 %
U5	Sub 1 - Apresentando conclusões	U5 Sub 1 	35 %
	Sub 2 - Oferecendo/apontando contribuições	U5 Sub 2 	20 %

Fonte: Produção da autora.

Na unidade 1, que apresenta a pesquisa, a subunidade com maior ocorrência foi a sub2, que apresenta o(s) objetivo(s), com o total de 85% de recorrência no conjunto dos resumos de Letras/Português, além de ser a subunidade com a maior apresentação dentre todas as outras unidades retóricas. Esse dado evidencia que, na escrita de resumo de comunicação oral em evento de IC dessa cultura disciplinar, os produtores dos textos dão prioridade à exposição dos objetivos da pesquisa.

Ainda na unidade 1, a sub1, que expõe o tópico principal, teve a segunda maior recorrência, com 60% de apresentação e, em seguida, justificando a pesquisa, que teve 20% de recorrência.

Na unidade 2, a sub2, que cita pesquisas/teorias/modelos anteriores, teve 65% de recorrência, enquanto a sub1 e a sub3, que indicam áreas do conhecimento e apresentam um problema, respectivamente, tiveram 20% de recorrência e 5% de

ocorrência. Como explicitado, podemos verificar que os produtores dos textos priorizam a citação de pesquisas, teorias e modelos nessa unidade retórica. Já a indicação de áreas e a apresentação do problema não são tão recorrentes quanto a subunidade descrita como a mais apresentada.

Na unidade 3, a sub2, que cita/descreve os métodos, foi a mais presente, com 45% de recorrência. Já as sub 3 e 1 tiveram, respectivamente, 40% e 20% de recorrência. Como o percentual de ocorrências da Sub3, que apresenta/detalha o *corpus*/sujeitos, é próximo do da sub2, podemos inferir que os produtores dos textos priorizam a descrição dos métodos e a apresentação do *corpus* da pesquisa, em se tratando da unidade retórica 3.

Sobre a unidade retórica 3, a sub1, que descreve os procedimentos gerais, não teve uma recorrência tão grande, se comparada à sub2 e sub3. Podemos cogitar, a partir desse dado, que a metodologia como um todo (unidade retórica 3) é muito recorrente, mas parte dela, como a que descreve os procedimentos de forma geral, não é tão priorizada entre os produtores dos resumos de Letras/Português, dentre tantos aspectos que a metodologia de uma pesquisa inclui.

Na unidade retórica 4, a sub1, que apresenta os fatos achados, teve 70% de recorrência nos resumos de Letras/Português, enquanto a sub2, que comenta evidências, teve apenas 5% de ocorrência. A partir desses dados, verificamos que os produtores dos textos de Letras/Português priorizam apresentar os resultados, na unidade retórica 4, sendo que comentar/detalhar essas evidências não foi uma prática recorrente. Isso pode ser explicado devido o próprio gênero resumo ter um espaço mais curto para a veiculação de dados e informações sobre a pesquisa, portanto os autores consideram mais relevante destacar os dados achados, e não detalhando as evidências.

Na unidade retórica 5, a sub1, que apresenta as conclusões, teve 35% de recorrência, enquanto a sub2, que oferece/aponta contribuições, teve 20%. A partir desses dados, compreendemos que a apresentação das conclusões na unidade retórica 5 é prioridade entre os produtores dos resumos de comunicação oral em evento de IC de Letras/Português. Já a sub2 referente às contribuições da pesquisa, embora não tão relevantes quanto a sub1, possui seu valor retórico informativo e relação com a maneira que o produtor compreende a unidade retórica 5.

No gráfico 4, a análise é relacionada à recorrência das subunidades retóricas de Enfermagem:

Gráfico 4 – Porcentagem das subunidades retóricas dos resumos em Enfermagem

U1	Sub 1 - Expondo o tópico principal	U1 Sub 1 	95 %
	Sub 2 - Apresentando o(s) objetivo(s)	U1 Sub 2 	95 %
U3	Sub 1 - Citando/descrevendo métodos	U3 Sub 1 	95 %
	Sub 2 - Apresentando/detalhando o <i>corpus</i> /os sujeitos	U3 Sub 2 	20 %
	Sub 3 - Descrevendo o Cenário	U3 Sub 3 	10 %
U4	Sub 1 - Apresentando fato(s)/achado(s)	U4 Sub 1 	95 %
U5	Sub 1 - Apresentando conclusões	U5 Sub 1 	100%
	Sub 2 - Oferecendo/apontando contribuições	U5 Sub 2 	10 %

Fonte: Produção da autora.

Na unidade retórica 1, as subunidades 1 e 2 tiveram a mesma recorrência, com 95% de apresentação nos resumos de Enfermagem. Isso demonstra que, entre os resumos do *corpus* analisados, os produtores dos textos dão a mesma prioridade à exposição do tópico principal e à apresentação dos objetivos.

Na unidade retórica 3, a sub2, que cita/descreve os métodos, teve recorrência de 95% nos resumos de Enfermagem. A sub3, que apresenta e detalha o *corpus*/os sujeitos, teve recorrência de 20%, e a subunidade que descreve o cenário da pesquisa teve 10% de recorrência. A partir desses dados, podemos entender que, no espaço da metodologia da pesquisa, a citação e descrição dos métodos constituem as principais informações acerca da metodologia que os produtores de Enfermagem utilizam ao escreverem seus resumos, enquanto os outros critérios não são tão valorizados, sendo perceptível a discrepância entre as recorrências.

Os dados revelaram uma subunidade retórica não descrita no estudo de Melo e Bezerra (2021), a qual nomeamos como “descrevendo o cenário da pesquisa”. Essa subunidade foi acrescentada a Unidade retórica 3 (apresentação da metodologia) a qual está explicitada ao longo dos dados relativos às recorrências e nos exemplos dos resumos do curso de Enfermagem, visto que é uma subunidade que apareceu somente nos textos desse curso.

Na unidade retórica 4, a sub1, que apresenta fatos achados, teve recorrência de 95% no *corpus* de Enfermagem, o que demonstra ser uma apresentação significativa dessa subunidade, evidenciando ainda semelhança com outras subunidades que tiveram o mesmo número de recorrências nessa cultura disciplinar.

Na unidade retórica 5, a sub1, que apresenta conclusões, teve recorrência de 100% no *corpus* analisado, o que demonstra uma prioridade marcante entre os produtores dos resumos de comunicação oral em evento de IC de Enfermagem ao produzirem seus textos. Apesar de algumas subunidades terem índice de ocorrência próximo a 100%, a apresentação de conclusões foi a única que apareceu em todos os resumos de Enfermagem. Já a sub2, que oferece/aponta contribuições, teve 10% de recorrência nesse *corpus*.

Em seguida explanamos sobre cada unidade retórica e suas subunidades, expondo uma caracterização e exemplos retirados do *corpus* analisado relativo a cada curso, com trechos/sentenças dos resumos de comunicação oral em evento de IC.

Unidade Retórica 1 – Apresentação da pesquisa

A unidade retórica 1, que apresenta a pesquisa, é a mais recorrente nas duas áreas analisadas. Trata-se do movimento de exposição dos tópicos principais em que a pesquisa está inserida, apresentando os objetivos e a justificativa. Por apresentarem maior recorrência nas produções de resumos de Letras/ Português e de Enfermagem, evidencia-se que os produtores dos textos dão ênfase aos objetivos que norteiam a pesquisa, aos tópicos que são importantes para o seu desenvolvimento e ao que justifica a importância do estudo.

Na análise textual, esse dado quantitativo que mostra a unidade retórica 1 como a mais utilizada nas produções dos textos analisados evidencia que os resumos de comunicação oral em evento de IC, apesar de serem de áreas diferentes, podem ser semelhantes nas informações veiculadas. Podemos também relacionar esse dado ao fator institucional, já que os produtores dos textos fazem parte da mesma instituição, que disponibiliza informações sobre o conteúdo dos resumos para comunicação oral, por meio de edital.

Subunidade 1 – Expondo o tópico principal

A sub1, expondo o tópico principal, constitui uma construção de sentido acerca da temática abordada no trabalho, apresentando, geralmente, muita relação com o título e com as palavras-chave que compõem o resumo. Essa construção é mais recorrente no curso de Letras/Português. Já no curso de Enfermagem esse aspecto é mais informativo, entendendo-se que o autor do texto está declarando a unidade

retórica ou tópico discursivo. Para efeito de compreensão destacamos alguns exemplos que caracterizam a exposição do tópico principal.

Exemplo 1: Os textos têm se reinventado em cada nova forma de comunicação, especialmente no advento da internet. Misturando imagens e textos verbais, interagimos em novos formatos, o que nos tem motivado a elaborar um estudo sobre como se dá a construção de sentidos nessa mixagem virtual. Os memes enquanto gêneros textuais revelam essa peculiaridade e recebem, nesta investigação, atenção especial. [...] (RL07)

Exemplo 2: Leishmaniose Visceral é uma doença crônica causada por *Leishmania donovani* e transmitida pela picada de várias espécies de flebotomos do gênero *Phlebotomus* e *Lutzomyia*. Ela é frequentemente caracterizada por febre, calafrios, vômitos, anemia, hepatoesplenomegalia, leucopenia, hipergamaglobulinemia, emagrecimento e uma coloração acinzentada da pele. [...] (RE02)

Exemplo 3: O presente trabalho cede espaço para um estudo acerca da noção de ethos discursivo, como forma de melhor compreender o processo de enunciação do locutor, a partir de um contexto específico. [...] (RL20)

Exemplo 4: APRESENTAÇÃO: A assistência ao portador de ferida faz parte do cotidiano dos profissionais de enfermagem, exigindo conhecimento científico e técnico aprofundado. O Conselho Federal de Enfermagem aprovou a Resolução 0567/2018, que regulamenta e amplia a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Neste contexto, surge a preocupação em ofertar, estratégia de ensino eficaz e segura sobre o conteúdo avaliação de feridas. O estudo constitui ampliação de projeto aprovado no PIBIC 2017/2018. [...] (RE10)

No exemplo 1, resumo de Letras/Português, o produtor do texto informa sobre o trabalho com textos verbais e não-verbais para chegar à composição do gênero meme. Como esse trabalho tem foco na análise desse gênero, o autor optou por apresentar, no tópico principal, a composição desse tipo de texto/gênero para introduzir o que é principal em seu resumo.

Já no exemplo 2, resumo de Enfermagem, o produtor do texto opta por descrever a doença que é objeto de estudo, citando sintomas/vetor e fazendo uma descrição sucinta da enfermidade.

O exemplo 3 é um trecho de um resumo de Letras/Português em que o produtor do texto introduz o seu trabalho a partir do que irá pesquisar, indicando o objeto de estudo e o contexto da pesquisa. Novamente, assim como nos exemplos 1 e 2, tem-se uma apresentação sucinta acerca do que é principal na pesquisa de IC realizada.

No exemplo 4, resumo de Enfermagem, o produtor optou por deixar a pista linguística “apresentação” como forma de mostrar o que é indicado nesse trecho do resumo. Contextualiza-se o leitor sobre questões principais da pesquisa, ao tempo em que se descreve o estudo, marcando a edição do PIBIC.

Constatamos algo em comum nessa subunidade, tanto em Letras/Português quanto em Enfermagem: trata-se da apresentação da pesquisa, objeto de estudo e tópicos principais, geralmente a primeira unidade que aparece na organização retórica preferencial de ambos os cursos. Assim, entendemos como informações relevantes na organização retórica dos resumos de comunicação oral em evento de IC.

Subunidade 2 – Apresentando o(s) objetivo(s)

Apresentando o(s) objetivos(s) da pesquisa é a sub2, na qual se apresentam objetivos, tanto geral quanto específicos, que direcionaram a realização da pesquisa em Letras/Português e em Enfermagem. Como pistas linguísticas, verificamos a palavra objetivo/objetivos e verbos no infinitivo que informam as ações de realização da pesquisa.

Exemplo 5: [...] **O objetivo** deste projeto foi **analisar** a abordagem de gêneros proposta pelos livros didáticos, observando se o livro didático contribui para o desenvolvimento das habilidades orais do indivíduo, refletindo o uso social dos gêneros abordados. [...] (RL17)

Exemplo 6: [...] **OBJETIVOS: Descrever** o perfil de crianças co-infectadas com Leishmaniose Visceral e HIV atendidas num serviço de urgência especializada em Teresina, Piauí. [...] (RE08)

Exemplo 7: [...] Este trabalho tem como **objetivo descrever** por de meio de um levantamento histórico, a construção das marcas da flexão de gênero na língua portuguesa, fazendo um levantamento morfológico, conforme curso da língua portuguesa, das marcas da flexão de gênero na língua e descrevendo como os modelos teóricos que explicam essas marcas. [...] (RL18)

Exemplo 8: [...] **Objetivo: Analisar** o perfil socioeconômico e obstétrico da adolescente assistida em uma maternidade pública de referência. Metodologia: Estudo de natureza descritiva, retrospectivo e documental, com abordagem quantitativa. Desenvolvido em uma maternidade pública de referência do Piauí. Composto por 192 prontuários de adolescentes com complicações obstétricas. [...] (RE04)

No exemplo 5, resumo de Letras/Português, a palavra “objetivo”, bem como o verbo “analisar” sinalizam o que foi feito na pesquisa de IC.

No exemplo 6, resumo de Enfermagem, a sub2 também aparece de maneira breve para indicar qual o objetivo da pesquisa, a partir da marca “objetivo” e do verbo “descrever”.

No exemplo 7, resumo de Letras/Português, se manifesta a marca “objetivo”, bem como o verbo “descrever” como a ação que foi realizada na pesquisa de IC. Assim como no exemplo 6 de Enfermagem, constam objetivos gerais e específicos, mas sem explicitar tais ações.

No exemplo 8, resumo de Enfermagem, assim como no 6, há a pista linguística “objetivo” seguida de dois pontos, informando-se em seguida o propósito da pesquisa. Vale ressaltar que, em 18/20 resumos de Enfermagem, há essa marcação, para mostrar ao leitor o que será apresentado a seguir.

Novamente, assim como na sub1, a sub2 apresenta características em comum entre os dois cursos, destacando os objetivos da pesquisa, com uso dos verbos no infinitivo para associar a uma ação realizada, e/ou utilização do item lexical “objetivo”.

Subunidade 3 – Justificando a pesquisa

Justificando a pesquisa é a sub3, que apareceu somente nos resumos de Letras/Português. Nessa subunidade, o produtor do texto apresentar aspectos que evidenciam a importância da realização da pesquisa de IC. Como pistas linguísticas verificamos as palavras “relevantes”, “benefícios” e “importância”, que remetem a aspectos que justificam a realização da pesquisa, como também adquirem função persuasiva para uma possível leitura, ao demonstrar que o objeto pesquisado é relevante.

Exemplo 9: Com isso, é **relevante** que o ponto de partida para a análise de construções em processo de gramaticalização seja a língua em uso. Do mesmo modo, ponderamos que o processo de ensino-aprendizagem de língua é mais bem-sucedido quanto parte da análise de instâncias de uso. Portanto, compreender as propriedades dos aspectuais terminativos, objeto da pesquisa, constitui um campo vasto para identificar o processo de gramaticalização das construções. [...] (RL03)

Exemplo 10: [...] o qual esse teatro tem sua **importância** para trazer **benefícios** à cultura do povo piauiense. Traz também a **importância** de divulgar o Piauí para o exterior, já que muitos grupos teatrais vêm de fora do Brasil para apresentar-se no Piauí. (RL09)

No exemplo 9, resumo de Letras/Português, o produtor do texto apresenta, a partir do item lexical “relevante”, por onde deve começar sua análise, para então mostrar, de maneira implícita, a importância da compreensão do seu objeto de pesquisa. Já o exemplo 10 destaca o teatro, objeto de estudo, realçando os benefícios e a importância de conhecê-lo, assim como expõe a relevância da pesquisa, visto que o autor explicita aspectos do teatro local.

Apesar de serem exemplares de resumo do mesmo curso, distinta a forma a relevância como aparecem em ambos, pois o exemplo 9 a apresenta de forma breve, inserida nas etapas da pesquisa, enquanto, no exemplo 10, há a exposição da importância do teatro como objeto de estudo e como valor cultural para o estado do Piauí. Ressalta-se ainda que foram utilizadas pistas linguísticas diferentes, mas com valor semântico semelhante.

Unidade Retórica 2 – Contextualização da pesquisa

A unidade retórica 2, que contextualiza a pesquisa, indica áreas do conhecimento, citando também pesquisas, teorias e modelos anteriores, além de apresentar um problema. É perceptível que é um espaço ainda introdutório sobre a área em que a pesquisa está inserida, bem como sobre teorias e pesquisas. Além disso, o resumo pode conter também a apresentação de um problema que revela a importância da produção.

Nos resumos de Letras/Português, essa unidade retórica apresenta ocorrência de 75% no *corpus* analisado, sendo considerada alta se observados os números distribuídos das demais unidades nos resumos desse curso. Já nos resumos de Enfermagem, não houve apresentações de subunidades retóricas dessa unidade 2. Tal ausência pode ser uma marca da cultura disciplinar, bem como também pode estar associada ao fato de os autores buscarem seguir o padrão de escrita de resumos conforme informações contidas no quadro 7. Desse modo, percebemos que nem todas as unidades retóricas são obrigatórias na organização das informações do gênero resumo.

Subunidade 1 – Indicando áreas do conhecimento

A sub1, indicando áreas do conhecimento, aparece somente nos resumos de Letras/Português. Essa subunidade apresenta em qual área/subárea a pesquisa de

IC está inserida, bem como os teóricos que nelas produzem conhecimento. Como pistas linguísticas, são indicados os nomes dos autores e seu tema/área de estudo.

Exemplo 11: [...] como base os postulados levantados por **Benveniste** (2005), a respeito do sujeito de enunciação; Maingueneau (2015) quanto ao ethos discursivo; Orlandi (2015) no que se refere ao interdiscurso entre outros. (RL05)

Exemplo 12: As análises foram feitas de acordo com os conceitos da **Análise do Discurso (AD)** [...] (RL09)

No exemplo 11, resumo de Letras/Português, temos os autores representativos da teoria e sua contribuição dentro da área. Nesse exemplo não está explícita de qual subárea da linguística a pesquisa faz parte, mas se pode compreender, pelos autores citados e o que será discutido, que se trata de uma pesquisa vinculada à Análise do Discurso.

Assim como no exemplo 11, o fragmento textual do 12 também se vincula à área da Análise do Discurso, sendo isso apresentado de maneira sucinta. É, portanto, uma unidade que requer também conhecimento do analista de gêneros para identificar quando o produtor do texto indica a área do conhecimento em que sua pesquisa está inserida.

Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores

Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores é a sub2, que também apareceu somente nos resumos de Letras/Português. Trata-se do espaço em que o autor destaca o referencial teórico que subsidia o estudo. Assemelha-se à subunidade indicando as áreas do conhecimento, mas se diferencia por não se mostrar essa indicação, mas, sobretudo, se explicitarem pesquisadores, teorias e modelos de pesquisas prévias. Como pistas linguísticas temos nomes de modelos para realizar análises e teóricos que as fundamentam.

Exemplo 13: As análises partem da tríade (**Primeiridade, Secundidade e Terceiridade**), um princípio base da **análise semiótica de Peirce**; o que faz dela uma ciência que compreende todas as outras. (RL02)

Exemplo 14: Para fundamentar essa pesquisa, foram utilizados os seguintes **teóricos: Cavalcante (2013), Lima (2019), Luna (2002) e Vieira (2007)**. (RL06)

No exemplo 13, o autor cita o modelo utilizado para realizar as análises, tendo uma relação com pesquisas prévias e aplicação de modelo. No exemplo 14, o produtor do texto apresenta quais teóricos subsidiam sua pesquisa, sem citação de modelos, apenas pesquisas prévias. Novamente, apesar de serem da mesma cultura disciplinar, as escolhas dos autores para indicar essa subunidade aparecem de maneiras distintas, sendo sucintos ao se referirem a teorias. Inferimos que isso pode ocorrer devido ao espaço convencionado para o gênero resumo de comunicação oral em evento de IC, que é curto, e porque há outros tipos de conteúdo de outras seções dos relatórios de IC que precisam ser priorizadas.

Subunidade 3 – Apresentando um problema

Apresentando um problema é uma subunidade que se manifestou somente nos resumos de Letras/Português. O autor a utiliza para apresentar os motivos pelos quais a pesquisa deve ser realizada. Nessa subunidade, há problemas identificados pelo produtor do texto na área/temática, os quais o levam a realizar a pesquisa de IC.

Exemplo 15: A questão que norteia a proposta da pesquisa, é saber por que as construções terminativas apresentam predominantemente sujeitos agentivos, mas podem, eventualmente, apresentar sujeitos não agentivos, anulando essa restrição. Em relação à ampliação da frequência com sujeitos não agentivos nas construções terminativas não foi confirmada, há uma frequência maior com sujeitos agentivos, preferencialmente. Do mesmo modo, a hipótese de que a construção terminativa com V1 acabar deve apresentar frequência mais elevada com sujeito não agentivo do que a construção com V1 terminar, também não se confirma. (RL03)

Nesse exemplo, o autor indica a questão que norteia a pesquisa, mostrando lacunas na área, uma hipótese que pode auxiliar na realização da pesquisa e também um modo de sanar essas lacunas.

Unidade Retórica 3 – Apresentação da Metodologia

A unidade retórica 3, que apresenta a metodologia, é o espaço em que os produtores dos textos expõem a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Dentre as subunidades contempladas estão as seguintes: descrevendo os procedimentos gerais, citando e descrevendo os métodos, apresentando detalhando *corpus*/sujeitos e a descrição do cenário da pesquisa.

Essa unidade retórica teve ocorrência de 80% nos resumos de Letras/Português e 95% nos resumos de Enfermagem. Essas ocorrências demonstram que a metodologia na descrição do resumo de comunicação oral em evento de IC se faz presente em uma quantidade considerável em ambos os cursos enquanto uma orientação institucional, bem como convencionada na escrita de resumos acadêmicos, especificamente situados em Letras/Português e Enfermagem. Essa compreensão pode ser observada na descrição da pesquisa de Melo e Bezerra (2021), que destacam a impacto dessa unidade retórica nos resumos da área de Ciências Humanas e Letras.

Subunidade 1 – Descrevendo procedimentos gerais

Descrevendo procedimentos gerais é uma subunidade metodológica em que o produtor do texto apresenta etapas do desenvolvimento da pesquisa. Essa subunidade também foi identificada somente nos resumos de Letras/Português. Como pistas linguísticas temos verbos que apresentam ações de análises textuais e procedimentos realizados em alguma etapa da pesquisa.

Exemplo 16: [...] onde foram **analisados** os textos verbais e não verbais, buscando os sentidos presentes nessas semióticas, **identificando** os discursos circulantes na materialidade linguística a partir de seus sujeitos enunciadorees. (RL01)

Exemplo 17: No processo de desenvolvimento da pesquisa, **foram realizados levantamentos teórico-bibliográficos**, que caracterizam a funcionalidade e a execução do grafema desde a formação história do Português em suas colônias, até a atualidade. (RL04)

No exemplo 16, o autor informa a análise de textos verbais e não-verbais, assim como os procedimentos adotados nessa análise. No exemplo 17, o autor também é sucinto ao falar dos procedimentos, que se resumem a um levantando teórico-bibliográfico na área da pesquisa. Vale ressaltar que essa forma sucinta de enunciar procedimentos pode ser devido à extensão do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC, que tem um espaço limitado, de modo que os produtores do texto priorizam descrever a metodologia utilizada de uma outra maneira, destacando a caracterização da pesquisa.

Subunidade 2 – Citando/descrevendo os métodos

A sub2, citando/descrevendo os métodos, é o espaço em que o produtor do texto anuncia qual método utilizou para realizar a pesquisa. Aqui é apresentada a natureza da pesquisa e uma descrição mais extensa e explícita dos métodos utilizados. Como pistas linguísticas verificamos os termos “métodos” e “metodologia”.

Exemplo 18: Trata-se de uma **pesquisa bibliográfica e qualitativa** para a qual foram selecionadas 8 (oito) sequências discursivas (SDs) analisadas de acordo com a mobilização dos conceitos discutidos e verticalizados em prol dos objetivos do trabalho. (RL05)

Exemplo 19: Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se a estratégia PICO para a elaboração da questão de pesquisa. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados: Literatura Latino Americana em Ciência da Saúde e Base de dados da enfermagem via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line) via PUBMED; SCOPUS; CINAHL e Web Of Science, utilizando-se descritores controlados e não controlados cadastrados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), além do Medical Subject Headings (MeSH) e títulos CINAHL, que foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, para gerar a expressão de busca necessária para a localização dos estudos em cada base de dados. (RE11)

Exemplo 20: [...] esse trabalho tem **natureza descritiva e qualitativa**. (RL07)

Exemplo 21: METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de **caráter retrospectivo e descritivo** de **abordagem quantitativa**. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário e feito a busca no banco de dados existente no núcleo de saúde do trabalhador do hospital. Foram utilizadas as variáveis: faixa etária, sexo, raça, ocupação, agente, local da exposição, circunstância, uso de EPs, setor de trabalho, acompanhamento pós acidente e evolução do caso, analisados por estatística descritiva com cálculo de frequência absoluta e relativa. (RE15)

No exemplo 18, resumo de Letras/Português, o autor identifica as características da pesquisa e indica como ocorreram as análises, de acordo com os objetivos. Já no exemplo 19, resumo de Enfermagem, o produtor do texto destaca que se trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica e, em seguida, mostra como foi realizada a partir da escolha do método. Ambos os exemplos se assemelham na ordem de caracterização do método e no modo como a pesquisa foi realizada, mas se diferenciam na extensão e no detalhamento, visto que, no resumo de Enfermagem, constam mais informações sobre a metodologia da pesquisa.

No exemplo 20, resumo de Letras/Português, o produtor do texto apresenta a natureza da pesquisa de maneira muito breve, diferentemente do exemplo 21, resumo de Enfermagem que indica o caráter e a abordagem da pesquisa, seguidos de detalhes sobre sua realização. Outra característica do curso de Enfermagem é o fato de os produtores dos resumos novamente utilizarem marcações para mostrar o conteúdo que vem posteriormente a essa marca, como é possível ver nos exemplos 19 e 21, cujo trecho inicia com os termos “Métodos” e “Metodologia”.

Subunidade 3 – Apresentando/detalhando o *corpus*/os sujeitos

Apresentando/detalhando o *corpus* ou os sujeitos é uma unidade retórica encontrada nos resumos de Letras/Português, tendo sido também identificada nos resumos analisados por Melo e Bezerra (2021). Trata-se de uma subunidade tipicamente metodológica, visto que informa sobre o *corpus* e os sujeitos participantes da pesquisa. Como pista linguística temos a palavra “*corpus*”.

Exemplo 22: [...] para isso, lançamos mão do banco de dados **Corpus** do Português, o qual nos ofereceu ocorrências das construções, no Português Brasileiro, no século XXI, *corpus* escrito. (RL03)

Exemplo 23: 1,09 anos, 79,4% (27) eram do sexo feminino e 61,8% (21) dos alunos cursavam o 1º ano do ensino médio. (RE01)

No exemplo 22, trata-se de um *corpus* teórico, sendo que o autor buscou como fonte o banco de dados *Corpus* do português brasileiro. No exemplo 23, o *corpus* é composto por dados provindos de sujeitos, tratando ainda do grau de escolaridade e dos critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa.

Podemos perceber que tanto esta quanto outras subunidades retóricas descritas nos exemplares de resumos de Letras/Português não apresentam uma estabilidade em todo o *corpus*. Já os resumos de Enfermagem, diferentemente dos resumos de Letras/Português analisados até o presente momento, apresentam uma estabilidade com relação à organização retórica, destacando-se, lexicalmente, a etapa apresentada no resumo, a exemplo de “Metodologia”, “Introdução” e “Resultados”. Isso só não se verifica no exemplo 23, sendo um dos poucos que não contém essa apresentação.

Com base no exposto, de acordo com o modelo adotado, observamos que, no que diz respeito à unidade retórica 3, “Apresentação da Metodologia”, além das sub1,

sub2 e sub3, a recorrência, no curso de Letras/Português, de uma marca retórica referente à descrição do cenário da pesquisa, descrita nos resumos de Enfermagem. No modelo de Melo e Bezerra (2021) não identificamos essa informação, de modo que decidimos inserir também como sub3, visto que, no curso de Enfermagem, foram descritas, até então, duas subunidades, portanto a subunidade que descreve o cenário da pesquisa foi classificada como subunidade 3 da unidade retórica 3 dessa área específica, ampliando a compreensão de que os modelos de análise são referência para uma perspectiva, não para uma realidade total.

Subunidade 3 – Descrevendo o cenário da pesquisa

Descrevendo o cenário da pesquisa é uma subunidade tipicamente metodológica que apresenta o local/cenário/espço onde ocorreu a pesquisa. Geralmente aparece de forma breve, visto que os autores dão prioridade a outros aspectos metodológicos. Como pista lexical temos a locução verbal “foi realizado(a)”.

Exemplo 24: A pesquisa foi realizada na Secretaria Estadual de Saúde/Coordenação de Epidemiologia, através de dados do SINAN e do departamento de doenças (online), onde se concentram os indicadores e dados básicos acessados através do DATASUS. (RE07)

Exemplo 25: [...] foi realizado na Gerência de Assistência Farmacêutica em Teresina. (RE12)

Essa subunidade apareceu somente nas pesquisas do curso de Enfermagem, como podemos verificar nos exemplos 24 e 25. No exemplo 24, o autor apresenta, de maneira mais detalhada, o espaço onde ocorreu a pesquisa e o meio que contribuiu para sua realização. Já no exemplo 25, há somente um destaque para o espaço e a cidade onde está localizado. Podemos perceber, como supramencionado, que não se trata de uma subunidade com grande recorrência nos resumos de comunicação oral em evento de IC analisados, possivelmente devido à pouca extensão do resumo, havendo outros aspectos metodológicos, como abordagem e natureza da pesquisa de IC, que os autores priorizam evidenciar nos resumos.

Unidade Retórica 4 – Sumarização dos resultados

A unidade retórica 4, que sumariza os resultados da pesquisa, é aquela em que os produtores dos textos apresentam os achados do estudo, bem como as evidências que são comentadas. Nos resumos de Letras/Português, essa unidade teve a

ocorrência de 70%, enquanto nos resumos de Enfermagem a ocorrência foi de 95%. Considerando o percentual das outras unidades retóricas, percebe-se que é uma unidade valorizada na produção dos resumos de comunicação oral em evento de IC, principalmente da cultura disciplinar de Enfermagem.

Subunidade 1 – Apresentando fatos achados

Na subunidade retórica apresentando fatos achados, presente tanto nos resumos de Letras/Português quanto nos de Enfermagem, o produtor do texto apresenta os resultados de sua pesquisa, sendo que a pista linguística mais evidente, nos dois cursos, foi a palavra ‘resultados’ e verbos, como ‘verificar’.

Exemplo 26: Dessa forma o site UOL buscou apagar resquícios de subjetividade inserindo-se em um efeito de veracidade e transparência, no qual, pelas sequências discursivas analisadas **foi possível verificar** que apesar do efeito de apagamento do sujeito o mesmo continua presente. Por sua vez o Diário do Centro do Mundo explicita nas sequências discursivas sua subjetividade, a dos sujeitos envolvidos e encobertos pelo próprio veículo de notícia, o qual foi possível visualizar no discurso proferido nas reportagens. (RL05)

Exemplo 27: Resultados Em relação aos dados sociodemográficos: prevaleceu o sexo masculino 68,5%, a baixa escolaridade 33%, o estado civil solteiro: antes e depois da Incontinência Urinária, respectivamente 73,5% e 78,5%, idade média de 31,2 anos, renda média familiar de até um salário-mínimo 68,5% e a ajuda de custo dos programas sociais 41,5%. Em relação ao perfil clínico: houve prevalência da Bexiga Neurogênica (Incontinência por transbordamento) 85% e tipo de eliminação vesical foi o Cateterismo Intermitente Limpo 84%. O principal diagnóstico evidenciado, a Lesão medular, é de origem traumática 54%, e tempo médio de acometimento de 6,9 anos. A maioria dos pacientes apresentou complicações associadas ao tratamento 70,5%, com destaque para Infecção do Trato Urinário 58,5% e devido às contrações vesicais há necessidade de uso de medicamentos, sendo que a metade dos pacientes utiliza medicações associadas, como os antiespasmódicos 27,5%. O valor médio não é constante por falta de material ou por não haver solicitação de equipamentos em alguns meses, mas encontramos que o gasto mensal estimado é \$130,00 por paciente CIL e \$76,70 por paciente CDV. (RE12)

Exemplo 28: “A partir dos **resultados** das análises, foram identificados alguns enunciadores discursivos, os quais estavam presentes nas matérias jornalísticas, tais como enunciador E1 político desacreditado, que nos remeteu aos discursos de corrupção no serviço público; o sujeito posição E2 político de esquerda, remetendo-nos aos discursos de um líder máximo de esquerda; E3 político estadista, que nos remete aos discursos de autoridade; E4 população resistente, discursos de resistência popular (RL01)

Exemplo 29: RESULTADO: Notou-se que o número total de agravos/doenças notificadas no período de 2015 a 2017, no Piauí, foi de 145.082 e que os 10 agravos/doenças mais prevalentes totalizam 126.056, ou seja, 86,89%, ademais 2018 foi o ano com mais casos registrados. Os agravos/doenças mais frequentes foram atendimento antirrábico (40,50%), acidentes por animais peçonhentos (11,93%), violência interpessoal/autoprovocada (11,73%), intoxicação exógena (5,56%), hanseníase (4,28%), tuberculose (3,19%), AIDS (2,73), varicela sem complicações (2,57%), acidente de trabalho grave (2,46%), sífilis em gestantes (1,94%). Além disso, é possível observar que em relação aos municípios do Piauí, a capital Teresina se destacou em 1º lugar em 5 dos 6 agravos/doenças mais frequentes. (RE07)

No exemplo 26, resumo de Letras/Português, apresentam-se os resultados a partir do verbo “verificar”, mostrando que os dados gerados na pesquisa não foram destacados de maneira explícita no espaço do resumo. Podemos constatar pelo uso do verbo citado, que o contexto do objeto de pesquisa e as constatações são identificadas após o item “verificar”.

Na maioria dos resumos em Enfermagem é recorrente a informação, conforme apresentamos no exemplo 27, em que o produtor do texto destaca os dados da sua pesquisa a partir do termo “resultados” seguido de dois pontos, mostrando que ali são expostos os achados da pesquisa.

No exemplo 28, resumo de Letras/Português, o autor indica os resultados da pesquisa a partir do termo “resultados”, de maneira mais explícita que o exemplo 26. Há uma breve discussão dos dados a partir da pista linguística, sem uma grande extensão, como no exemplo 27, de Enfermagem.

O exemplo 29, também resumo desse curso, assim como o 27, traz o termo “resultado” seguido de dois pontos para indicar que a seguir se expõem os dados da pesquisa. Podemos perceber que se trata de uma escolha bastante recorrente na cultura disciplinar desse curso, assim como a extensão maior para destacar os dados da pesquisa, com prioridade para os resultados.

Subunidade 2 – Comentando evidências

A subunidade retórica comentando evidências, na qual o produtor do texto comenta as evidências e achados da sua pesquisa, apareceu somente uma vez, em resumo de Letras/Português. Aqui há um detalhamento maior acerca da produção de dados, como é possível verificar no exemplo 30:

Exemplo 30: Começamos a entender a disciplina da AD e dessa maneira possibilitou a pesquisa sobre os discursos circulantes a partir das semióticas presentes nas narrativas do espetáculo divulgadas nas matérias jornalísticas. (RL01)

Nesse resumo, é notável que o autor está inserido no campo de pesquisa da Análise do Discurso, e isso fica visível nos termos utilizados para comentar as evidências da pesquisa. Trata-se de uma subunidade muito semelhante aos achados da pesquisa, diferenciando-se desta por apresentar um detalhamento maior dos resultados previamente expostos. A primeira pessoa do plural na escrita do trecho exemplificado também foi um diferencial para não categorizar apenas como um fato achado e sim como uma evidência.

Nos resumos do curso de Enfermagem não houve ocorrência dessa subunidade.

Unidade retórica 5 – Conclusões da pesquisa

A unidade retórica 5, conclusões da pesquisa, é aquela em que os produtores dos textos apresentam suas conclusões e expõem quais informações e contribuições o estudo realizado proporcionou. A ocorrência dessa unidade nos resumos de Letras/Português foi de 50%, enquanto nos resumos de Enfermagem a ocorrência foi de 100%, bem superior ao curso de Letras/Português. A variação entre esses números pode ser explicada pelo fato de o curso de Enfermagem priorizar as contribuições e a conclusão do estudo realizado, enquanto o curso de Letras/Português prioriza outras unidades, como revelado no gráfico 2.

Subunidade 1 – Apresentando conclusões

Apresentando conclusões é a subunidade em que o produtor do texto insere suas considerações, bem como as conclusões da pesquisa, tendo sido identificada tanto nos resumos de Letras/Português quanto nos de Enfermagem. Como pistas linguísticas temos o substantivo “conclusão” e a forma verbal com pronome “conclui-se”.

Exemplo 31: Diante da pesquisa realizada, foi possível mostrar que os sujeitos envolvidos na autoria das narrativas não são os únicos responsáveis pelos modos de dizer marcados na superfície textual das narrativas desses espetáculos. (RL09)

Exemplo 32: CONCLUSÃO: **Conclui-se** que o suicídio ocorre mais entre homens jovens, de cor parda, solteiros e com baixo nível de escolaridade. Além disso, as mortes ocorreram mais no domicílio por meio do enforcamento. Houve crescimento significativo da mortalidade em seis dos nove estados nordestinos. A partir do conhecimento das variáveis que influenciam o suicídio, torna-se possível elaborar estratégias de intervenção focadas nas populações mais vulneráveis. (RE17)

Exemplo 33: Por meio de toda a análise dos dados, é válido ressaltar que existem ainda temas a serem estudados. (RL10) seria uma conclusão ou uma sugestão de continuidade da pesquisa?

Exemplo 34: Com a pesquisa **conclui-se** que em relação ao autocuidado a pessoa com estomia intestinal de eliminação alteraram sua rotina diária e faz adaptações principalmente de estilo de roupa e alimentação na tentativa de ocultar o volume da bolsa coletora e de melhorar o controle eliminatório de gases e fezes principalmente quando fora de casa ou em presença de outras pessoas. Espera-se com esse estudo contribuir com políticas públicas efetivas, desenvolvimento de estratégias e acompanhamento ao paciente com estoma para a promoção do autocuidado e estratégias; e estimular ações gerencias e assistências relacionadas a orientações e cuidados com pacientes com estomias de eliminações. (RE16)

No exemplo 31, resumo de Letras/Português, de maneira implícita, o autor apresenta as conclusões da pesquisa, não havendo pistas linguísticas, inferindo-se que, como foram indicados anteriormente os dados da pesquisa, então, nesse fragmento textual, se mostram as conclusões.

No exemplo 32, resumo de Enfermagem, o produtor do texto opta por indicar o segmento em que se encontra a conclusão de sua pesquisa, relacionando as conclusões aos dados gerados e apresentados no resumo, fato em comum com o exemplo 31 de Letras/Português.

O exemplo 33 é um fragmento textual de Letras/Português bem sucinto, no qual se indica que, apesar dos dados gerados, se conclui, de maneira implícita, que ainda há mais o que estudar sobre a temática, sendo também uma sugestão de continuidade de pesquisa. Portanto, percebe-se que se trata de uma subunidade diferente de algumas descritas anteriormente, porque a relação de inferência deve ser mais ativa do que nas outras subunidades retóricas, visto que a conclusão se assemelha à subunidade que apresenta os fatos achados, mas algumas palavras nos direcionam ao entendimento de que a conclusão aparece após a discussão dos dados.

No exemplo 34, resumo de Enfermagem, aparece o verbo seguido de pronome “conclui-se”, tornando a subunidade mais explícita que o exemplo descrito

anteriormente, semelhante aos exemplos 31 e 32. Assim, podemos perceber que é o segmento em que os produtores do texto indicam as conclusões acerca dos resultados da pesquisa, ou seja, visto que aparece após a subunidade que apresenta os achados.

Subunidade 2 – Oferecendo/apontando contribuições

Oferecendo/apontando contribuições é a subunidade que aparece geralmente ao final das conclusões da pesquisa. Nela os produtores dos textos relatam as contribuições que a pesquisa de IC proporcionou/pode proporcionar para a área de estudo. Essa subunidade aparece nos resumos dos dois cursos analisados, não havendo pistas linguísticas recorrentes para considerarmos parte da descrição dessa subunidade retórica:

Exemplo 35: Dessa forma abre-se possibilidades de estudos posteriores tendo como início este trabalho. (RL05)

Exemplo 36: Sugere-se a realização de novos estudos, utilizando teste prático objetivo e critérios estatísticos mais claros, bem como o uso de testes validados. (RE10)

Exemplo 37: Esperamos que esse projeto, resultado de um trabalho em conjunto, venha **contribuir** para reforçar as pesquisas dentro da Linguística Histórica. (RL08)

Exemplo 38: Apesar da redução dos casos notificados ao longo dos anos, **deve-se investir** em obras de saneamento básico para diminuir a transmissão do vírus da hepatite do tipo A e intensificar a cobertura vacinal contra o vírus da hepatite do tipo B para atenuar os casos causados por essa variação de hepatite. (RE20)

No exemplo 35, resumo de Letras/Português, o produtor indica que há possibilidades de novos estudos a partir da pesquisa de IC realizada. No exemplo 36, resumo de Enfermagem, o autor já sugere novos estudos utilizando o mesmo teste que é objeto de estudo em sua pesquisa, destacando ainda que outros testes podem ser realizados para validar os resultados encontrados. No exemplo 37, resumo de Letras/ Português, o autor demonstra esperar que a pesquisa realizada possa contribuir para a subárea em que atuou. Já no exemplo 38, resumo de Enfermagem, a contribuição que o produtor do texto apresenta é relativa a um investimento que, em certos locais, deve ocorrer para evitar o vírus estudado em sua pesquisa.

Podemos constatar que, em ambos os cursos, a subunidade aparece informando o que a pesquisa pode vir a somar em estudos posteriores, sendo que, somente no exemplo 36, de Enfermagem, há uma validação dos dados para apresentar a contribuição que o estudo pode ter.

4.2.2 Marcas da cultura disciplinar dos cursos de Letras/Português e de Enfermagem

Observamos algumas possíveis marcas de cultura disciplinar, considerando as ocorrências de subunidades retóricas nos resumos analisados.

Quadro 11 – Comparação da recorrência das subunidades retóricas em Letras/Português e em Enfermagem

Unidade retórica 1: Apresentação da pesquisa	Letras Português	Enfermagem
Sub1 – Expondo o tópico principal	60%	95%
Sub2 – Apresentando os objetivos	85%	95%
Sub3 – Justificando a pesquisa	20%	0%
Unidade retórica 2: Contextualização da pesquisa		
Sub1 – Indicando áreas do conhecimento	20%	0%
Sub2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	65%	0%
Sub3 – Apresentando um problema	5%	0%
Unidade retórica 3: Apresentação da metodologia		
Sub1 – Descrevendo procedimentos gerais	20%	0%
Sub2 – Citando/Descrevendo o(s) método(s)	45%	95%
Sub3 – Apresentando/Detalhando o <i>corpus</i>	40%	20%
Sub3 – Descrevendo o cenário da pesquisa	0%	10%
Unidade retórica 4: Sumarização dos resultados		
Sub1 – Apresentando fato(s) achado (s)	70%	95%
Sub2 – Comentando evidências	5%	0%
Unidade retórica 5: Conclusões da pesquisa		
Sub1 – Apresentando conclusões	35%	100%
Sub2 – Oferecendo/apontando contribuições	20%	10%

Fonte: Produção da autora.

Na unidade retórica 1, é possível perceber que a sub2, que apresenta os objetivos, teve mais recorrência em Letras/Português do que em Enfermagem,

respectivamente 85% e 95%. Essa é uma das semelhanças observadas entre os resumos de ambas as áreas.

Com relação a uma das diferenças, a ausência da unidade retórica 2 na área de Enfermagem é uma importante distinção entre os cursos, pois em nenhum dos resumos se indicam as áreas do conhecimento, tampouco são citadas pesquisas, teorias e modelos, nem se faz apresentação do problema, enquanto, na área de Letras/ Português, todas essas subunidades retóricas têm recorrências.

Sobre a distinção entre os cursos, podemos encontrar, em Hyland (2004), uma possível explicação. O que acontece, nesse sentido, é que há, em Enfermagem, uma classificação para estruturas discursivas marcadas, relacionadas ao tópico que se informa e comunica algo. Em Letras/Português essa classificação não é marcada. Em relação ao que apresentamos no tópico 4.1, de modo geral, o curso de Enfermagem segue a marcação indicativa daquilo que o edital determina, modalizando a comunicação e se baseando nos manuais normativos de produção acadêmica, a exemplo da instrução na NBR 6028, 2021. O curso de Letras/Português, por não realizar essa modalização comunicativa, permite inferir que sua compreensão acerca da linguagem se desenvolve de modo mais fluído, demonstrando certa liberdade comunicativa, a qual pode ser relacionada a uma ideia de criatividade ou a uma melhor orientação baseada em pesquisas.

Conforme referenciamos em Oliveira (2017), na (NBR 6028, 2021 [NBR 6028, 2003]) encontram-se dois tipos de resumos: indicativo e informativo. O segundo apresenta uma referência à modalização comunicativa, partindo das marcas discursivas mais amplas do documento fonte: finalidades; metodologia; resultados; e conclusões. Nos editais, conforme apresentamos no quadro 7, semelhantes marcações discursivas constituem as categorias de informações que deve conter o resumo, sendo elas: introdução, objetivos, métodos utilizados, resultados obtidos e conclusões. Diante disto, podemos inferir, novamente, que a distinção entre os dois cursos é influenciada pela orientação de escrita acadêmica. Em Enfermagem as marcações aparecem evidentemente destacadas; em Letras/Português essas marcações não ocorrem. Em Enfermagem, o leitor, sem precisar ler o resumo na íntegra, já consegue visualizar onde está a informação que procura a partir de cada marcação discursiva. Em Letras/Português, a identificação daquilo que se informa enquanto marcação discursiva requer a leitura integral acerca da decodificação daquilo que se informa momento a momento no resumo.

Na unidade retórica 3, a sub2, que cita/descreve os métodos, teve a maior recorrência em Letras/Português do que em Enfermagem, respectivamente 45% e 95%. Apesar de haver essa semelhança relativa e essa subunidade com maior recorrência, há uma diferença significativa de ocorrências, pois, em mais resumos de Enfermagem, houve a apresentação dessa subunidade retórica.

Na unidade retórica 4, a sub1, que apresenta os fatos achados, teve a maior recorrência nos resumos de Letras/Português e de Enfermagem, respectivamente 70% e 95%. Apesar dessa semelhança, Enfermagem novamente apresenta um percentual superior quanto à recorrência dessa subunidade, com maior apresentação na unidade retórica 4.

Na unidade retórica 5, a sub1, que apresenta as conclusões da pesquisa, teve maior recorrência nos resumos de Letras/Português e de Enfermagem, respectivamente 35% e 100%. A partir desse dado, novamente podemos verificar que Enfermagem tem uma produção de resumo de comunicação oral em evento de IC mais estabilizada, conforme verificado nas subunidades, diferente de Letras/Português, cujos resumos distribuem as informações a partir de estratégias mais diversificadas, sendo comprovadas a partir de recorrências citadas no quadro 11.

Após a descrição das unidades e subunidades retóricas, fizemos uma contagem da média de palavras em cada resumo do *corpus*, para entendermos a realização ou não de uma subunidade, como também para tentarmos verificar alguma semelhança ou diferença entre os cursos analisados, conforme descrição no quadro 12.

Quadro 12 – Quantidade de palavras dos resumos

Resumos de Letras/Português	Resumos de Enfermagem
RL01 – 284 palavras	RE01 – 371 palavras
RL02 – 121 palavras	RE02 – 364 palavras
RL03 – 233 palavras	RE03 – 370 palavras
RL04 – 352 palavras	RE04 – 305 palavras
RL05 – 310 palavras	RE05 – 364 palavras
RL06 – 192 palavras	RE06 – 352 palavras
RL07 – 259 palavras	RE07 – 347 palavras

RL08 – 355 palavras	RE08 – 380 palavras
RL09 – 276 palavras	RE09 – 373 palavras
RL10 – 361 palavras	RE10 – 368 palavras
RL11 – 96 palavras	RE11 – 341 palavras
RL12 – 211 palavras	RE12 – 370 palavras
RL13 – 291 palavras	RE13 – 293 palavras
RL14 – 360 palavras	RE14 – 354 palavras
RL15 – 326 palavras	RE15 – 371 palavras
RL16 – 236 palavras	RE16 – 386 palavras
RL17 – 262 palavras	RE17 – 374 palavras
RL18 – 155 palavras	RE18 – 353 palavras
RL19 – 135 palavras	RE19 – 367 palavras
RL20 – 125 palavras	RE20 – 366 palavras

Fonte: Produção da autora.

Nos editais em constam as normas de submissão dos resumos analisados, o quantitativo de palavras não é indicado. Por sua vez, conforme a NBR 6028, 2021, a margem de palavras do resumo acadêmico é de 150 a 500 palavras. Nesse sentido, como não há uma indicação do número de palavras nos editais, os produtores dos resumos em estudo adotam um quantitativo de palavras conforme a necessidade e são aceitos pelos avaliadores.

Relacionando esses dados com os estudos de Hyland (2004), percebe-se que os resumos de Enfermagem, por serem mais padronizados, constituem uma maneira particular de escrita do resumo estruturado da cultura disciplinar, marcando explicitamente o referente discursivo, o que se diferencia da maneira de escrever e compreender a produção textual do resumo em Letras/Português.

De acordo com Hyland (2000), a ideia de cultura disciplinar é a de que os pesquisadores compartilham crenças e práticas retóricas comuns, de modo geral, mas se afastam na maneira de comunicação dentro de cada cultura disciplinar. Isso foi verificado, conforme os dados expostos, nas análises do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC em Letras/Português e em Enfermagem.

Com relação aos dados apresentados, percebemos que apesar de fazerem parte da mesma instituição, os cursos de Letras/Português e Enfermagem compartilham de práticas e crenças distintas.

A seguir, apresentamos as análises dos dados advindos do questionário respondidos pelos sujeitos produtores dos resumos de comunicação oral em evento de IC.

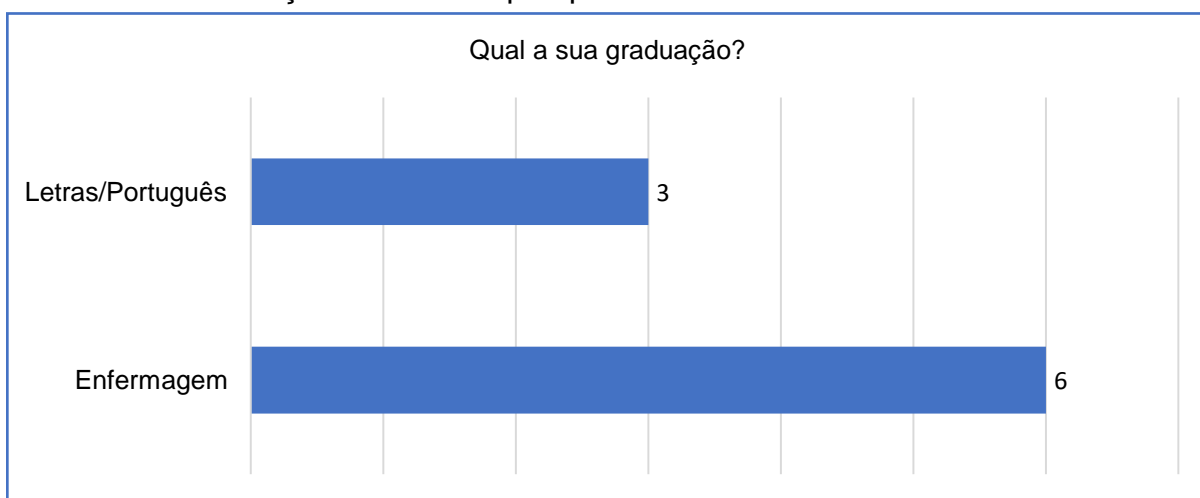
4.3 Análise do questionário aplicado aos sujeitos da produção dos resumos de comunicação oral em evento de IC

Para compreender melhor o contexto, fez-se necessária uma análise das respostas dadas ao questionário aplicado junto aos alunos que produziram os resumos, os quais explicitam o contexto de circulação, de uso e de produção de seus textos. Enviamos o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando os procedimentos constantes nos documentos, via e-mail, para os 40 alunos dos cursos de Letras/Português e Enfermagem, mas somente 9 alunos responderam, sendo 6 de Enfermagem e 3 de Letras/Português. Para assegurar o sigilo sobre a identidade dos sujeitos, atribuímos códigos de identificação, a exemplo de AL1 (aluno de letras um) e AE1 (aluno de enfermagem um).

Além da descrição das respostas ao questionário aplicado aos alunos, também relacionamos às respostas algumas teorias que subsidiaram esta pesquisa, como a teoria de gêneros e a de letramentos acadêmicos.

As perguntas estão enumeradas de 1 a 15 e são descritas nesta ordem.

Gráfico 5 – Graduação dos alunos pesquisados

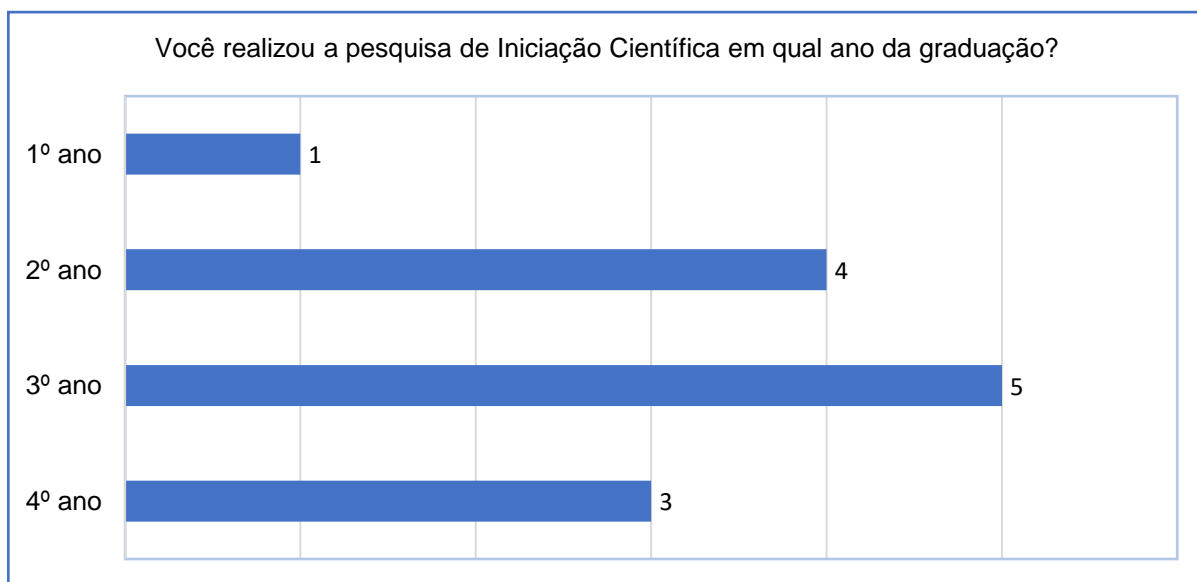


Fonte: Produção da autora

De acordo com o gráfico 5, dos alunos entrevistados, 9 responderam, sendo 6 alunos do curso de Enfermagem (AE1, AE2, AE3, AE4, AE5, AE6) e 3 alunos (AL1, AL2, AL3) do curso de Letras/Português. Importante destacar um maior engajamento dos alunos de Enfermagem na participação da pesquisa, visto que 6 alunos responderam ao questionário.

A seguir, apresentamos os dados resultantes da segunda pergunta, sobre o período do curso em que os alunos estavam inseridos no PIBIC, que permitiram entender as práticas de letramentos da escrita do resumo de comunicação oral em evento de IC nesses dois cursos.

Gráfico 6 – Período de Pesquisa de Iniciação Científica



Fonte: Produção da autora.

Como consta no gráfico 6, mais de um aluno realizou a pesquisa de iniciação científica em mais de um ano. Assim, verificamos que dos 9 alunos que responderam ao questionário, 5 alunos realizaram a iniciação científica no terceiro ano de seu curso; 4 alunos realizaram no segundo ano; 3 alunos, no quarto ano, e somente 1 aluno, no primeiro ano, conforme a seguinte descrição: AL1 – 2º ano; AL2 – 3º ano; AL3 – 1º ano; AE1 – 2º, 3º, 4º ano; AE2 – 2º ano; AE3 – 2º, 3º, 4º ano; AE4 – 3º ano; AE5 – 3º ano, e AE6 – 4º ano.

Com relação a esses dados, entendemos que a maioria dos que responderam ao questionário são do 3º ano do curso, assim, há uma opção por parte dos professores para inserir alunos que não estão tão avançados no curso, mas também não estão no início. Entre os 9 alunos, 1 iniciou a pesquisa a partir do 1º ano, o que

não é regra quando visualizamos a quantidade de alunos que responderam ao questionário, sendo que grande parte iniciou a partir do 2º ano, conforme apêndice A.

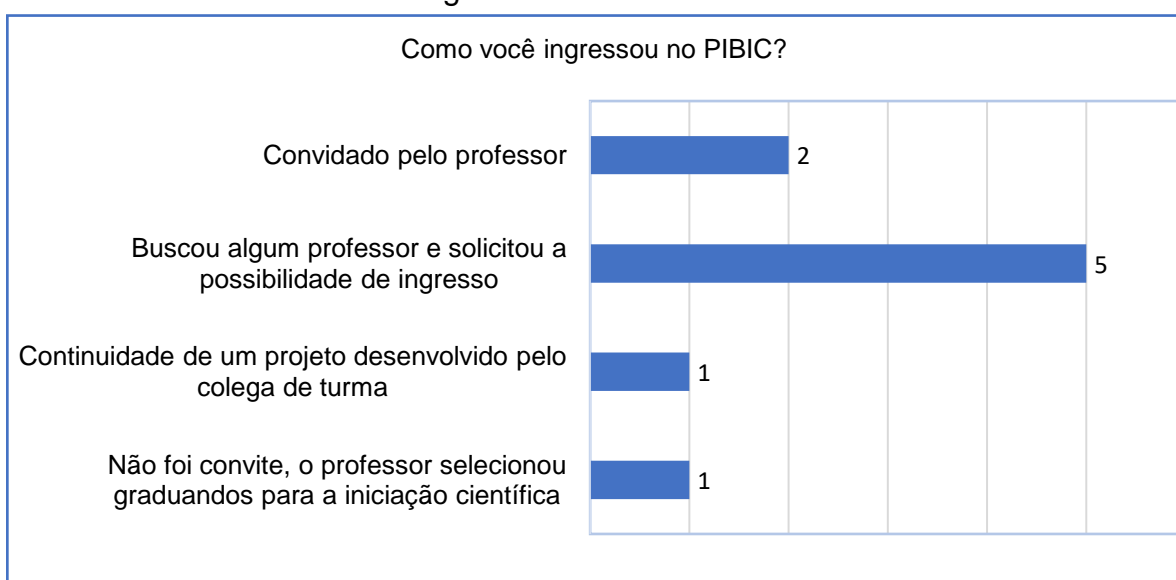
A pesquisa de Silva (2020), que analisou o relatório de iniciação científica e entrevistou alunos que produziram os relatórios, revelou o seguinte:

A partir das respostas dos alunos, os objetivos atribuídos ao programa estão relacionados ao que é convencionalmente socialmente nos editais e resoluções, isto é, a função reconhecida do programa de formar pesquisadores. Porém, também apresentam objetivos, tal como desenvolver a leitura e a escrita acadêmica, que não são previstos no edital (SILVA, 2020, p. 91).

Portanto, esses alunos que estão desde o 1º ano envolvidos em programas como o PIBIC poderão ter mais facilidade em obter êxito com a produção acadêmica, já que, de acordo com a teoria dos letramentos acadêmicos (cf. capítulo 1), a prática é essencial para ocorrer tal domínio, além do contato com mais gêneros que auxiliarão nesse processo.

A seguir, na terceira pergunta, investigamos a forma de ingresso dos alunos no programa de iniciação científica. Dessa forma, entendemos a importância da participação deles no PIBIC para a inserção na pesquisa científica.

Gráfico 7 - Procedimento de ingresso no PIBIC



Fonte: Produção da autora

No gráfico 7, podemos observar que 5 alunos – AL1, AE1, AE2, AE3, AE5 – buscaram o professor e solicitaram a possibilidade de ingresso; 2 alunos – AL2, AL3 – foram convidados pelo professor; 1 aluno – AE4 – informou que deu continuidade a

um projeto desenvolvido por um colega de turma, e 1 aluno – AE6 – indicou que o professor selecionou alunos para iniciação científica, mas não informou qual tipo de seleção ocorreu.

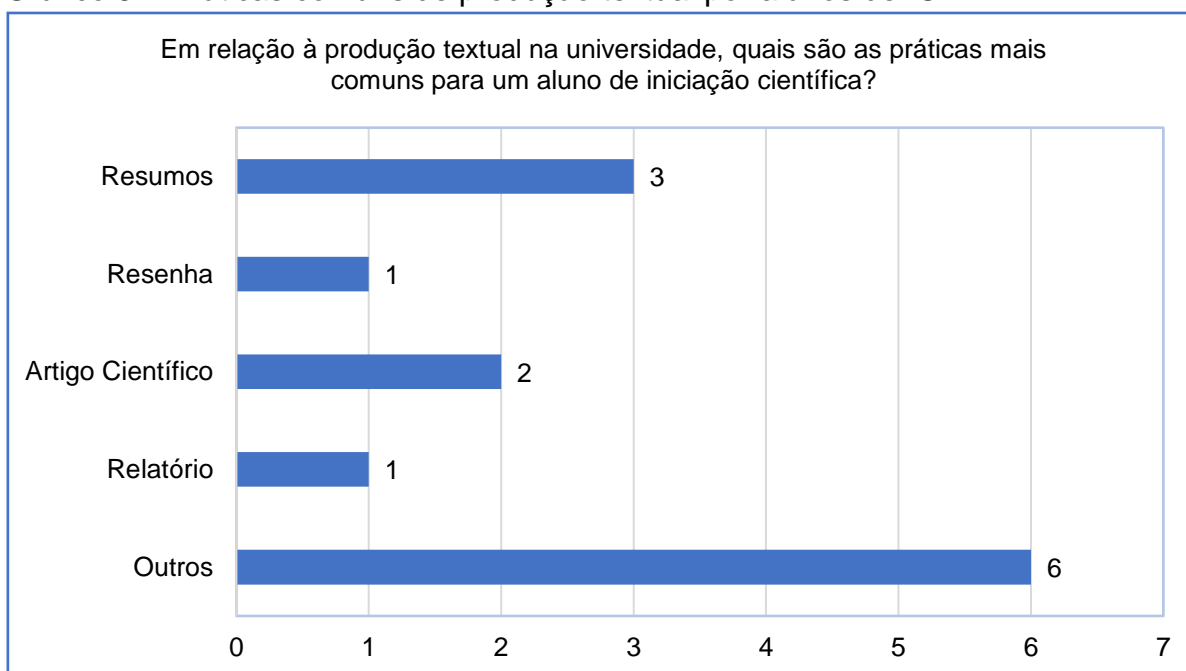
A partir das respostas dos alunos, constatamos que a maior parte recorreu ao professor para fazer parte do Programa, o que diz muito sobre a importância do PIBIC, o qual pode abrir portas para pós-graduações, com o benefício de se contar com um orientador logo no início do curso. Não há informações que justifiquem a vontade desses alunos de participarem da pesquisa, mas podemos inferir a progressão no universo acadêmico, a busca por atividades extracurriculares e a bolsa, com duração de 12 meses, que subsidia tal produção científica, conforme consta nos editais PROP/UESPI n. 001/2019 e PROP/UESPI n. 001/2020.

Com relação aos alunos que foram convidados pelo professor, provavelmente tiveram destaque nas práticas desenvolvidas em sala de aula, tendo algum tipo de êxito, podendo ser notas altas, bom desempenho na escrita e participação ativa em disciplinas.

Sobre o caso do aluno que deu continuidade a uma pesquisa desenvolvida por outro, entendemos que aquele também foi convidado pelo professor, visto que deu continuidade ao trabalho de outro orientando, conforme apêndice A. O outro caso informa sobre um tipo de seleção que houve para ingressar no programa, mas não especifica quais foram os critérios para conseguir a vaga, conforme resposta no apêndice A. Inferimos que pode ter sido o destaque do aluno em alguma disciplina ministrada por seu orientador ou seleção a partir do índice de rendimento acadêmico (IRA), que apresenta a média geral do aluno, bem como seu histórico como graduando. Nesse sentido, ressaltamos a importância da inserção do aluno na pesquisa científica, pois a participação em pesquisa desenvolvidas no PIBIC podem contribuir para aperfeiçoar o desempenho na escrita de gêneros acadêmicos.

No gráfico 8, a seguir, relativo à quarta pergunta, podemos observar as práticas mais comuns de produção textual na universidade realizadas pelos alunos de iniciação científica.

Gráfico 8 – Práticas comuns de produção textual por alunos de IC



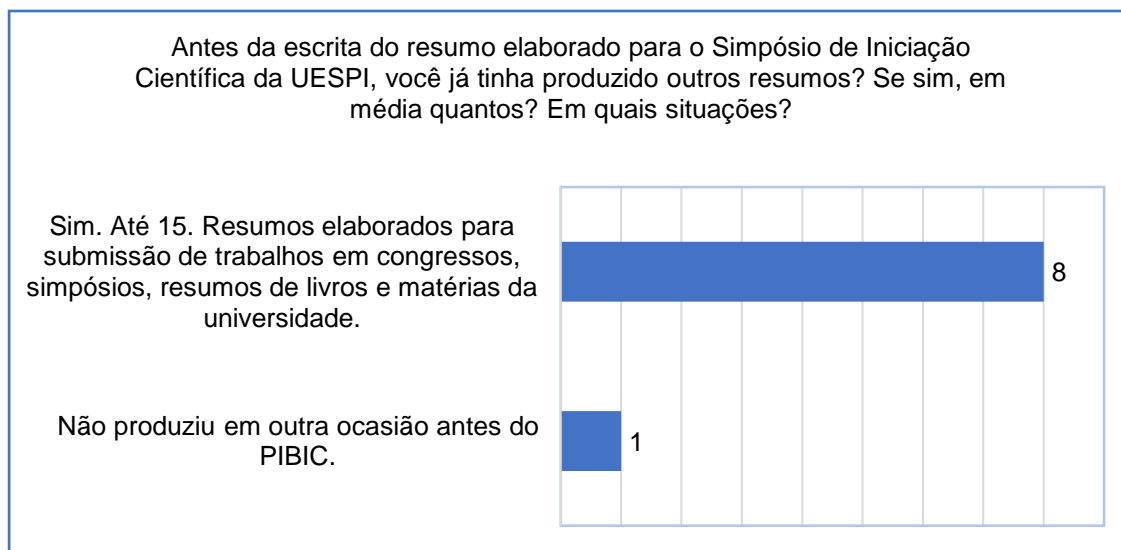
Fonte: Produção da autora

Na quarta pergunta, os alunos poderiam marcar mais de uma resposta, assim 3 alunos – AL1, AL2, AE1 – apontaram resumos; 1 aluno – AL2 – indicou resenha; 2 alunos – AE1, AE4 – informaram artigos; 1 aluno – AE1 respondeu relatório, e, por último, os alunos AL1, AL3, AE2, AE4, AE5, AE6 assinalaram a opção “outros”, citando fichamentos, leituras de textos relacionados ao trabalho de pesquisa, produção textual relacionada ao tema da pesquisa, análise de dados secundários, elaboração de escrita, disciplina de tutoria e citação indireta.

A partir dessas respostas, percebemos que esses gêneros constituem outras práticas que são comuns no processo acadêmico, estando em interação com a produção do relatório de iniciação científica. Essas práticas convergem com as teorias de gênero como ação social de Miller (2012), em que, muitas vezes, para se escrever determinado gênero, se utilizam outros como base. Outro fato comum da teoria de gêneros que podemos relacionar é a questão da comunidade discursiva de Swales (2009), visto que um texto de um membro mais experiente pode servir como base para os membros menos experientes.

No gráfico 9, a seguir apresentamos os dados ligados à quinta pergunta, que investiga as experiências anteriores de produção de resumos pelos alunos, mesmo que em contextos diferentes do evento de IC.

Gráfico 9 – Produções prévias de resumo



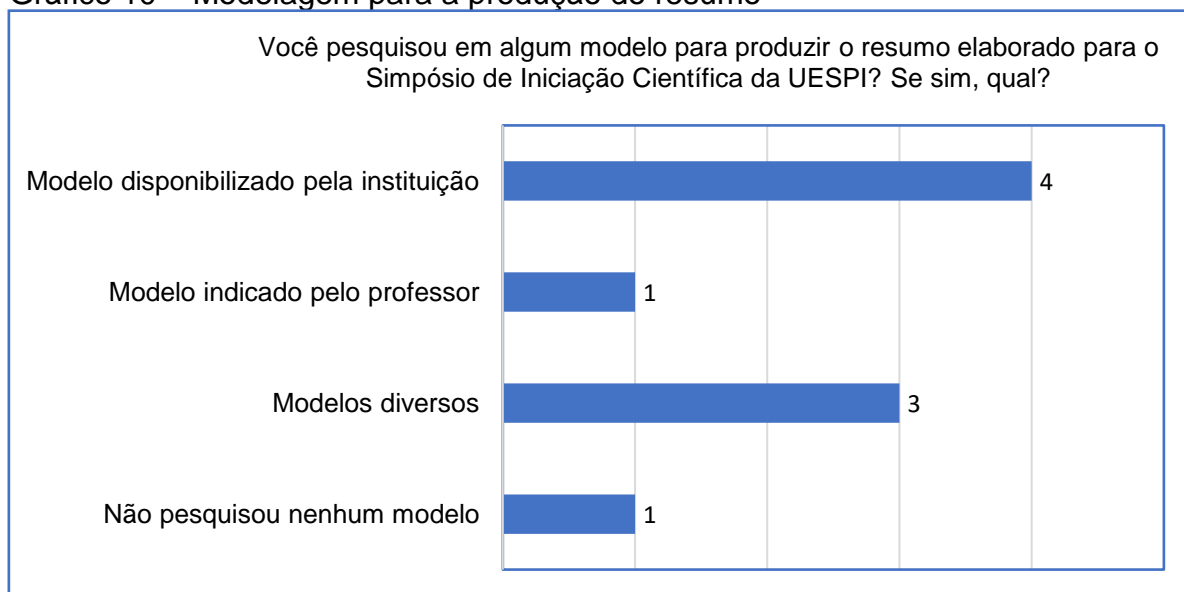
Fonte: Produção da autora.

De acordo com o gráfico 9, dos 9 alunos que participaram da pesquisa, 8 – AL1, AL2, AE1, AE2, AE3, AE4, AE5, AE6 – responderam que sim, citando resumos para submissão de trabalhos em congressos e simpósios, resumo de livros para as disciplinas, para eventos científicos e em disciplinas da universidade. O único aluno (AL3) que não tinha feito resumo em outra ocasião antes do PIBIC informou que o seu primeiro resumo foi para o evento de iniciação científica no qual apresentou o trabalho produzido no programa.

A partir do gráfico, constatamos que a escrita de resumos para submissão em simpósio/evento de iniciação científica é uma prática comum entre os alunos que estão sendo inseridos na pesquisa acadêmica, práticas importantes para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos dos alunos. Assim, relacionando aos letramentos acadêmicos, a perspectiva da escrita e leitura como práticas sociais é capaz de “ajudar os alunos a desenvolver uma rica compreensão dos textos que lhes serão úteis durante sua vida acadêmica e profissional” (JOHNS, 1997, p. 21).

No gráfico 10, a seguir, apresentamos os dados relativos à sexta pergunta, relacionada à experiência com a produção de resumos.

Gráfico 10 – Modelagem para a produção do resumo



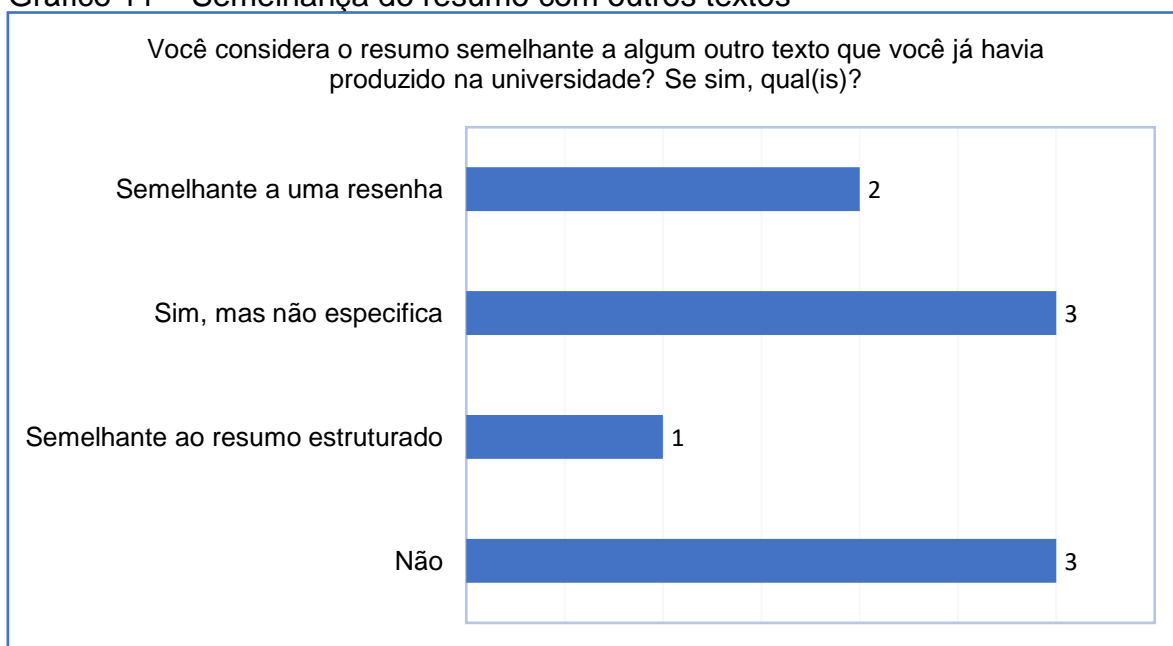
Fonte: Produção da autora

Conforme o gráfico 10, dos 9 alunos que participaram da pesquisa, 4 – AL1, AE1, AE3, AE6 – afirmaram que utilizaram o modelo disponibilizado pela instituição para a produção do resumo; 1 aluno – AL3 – indicou que o professor apresentou o modelo para se basear e produzir o próprio resumo, 3 alunos – AL2, AE3, AE5 – disseram que pesquisaram vários modelos, e 1 – AE4 – afirmou que não pesquisou modelos, afirmando que o resumo foi construído baseado nas informações contidas no relatório, conforme o apêndice A.

A partir dos relatos apresentados, percebemos que as orientações disponibilizadas pela instituição, através dos Editais, para composição do resumo foi o mais citado pelos participantes para a produção do texto. Nesse sentido, podemos perceber como o contexto acadêmico influencia as práticas de letramentos vivenciadas pelos alunos. O aluno que aludiu à disponibilização de um modelo para a produção do resumo evidencia como importante a hierarquia que uma determinada comunidade discursiva possui, ou seja, um membro experiente ensina a outro menos experiente como conduzir determinada experiência com a escrita, como consta nos estudos de Swales (2009) sobre essa categoria em relação à CDA.

No gráfico 11, apresentamos os dados relativos à sétima pergunta, sobre relação de semelhança entre gêneros.

Gráfico 11 – Semelhança do resumo com outros textos



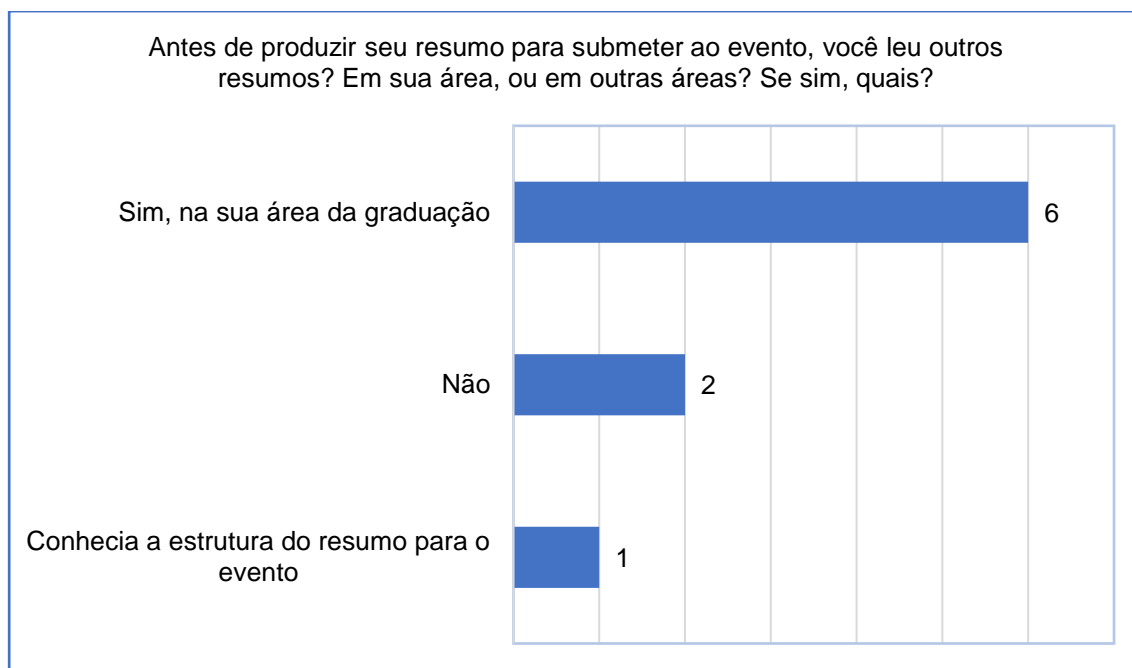
Fonte: Produção da autora

De acordo com o gráfico 11, dos 9 alunos que responderam ao questionário, 2 alunos – AL2, AL3 – disseram que o resumo é semelhante à resenha; 3 alunos – AE2, AE4, AE5 – afirmaram ser semelhante a outro texto, mas não especificaram; 1 aluno – AE6 – apontou semelhança com o resumo estruturado, e 3 alunos – AL1, AE1, AE3 – não consideram o resumo semelhante a outros textos.

Com relação aos alunos que responderam ser o resumo semelhante à resenha acadêmica, consideramos que essa semelhança é determinada pela relação entre leitura e escrita, leitura de um documento a ser resumido e posteriormente resenhado. Geralmente, para construção da resenha primeira etapa após a leitura é a produção escrita do resumo e em sequência segue a produção escrita da resenha. A semelhança consiste no processo de compreensão analítica e de síntese. Ao partirmos do entendimento de Swales (1990), o propósito comunicativo para cada um desses dois gêneros é diferente, no entanto, a resenha incorpora e reelabora o propósito do resumo, inserindo comentários analítico/críticos. Ambos têm marcas resumitivas.

No gráfico 12, seguinte, apresentamos os dados resultantes da oitava pergunta, que trata da produção de resumos.

Gráfico 12 – Leitura prévia de resumo como exemplar para produção



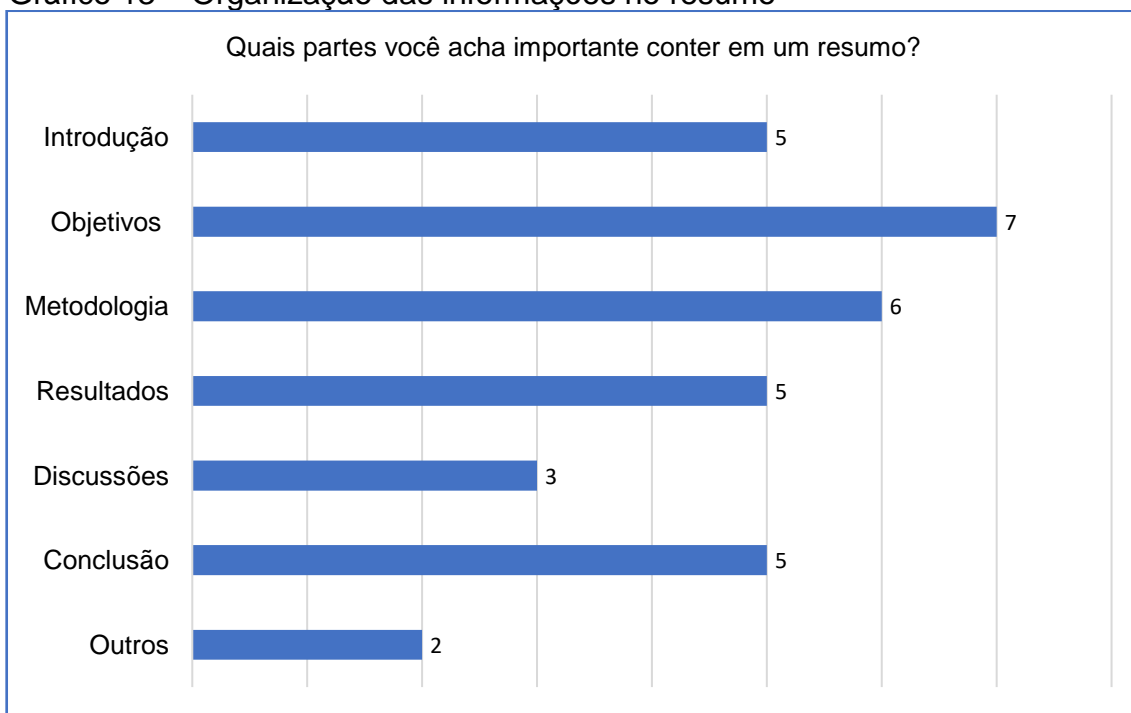
Fonte: Produção da autora

Como consta no gráfico 12, dos 9 alunos que participaram da pesquisa, 6 – AL2, AE1, AE2, AE3, AE4, AE5 – responderam que consultaram resumos da própria área, 2 – AL1, AL3 – responderam que não buscaram outros resumos e 1 aluno – AE6 – informou que já conhecia a estrutura do resumo para inscrição em eventos.

De acordo com essas respostas, constatamos que os dois cursos apresentam semelhança no que diz respeito à leitura prévia de resumos para produção de textos. A maneira de desenvolver o comportamento linguístico do resumo do curso Letras/português é distinto do resumo do curso de Enfermagem, apesar de evidenciarem os mesmos tipos de seções amplas, como no caso do resumo de comunicação oral em evento de IC. Relacionando ao conceito de cultura disciplinar, segundo Hyland (2000), a construção do conhecimento em cada curso varia de acordo com suas especificidades, levando-se em consideração os propósitos sociais compartilhados relacionados com a CDA, de modo geral, e os propósitos comunicativos em relação com a cultura disciplinar, de modo específico, formada por diferentes grupos sociais.

No gráfico 13, a seguir, destacamos as informações acerca da estruturação tópica do resumo, enquanto organização retórica.

Gráfico 13 – Organização das informações no resumo



Fonte: Produção da autora

De acordo com o gráfico 13, mais de um item do resumo apresentou mais de uma resposta. Nesse sentido, AL1 e AE6 estão inseridos na opção “outros”, pois não apresentaram nenhuma informação; AL2 destacou como importantes no resumo a introdução, os objetivos, a metodologia, os resultados e a conclusão; AL3 informou introdução, objetivos e resultados; AE1 indicou objetivos, metodologia, resultados e conclusão; AE2 apresentou introdução, objetivo, metodologia, resultados e discussão; AE3, objetivo, metodologia e conclusão; AE4, introdução, objetivo, metodologia, resultados, discussão e conclusão, e AE5 indicou introdução, objetivo, metodologia, discussão e conclusão.

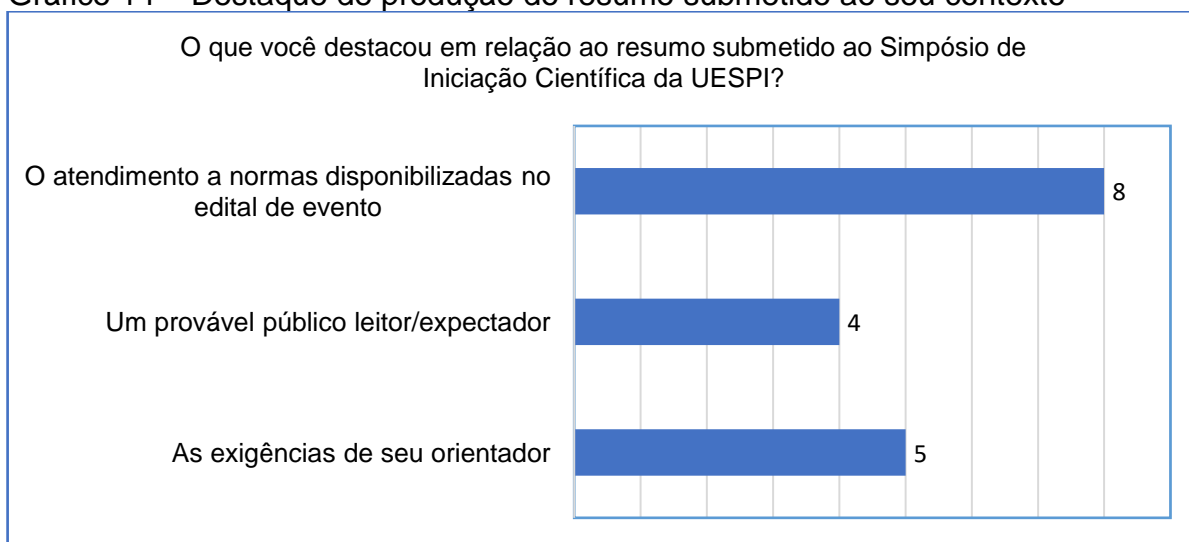
Embora esses dados sejam muito próximos, a maneira como cada aluno compreende a estruturação do resumo nos mostra a dinâmica de interpretação que cada produtor faz e compreende como importante. Além disso, de modo geral, o que eles descrevem evidencia a estruturação tópica, ou organização retórica, que existe num relatório final e parcial de iniciação científica, ou seja, de forma individual ou com o auxílio do orientador, bem como o indicativo de “obrigatoriedade” regido pela instituição de ensino, conforme podemos retomar no que está destacado no quadro 7.

Portanto, relacionando esses dados ao estudo sobre cultura disciplinar, para Hyland (2000), os textos nos dão pistas das atividades discursivas, pois as

regularidades textuais que permeiam a produção do resumo em um curso revelam vestígios das práticas comunicativas que norteiam as interações textuais/discursivas. Desse modo, os textos produzidos por pesquisadores que fazem parte de um curso de formação acadêmica refletem as práticas e as crenças valorizadas nesse curso, guardadas as dinâmicas e flexibilidades de interpretação.

No gráfico 14 constam os dados relativos à décima pergunta, sobre a submissão do resumo ao contexto – o simpósio de iniciação científica.

Gráfico 14 – Destaque de produção do resumo submetido ao seu contexto



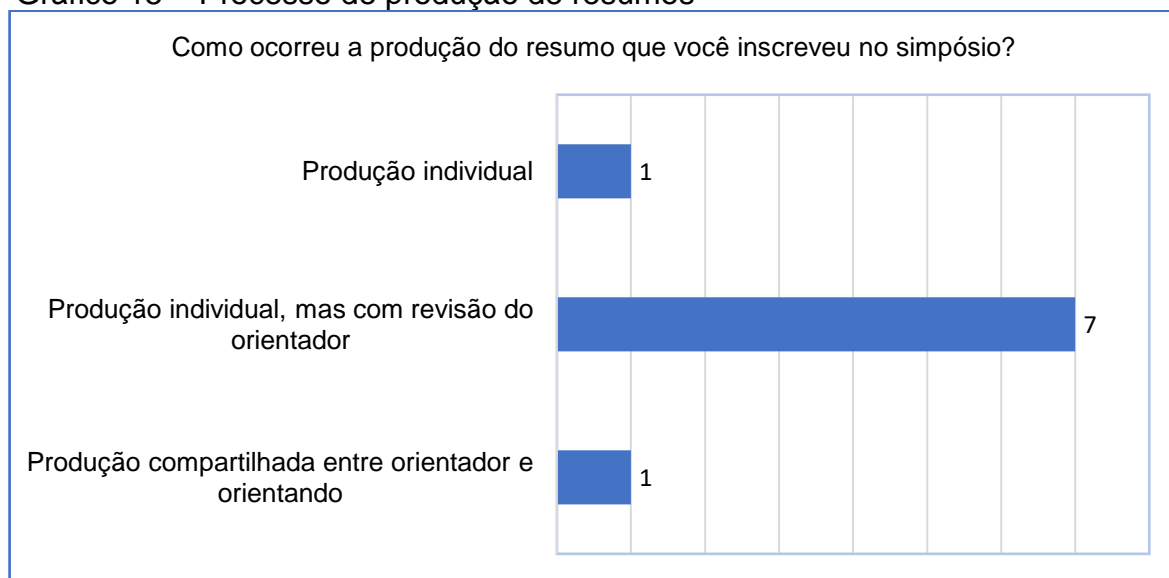
Fonte: Produção da autora

Nessa pergunta, havia possibilidade de mais de uma resposta, sendo que, dos 9 alunos que responderam, 8 – AL2, AL3, AE1, AE2, AE3, AE4, AE5, AE6 – marcaram que é importante o atendimento às normas disponibilizadas pelo edital do evento; 5 alunos – AL2, AL3, AE1, AE4, AE6 – destacaram às exigências do orientador, e 4 – AL1, AL2, AE5, AE6 – responderam o público leitor/expectador.

Sobre os dados obtidos a partir desse questionamento, é importante ressaltar que os resumos são produzidos sob orientações normativas disponibilizadas pelo evento de iniciação científica, sendo também relevantes as exigências que o orientador estabelece para o trabalho que o aluno está desenvolvendo no projeto de pesquisa. Por último, o público leitor/expectador é a opção menos considerada pelos alunos para a escrita do gênero em questão.

A seguir, no gráfico 15, estão os dados sobre produção de resumos dos alunos, caracterizando-se o processo de interação com o texto e com as orientações, em relação tanto à individualidade quanto ao social, com ajuda do orientador.

Gráfico 15 – Processo de produção de resumos



Fonte: Produção da autora

Como consta no gráfico 15, 1 aluno – AE3 – afirmou que a produção foi individual; 7 alunos – AL1, AL2, AL3, AE2, AE4, AE5, AE6 – também informaram que a produção foi individual, mas com a revisão do orientador, e 1 aluno – AE1 – relatou que a produção foi compartilhada entre orientador e orientando.

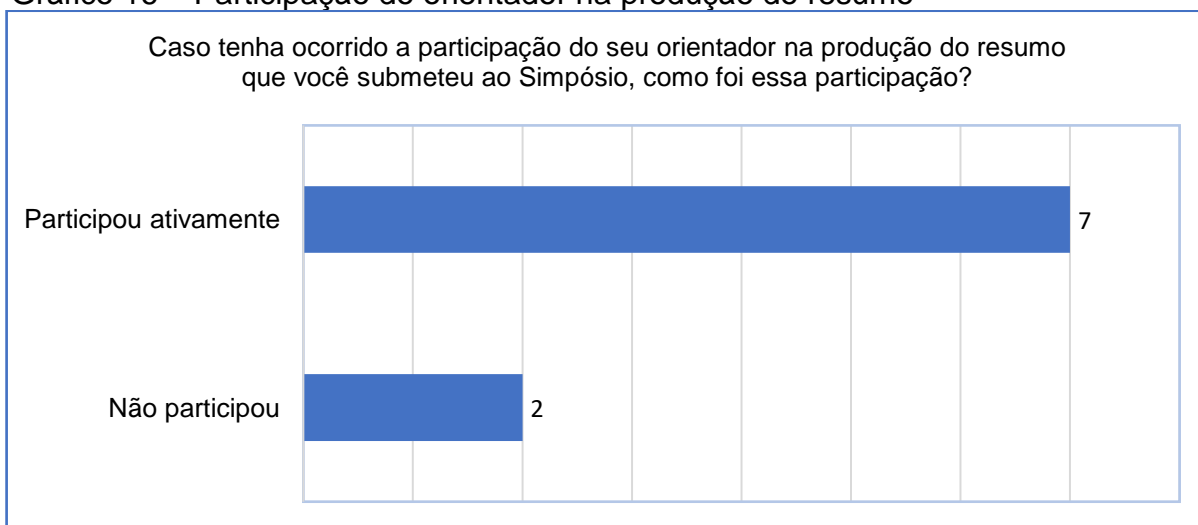
Desse modo, podemos entender que o aluno de iniciação científica, ao produzir o resumo de comunicação oral em evento de IC, necessita da participação do orientador. A trajetória educacional na universidade, por meio das práticas de aprendizagem, auxilia na produção do resumo, como é o caso do AE3, mas ainda assim o orientador tem o papel de revisor dessa produção.

O resumo cuja produção é compartilhada com o orientador, provavelmente, conta com as impressões e outras características de revisão e contribuições orientacionais, como é o caso dos sete (7) alunos que informaram a produção individual com a revisão do orientador.

A partir desses dados, fica notório que há um papel interativo do orientador sobre as questões relacionadas à comunidade discursiva de Swales (2009; 2016), visto que, sendo um membro mais experiente, ao conferir/revisar/auxiliar na produção de um gênero, usa os mecanismos de intercomunicação que há entre os membros de uma comunidade discursiva e usa também seus mecanismos participativos para fornecer informações e *feedback*.

O gráfico 16 traz os dados sobre a participação do orientador na construção do resumo.

Gráfico 16 – Participação do orientador na produção do resumo



Fonte: Produção da autora

De acordo com a informação exposta no gráfico 16, dos nove (9) alunos que responderam, 7 alunos – AL2, AL3, AE1, AE2, AE4, AE5, AE6 – informaram a participação interativa do professor no processo de construção dos resumos, enquanto 2 alunos – AL1, AE3 – responderam que não houve participação do orientador. É, pois, perceptível a participação interativa do professor/orientador no processo de letramento acadêmico dos alunos, provendo o *feedback* de um membro mais experiente da CDA, conforme estudos de Oliveira (2022).

No gráfico 17, referente à décima terceira pergunta, os dados são relacionados às possíveis dificuldades dos alunos com a produção do resumo.

Gráfico 17 – Dificuldades na produção do resumo



Fonte: Produção da autora

No gráfico 17, verificamos que, dos 9 alunos que responderam, 6 alunos – AL1, AL3, AE3, AE4, AE5, AE6 – disseram que não tiveram dificuldades na produção do resumo. Já os que tiveram dificuldades apresentaram o seguinte: AE1: “Sim. Na

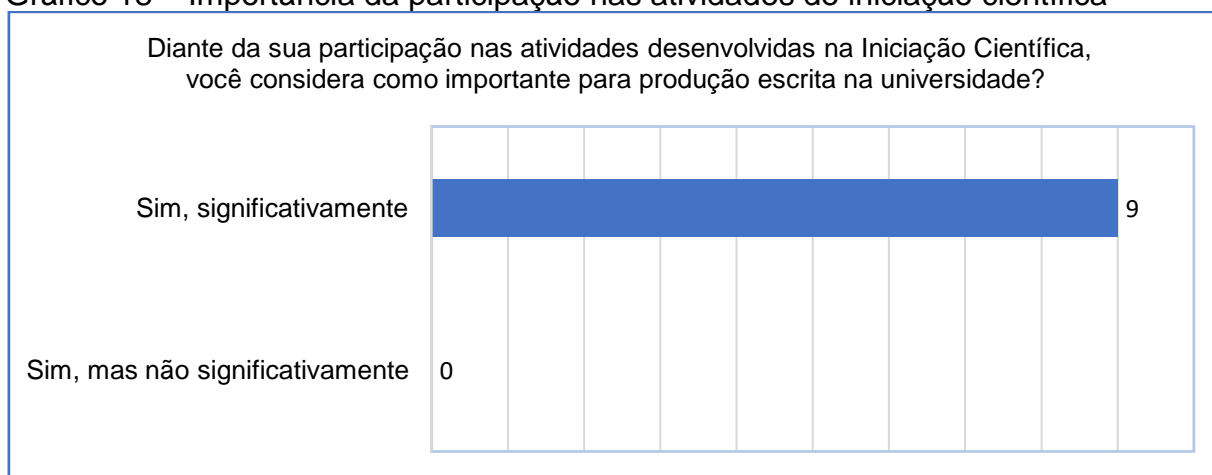
síntese das informações”; AE2: “Sim, não sabia por onde começar, como pesquisar, que sites procurar, como integrar a leitura dos artigos”; AL1: “Sim, principalmente no início, pois ainda não tinha me apropriado do gênero”, conforme o apêndice A.

Nas respostas dos alunos que tiveram dificuldades na produção dos resumos, vê-se que os problemas expostos por eles são de natureza diferentes. O primeiro é sobre sintetizar as informações para construir o resumo de IC, já que são informações oriundas de outro gênero, o relatório final de iniciação científica. O segundo explicita dificuldades para começar o resumo, bem como não saber que direcionamentos poderia obter para auxiliar na escrita desse gênero. O último, que é um aluno do curso de Letras/português, leva-nos a inferir que ele provavelmente não se construiu uma compreensão adequada sobre o gênero.

Relacionando esses dados aos de letramentos acadêmicos e de outras respostas fornecidas anteriormente, como na questão 2, podemos entender que, devido a grande maioria desses alunos terem feito a iniciação científica no início do curso, a escrita de alguns gêneros pode ser difícil, sobretudo, em razão da pouca experiência com eles.

No gráfico 18, apresentamos os dados vinculados à décima quarta pergunta, que está relacionada à importância da participação nas atividades de iniciação científica.

Gráfico 18 – Importância da participação nas atividades de iniciação científica



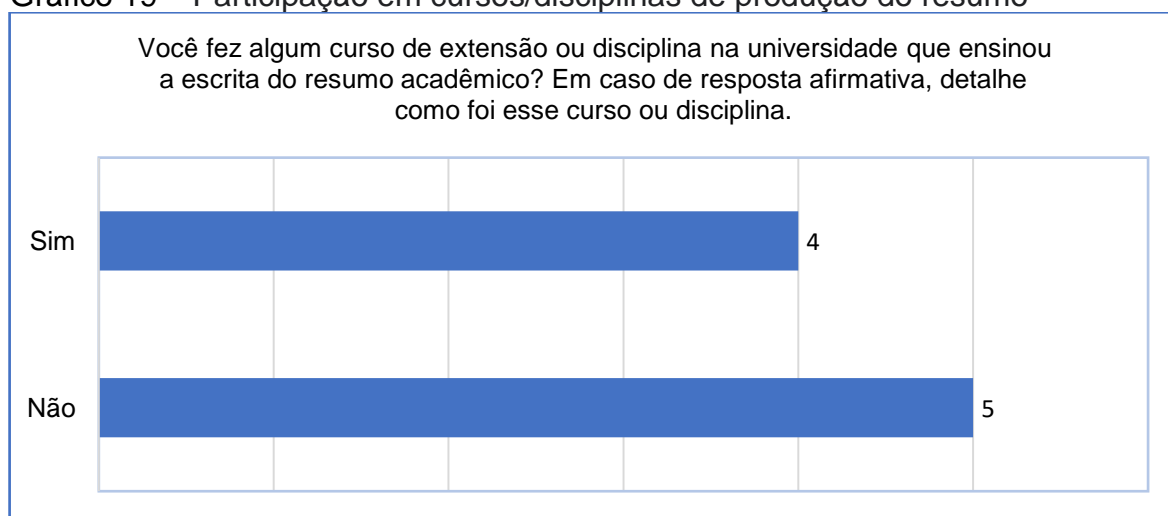
Fonte: Produção da autora.

Como consta no gráfico 18, verificamos que todos os alunos – AL1, AL2, AL3, AE1, AE2, AE3, AE4, AE5, AE6 – consideraram significativamente importante as atividades ocorridas no período em que estavam inseridos no PIBIC. Pesquisas como a de Silva (2020) destacam tal importância para os alunos no período da graduação,

por ser uma possibilidade de aprenderem a pesquisar. Além disso, alguns alunos entrevistados pela pesquisadora explicitaram que é um caminho para o acesso à pós-graduação, sendo que, para isso, necessitam de uma escrita que esteja de acordo com o contexto acadêmico.

A seguir, apresentamos os dados providos das respostas à décima quinta questão, a qual está relacionada com a participação em cursos de extensão ou disciplinas voltados para a produção do resumo.

Gráfico 19 – Participação em cursos/disciplinas de produção do resumo



Fonte: Produção da autora

Conforme o gráfico 19, 5 alunos – AL1, AE1, AE2, AE4, AE5 – informaram que não realizaram nenhum curso de extensão e 4 alunos – AL2, AL3, AE3 e AE6 – participaram de algum curso. Nesse sentido, os alunos que realizaram algum tipo de atividade relacionada à escrita de resumos foram contemplados com direcionamentos para a produção desse gênero.

Importante lembrar que, mesmos os alunos que não participaram de nenhum curso de extensão, no âmbito de seus cursos, Letras/Português e Enfermagem, há a oferta de disciplinas em cujas ementas constam atividades de práticas de escrita de gêneros acadêmicos. Em Letras/Português são as seguintes: Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, Prática de Pesquisa em Letras I, Prática de Pesquisa em Letras II – MONOGRAFIA. Em Enfermagem as disciplinas são: Metodologia da Pesquisa Científica, Estudos Científicos: natureza e interfaces da pesquisa, Seminário de Pesquisa, Monografia em Enfermagem I – TCC, Monografia em Enfermagem – TCC/Artigo.

Em síntese, a análise do contexto nos proporcionou uma compreensão acerca da complexidade da produção de gêneros acadêmicos; a análise das práticas de escrita de resumo de comunicação oral em evento de IC foi feita de acordo com o modelo de Melo e Bezerra (2021), enquanto a análise do questionário nos permitiu entender uma parte do processo de letramento acadêmico. Foi observado nessas análises contextuais o processo de escrita de determinado gênero e o que leva os produtores dos textos escreverem de determinada maneira, visto que a escrita é um processo social. Os resultados, neste capítulo, situam a realidade da produção de gêneros em interação com outros gêneros, com variados contextos e com processos de compreensão do produtor em relação com o orientador.

A seguir tecemos as considerações finais acerca dos achados desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as práticas de escrita de resumos de comunicação oral em evento de IC dos alunos da graduação em Letras/Português e em Enfermagem da UESPI, bem como seus contextos de produção. Para atingir tal objetivo, analisamos uma amostra de 40 resumos dos cursos de Letras/português e de Enfermagem da UESPI, disponibilizados nos livros de resumos dos anos 2019 e 2020. Além disso, aplicamos um questionário com 15 perguntas para os produtores dos textos responderem, a fim de termos acesso ao processo contextual da escrita dos resumos desses alunos.

Sintetizamos os resultados e discussões apresentadas no capítulo anterior. Categorizamos a síntese em três etapas: 1) referências de compreensão contextual; 2) significação da organização retórica a partir de modelo de análise adotado e 3) análise de respostas dadas ao questionário aplicado junto aos participantes.

Na universidade muitos são os contextos. Do geral para o específico, nesta pesquisa nos situamos nos seguintes: na Instituição de Ensino Superior – UESPI, *campus* Poeta Torquato Neto; nas graduações em Letras/Português (licenciatura) e em Enfermagem (bacharelado); no PIBIC, compreendendo suas variações, e no evento de IC. Essa contextualização caracteriza a prática comunicativa enquanto referência para letramentos acadêmicos. Além disso, destaca que aquilo que se produz enquanto gêneros específicos podem variar de acordo com o grau de envolvimento/experiência nesses contextos.

A organização retórica do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC é constituída por cinco unidades retóricas (U), distribuídas em treze subunidades retóricas (sub). Verificamos, de acordo com o modelo adotado, substanciais diferenças na maneira de produzir o resumo nos cursos de Letras/Português e de Enfermagem. No *corpus* analisado, identificamos, no curso de Enfermagem, uma subunidade não contemplada no modelo de análise adotado. A subunidade é “descrevendo o cenário da pesquisa”.

A análise das práticas de escrita de resumos de comunicação oral em evento de IC dos alunos da graduação em Letras/Português e em Enfermagem da UESPI, de acordo com a compreensão do contexto e da organização retórica, evidenciou uma construção de sentido tanto geral quanto específica. Consideramos, desse modo, que as práticas de escrita são processuais, revelando tanto um diagnóstico geral em

relação à CDA quanto uma verificação de especificidades formativas. Em outras palavras, o que é geral advém de um entendimento normativo do macrocontexto, e o que é específico surge da identificação mais situacional da relação entre microcontextos e texto, contextos de produção e organização retórica.

Concluimos que os dois cursos, Letras/Português e Enfermagem, situados na CDA, mantêm relações instrucionais de produção dos resumos, mas se afastam por terem focos de estudo e orientações sociais diferenciadas. Desse modo, entendemos que a construção de sentido para a produção de resumos de comunicação oral em evento de IC em cada um dos cursos é diferente e única.

Consideramos que, no curso de Letras/Português, as cinco unidades retóricas na produção de resumos são desenvolvidas com significativas variações acerca das subunidades que realizam as unidades. Essas variações constituem a dinâmica de produção em um mesmo curso. Todas as subunidades retóricas são relevantes para a produção do resumo, no entanto o espaço do resumo requer uma seleção dessas subunidades para contemplar as informações para o referido gênero. Em termos de maior recorrência, em Letras/Português, identificamos apenas a apresentação da pesquisa U1 com 95% de recorrência, cuja subunidade mais recorrente foi a sub2, que apresenta o objetivo da pesquisa, com 85%. As outras unidades e subunidades, conforme o quadro 10, apresentam uma menor recorrência.

Em relação ao curso de Enfermagem, as unidades retóricas que ocorrem e apresentam ocorrência significativa são a unidade 1, a unidade 3, a unidade 4 e a unidade 5, levando em conta o resultado das análises expostas no quadro 10. Em termos de maior ocorrência, com base no modelo utilizado, são destacadas a unidade 1, que consiste na apresentação da pesquisa, e a unidade 5, que consiste na conclusão da pesquisa, com 100% de recorrência. Nesse caso, a subunidade mais recorrente de Enfermagem foi a apresentação das conclusões da pesquisa identificada como sub1, com 100%, na unidade retórica 5 da pesquisa.

O questionário permitiu ter acesso, dentre outras, às informações acerca do conhecimento prévio dos alunos produtores do gênero resumo de comunicação oral em evento de IC. O instrumento foi constituído por questões acerca de como os alunos entendem a produção do resumo acadêmico, levando em conta seu percurso de entrada e participação no PIBIC. A análise do questionário é importante para percebermos aspectos da relação entre contextos, organização retórica do resumo em específico e experiência de produção com outros gêneros.

Um dado relevante consiste na compreensão das práticas mais comuns de escrita que os alunos realizaram no programa, que indica a interação com outros gêneros, tais como resumo, resenha, relatório etc. enquanto textos presentes durante a experiência de participação em pesquisa. Outro dado relevante consiste na interação que os alunos tiveram com o modelo disponibilizado pela instituição. Consideramos esse modelo apenas como instrumento de orientações sobre a relação tópica do gênero fonte, relatório de pesquisa de iniciação científica, adaptado a partir da NBR 6028, 2021. Nesse sentido, aquilo que os alunos responderam enquanto modelo são compreensões relativas ao nível de especialidade de formação na graduação.

Concluimos que as práticas de outros gêneros no processo da produção da pesquisa no PIBIC auxiliam na produção do resumo de comunicação oral em evento de IC. Contribuem também nas orientações externas relacionados ao professor orientador, incluindo aquilo que se descreve como modelo institucional que veicula as informações para a escrita do gênero e as outras relações contextuais.

Entendemos que há muitas nuances na relação entre gêneros e contextos gerais e específicos, as quais não contemplamos de forma aprofundada neste trabalho. Desse modo, abre-se o horizonte para outras pesquisas que possam desenvolver compreensões mais específicas acerca da relação entre os gêneros resumo e contexto, levando em conta o nível de formação acadêmica de seus produtores, pois a relação do aluno bolsista com o professor pesquisador traz uma necessidade ou perspectiva de se compreender quais são as experiências de produção de resumos acadêmicos do professor que vão servir de base para orientações aos alunos. Essa interpretação é algo para ser desenvolvido em pesquisas futuras com o gênero resumo de comunicação oral em evento de IC, nos cursos aqui referenciados, por exemplo.

Consideramos que esta pesquisa foi importante por lançar um olhar sistematizado para as práticas de escrita de resumos de comunicação oral em eventos de IC dos cursos de Letras/Português e de Enfermagem, enquanto letramentos acadêmicos e estudos de gêneros.

Retomando nossas hipóteses, concluimos que os diferentes cursos apresentam semelhanças no sentido de compreensões gerais normativas, por serem unidades disciplinares que integram a CDA. Concluimos ainda que esses cursos se diferenciam por variadas relações contextuais que repercutem nas formas de produzir

o resumo, caracterizando possibilidades de compreensão retórica por meio de pistas linguísticas, em Letras/Português, e marcando a organização retórica por meio de marcas linguísticas, em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6028, 2021**. Disponível em:
http://www.ccae.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/2021_ABNT6028Resumo.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.
- ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 1, p. 131-58, 2018.
- ARAÚJO, J. **Constelação de gêneros: a construção de um conceito**. São Paulo: Parábola, 2021.
- BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: teoria, pesquisa, ensino**. Tradução: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.
- BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015
- BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BEZERRA, B. G. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-58, 2012.
- BHATIA, V. K. **Analyzing genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993.
- BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- BIASI-RODRIGUES, B. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. *In*: BIASI RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. de. (org). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 49-75.
- BIASI-RODRIGUES, B. O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS (SIGET), 4., 2007, Tubarão, SC. **Anais [...]** Tubarão/SC: UNISUL, 2007. p. 729-742.
- BIASI-RODRIGUES, B.; BEZERRA, B. G. Propósito comunicativo em análise de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 12, n. 1, p. 231-49, 2012.
- DEVITT, A. J. **Writing genres**. Carbondale: Southern; Illinois: University Press, 2004
- HOFFNAGEL, J. C. Gêneros discursivos e a universidade. *In*: HOFFNAGEL, Judith C. **Temas em antropologia e linguística**. Recife: Bagaço, 2010. p. 273-282.

HYLAND, K. **Academic discourse**: English in a global context. London: Continuum, 2009.

HYLAND, K. **Disciplinary discourses**: social interactions in academic writing. Singapore: Pearson Education Limited, 2000.

HYLAND, K. **Disciplinary discourses**: social interactions in academic writing. Ann Arbor - Mi: Michigan Classics, 2004.

JOHNS, A. M. **Text, role and context**: developing academic literacies. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LEA M. R.; STREET B. V. Writing as academic literacies: understanding textual practices in higher education. *In*: CANDLIN C.N.; HYLAND K. (ed). **Writing**: texts, processes and practices. London: Longman; 1999. p. 62-81.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in higher education**, v. 23, n. 2, p. 157-72, 1998.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Parábola: 2008.

MELO, B. O. R; BEZERRA, B. G. A escrita de resumos no quadro dos letramentos acadêmicos de estudantes de graduação. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online], v. 21, n. 1, p. 197-225, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202116900>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MILLER, C. R. **Gênero textual**, agência e tecnologia. São Paulo: Parábola Editorial; Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

MIRANDA, F. Considerações sobre o ensino de gêneros textuais: pesquisa e intervenção. *In*: LEURQUIN, E.; COUTINHO, A.; MIRANDA, F. (org.). **Formação docente**: textos, teorias e práticas. Campinas: Mercado de Letras, 2014a (no prelo).

MIRANDA, F. Contribuições para um modelo didático do gênero “resumo de comunicação”. *In*: PEREIRA, R. C. M. (org.). **Ateliê de gêneros acadêmicos**: didatização e construção de saberes. João Pessoa: Ideia, 2020. p. 267-308.

MOTTA-ROTH, D. Same genre, different discipline: a genre based study of book reviews in academe. **The ESpecialist**. São Paulo: PUC-SP, v. 17, n. 2, p. 99-131, 1996.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, J. H. P. **Análise de gêneros em contextos específicos**: organização retórica e construção de sentidos no resumo de comunicação para eventos acadêmicos. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2017.

OLIVEIRA, J. H. P. **Os gêneros resumo**: agrupamentos, relações e inter-relações contextuais nos eventos acadêmicos. 2022. 569 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2022.

PACHECO, J. T. S.; ABREU, N. O.; BERNADINO, C. G. Culturas disciplinares: influências na produção do gênero artigo acadêmico. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECEV**, v. 10, n. 1, p. 71-82, 2018.

RIBEIRO, A. E. e ROCHA, J. **Letramento digital de estudantes universitários**: estudo de caso. *Informática Pública*. Vol. 9 (2). P.29-36. 2007.

SILVA, A. N. *et al.* (org). **Livro de resumos do XVIII Seminário de Iniciação Científica – SIC**. Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Teresina, 2019.
Disponível
em:https://sistemas2.uespi.br/sigprop/simposio/download/livro_sic2019.pdf?093801.
Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, A. N. *et al.* (org). **Livro de resumos do XIX Seminário de Iniciação Científica – SIC**. Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Teresina, 2020.
Disponível:
https://sistemas2.uespi.br/sigprop/simposio/download/livro_sic2020.pdf?093710.
Acesso em: 21 jul. 2022

SILVA, C. R. B. **Análise sociorretórica do gênero relatório final de iniciação científica da área de linguística**. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STREET, B. V. Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. *In*: AGUSTINI, C.; BERTOLDO, E. (org.). **Incursões na escrita acadêmico-universitária**: letramento, discurso, enunciação. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 21-34.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014

STREET, B. V. **Social Literacies**. *Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education*. Harrow: Pearson, 1995.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in Academic and Research Settings. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in academic and research settings. *Cambridge Applied Linguistics*. Editores: Carol A. Chapelle and Susan Hunston, [1990], 2008.

SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. **ASp**, n. 69, p. 1-13, 2016.

SWALES, J. M. Repensando o gênero: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. *In*: BEZERRA, Benedito Gomes *et al.* (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 197-219.

SWALES, J. M. **Research genres**: explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

UESPI. **Projeto pedagógico do curso de Letras/Português**. Teresina, 2015.

UESPI. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Enfermagem**. Teresina, 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS E RESPOSTAS DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LETRAS/PORTUGUÊS E DE ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

PESQUISA: “O gênero resumo de comunicação oral em evento de iniciação científica: análises contextual e retórica nos cursos de Letras/Português e de Enfermagem”

Por favor, responda as seguintes questões relatando sua experiência como aluno (a) do Programa de Iniciação Científica – PIBIC. Todos os dados contidos neste instrumento são confidenciais, respeitando os princípios éticos da pesquisa científica. A pesquisadora estará disponível para prestar qualquer esclarecimento pelo e-mail: genildarodrigues@aluno.uespi.br

ALUNOS DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS

01. Qual a sua graduação? * **(AL1)**

Letras Português

02. Você realizou a Pesquisa de Iniciação Científica em qual(is) anos da graduação?

*

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

Outro:

03. Como você ingressou no PIBIC? *

Convidado pelo professor

Buscou algum professor e solicitou a possibilidade de ingresso

Outro:

04. Em relação à produção textual na universidade, quais são as práticas mais comuns para um aluno de Iniciação Científica? *

Resumos e Fichamentos

05. Antes da escrita do resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI, você já tinha produzido outros resumos? Se sim, em média quantos resumos? Em quais situações? *

Sim, resumo de livros para as disciplinas

06. Você pesquisou em algum modelo para produzir o resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? Se sim, quais? *

Só o modelo disponibilizado no SIGPROP

07. Você considera o resumo semelhante a algum outro texto que você já havia produzido na universidade? Se sim, quais? *

Ñ

08. Antes de produzir seu resumo para submeter ao evento, você leu outros resumos? Em sua área, ou em outras áreas? Se sim, quais? *

Ñ

09. Quais partes você acha importante conter em um resumo? *

Os pontos mais relevantes do conteúdo.

10. O que você destacou em relação ao resumo submetido ao Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? *

O atendimento a normas disponibilizadas no Edital de Evento

Um provável público leitor/expectador

As exigências de seu orientador

Outro:

11. Como ocorreu a produção do resumo que você inscreveu no Simpósio? *

Produção individual

Produção individual, mas com revisão do orientador

Produção compartilhada entre orientador e orientando

12. Caso tenha ocorrido a participação do seu orientador na produção do resumo que você submeteu ao Simpósio, como foi essa participação? Descreva.*

Ñ

13. Você teve dificuldades na produção do resumo? Em caso afirmativo, liste quais foram. *

Ñ

14. Diante da sua participação nas atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, você considera como importante para produção escrita na universidade? *

Sim, significativamente

Sim, mas não significativamente

Não

15. Você fez algum curso de extensão ou disciplina da universidade que ensinou a escrita do resumo acadêmico? Em caso de resposta afirmativa, detalhe como foi esse curso ou disciplina. *

Ñ

01. Qual a sua graduação? * **(AL2)**

Licenciatura em Letras Português

02. Você realizou a Pesquisa de Iniciação Científica em qual(is) anos da graduação?

*

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

Outro:

03. Como você ingressou no PIBIC? *

Convidado pelo professor

Buscou algum professor e solicitou a possibilidade de ingresso

Outro:

04. Em relação à produção textual na universidade, quais são as práticas mais comuns para um aluno de Iniciação Científica? *

Resenhas e Resumos.

05. Antes da escrita do resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI, você já tinha produzido outros resumos? Se sim, em média quantos resumos? Em quais situações? *

Sim. Em média foram 10 resumos. Nas aulas da graduação.

06. Você pesquisou em algum modelo para produzir o resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? Se sim, quais? *

Sim. Em modelos já publicados dentro da área de estudo.

07. Você considera o resumo semelhante a algum outro texto que você já havia produzido na universidade? Se sim, quais? *

O resumo é semelhante a uma resenha.

08. Antes de produzir seu resumo para submeter ao evento, você leu outros resumos? Em sua área, ou em outras áreas? Se sim, quais? *

Pesquisei resumos em minha área.

09. Quais partes você acha importante conter em um resumo? *

Introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

10. O que você destacou em relação ao resumo submetido ao Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? *

O atendimento a normas disponibilizadas no Edital de Evento**Um provável público leitor/expectador****As exigências de seu orientador**

Outro:

11. Como ocorreu a produção do resumo que você inscreveu no Simpósio?*

Produção individual

Produção individual, mas com revisão do orientador

Produção compartilhada entre orientador e orientando

12. Caso tenha ocorrido a participação do seu orientador na produção do resumo que você submeteu ao Simpósio, como foi essa participação? Descreva*

O orientador revisava o resumo e sugeria algumas modificações quando necessário.

13. Você teve dificuldades na produção do resumo? Em caso afirmativo, liste quais foram. *

Sim, principalmente no início, pois ainda não tinha me apropriado do gênero.

14. Diante da sua participação nas atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, você considera como importante para produção escrita na universidade? *

Sim, significativamente

Sim, mas não significativamente

Não

15. Você fez algum curso de extensão ou disciplina da universidade que ensinou a escrita do Resumo Acadêmico? Em caso de resposta afirmativa, detalhe como foi este curso ou disciplina. *

Sim. A disciplina se dedicava aos principais gêneros do curso e suas características.01. Qual a sua graduação? * **(AL3)****Licenciatura Plena em Letras/Português**

02. Você realizou a Pesquisa de Iniciação Científica em qual(is) anos da graduação?

*

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

Outro:

03. Como você ingressou no PIBIC? *

Convidado pelo professor

Buscou algum professor e solicitou a possibilidade de ingresso
Outro:

04. Em relação à produção textual na universidade, quais são as práticas mais comuns para um aluno de Iniciação Científica? *

Leitura de textos relacionados ao trabalho, pesquisa e produção textual relacionados ao tema da pesquisa.

05. Antes da escrita do resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI, você já tinha produzido outros resumos? Se sim, em média quantos resumos? Em quais situações? *

Os trabalhos que desenvolvi (resenha, resumo, ficha) foram poucos, nenhum publicado. O resumo desenvolvido no PIBIC foi a primeira elaboração científica apresentada em evento.

06. Você pesquisou em algum modelo para produzir o resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? Se sim, quais? *

O professor orientador repassou um modelo.

07. Você considera o resumo semelhante a algum outro texto que você já havia produzido na universidade? Se sim, quais? *

Com a resenha, isso porque ela é um resumo mais extenso que permite a quem está resenhando fazer uma crítica do texto resenhado.

08. Antes de produzir seu resumo para submeter ao evento, você leu outros resumos? Em sua área, ou em outras áreas? Se sim, quais? *

Não fiz leituras de outros resumos.

09. Quais partes você acha importante conter em um resumo? *

Introdução, objetivos, resultados.

10. O que você destacou em relação ao resumo submetido ao Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? *

O atendimento a normas disponibilizadas no Edital de Evento

Um provável público leitor/expectador

As exigências de seu orientador

Outro:

11. Como ocorreu a produção do resumo que você inscreveu no simpósio? *

Produção individual

Produção individual, mas com revisão do orientador

Produção compartilhada entre orientador e orientando

12. Caso tenha ocorrido a participação do seu orientador na produção do resumo que você submeteu ao Simpósio, como foi essa participação? Descreva*

Depois de concluída a escrita do resumo, o professor fez uma revisão de conteúdo.

13. Você teve dificuldades na produção do resumo? Em caso afirmativo, liste quais foram*

Não tive dificuldades na produção do resumo.

14. Diante da sua participação nas atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, você considera como importante para produção escrita na universidade? *

Sim, significativamente

Sim, mas não significativamente

Não

15. Você fez algum curso de extensão ou disciplina da universidade que ensinou a escrita do Resumo Acadêmico? Em caso de resposta afirmativa, detalhe como foi este curso ou disciplina. *

Participei de um curso de iniciação aos gêneros acadêmicos organizado pela UFPI: resumo, artigo, resenha, entre outros. Porém não concluí o curso devido a incompatibilidade de horários.

ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

01. Qual a sua graduação? * **(AE1)**

Enfermagem

02. Você realizou a Pesquisa de Iniciação Científica em qual(is) anos da graduação?

*

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

Outro:

03. Como você ingressou no PIBIC? *

Convidado pelo professor

Buscou algum professor e solicitou a possibilidade de ingresso

Outro:

04. Em relação à produção textual na universidade, quais são as práticas mais comuns para um aluno de Iniciação Científica?*

Relatórios, resumos, revisão da literatura, artigo científico

05. Antes da escrita do resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI, você já tinha produzido outros resumos? Se sim, em média quantos resumos? Em quais situações?*

Sim. Acima de 15 resumos. Submissão de trabalhos em congressos e simpósios.

06. Você pesquisou em algum modelo para produzir o resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? Se sim, quais?*

O modelo da própria instituição.

07. Você considera o resumo semelhante a algum outro texto que você já havia produzido na universidade? Se sim, quais?*

Não

08. Antes de produzir seu resumo para submeter ao evento, você leu outros resumos? Em sua área, ou em outras áreas? Se sim, quais?*

Sim. Resumos de artigos relacionados à Enfermagem, bem como resumos publicados em anais de congressos.

09. Quais partes você acha importante conter em um resumo?*

Objetivo, método, resultados e conclusão.

10. O que você destacou em relação ao resumo submetido ao Simpósio de Iniciação Científica da UESPI?*

O atendimento a normas disponibilizadas no Edital de Evento

Um provável público leitor/expectador

As exigências de seu orientador

Outro:

11. Como ocorreu a produção do resumo que você inscreveu no simpósio?*

Produção individual

Produção individual, mas com revisão do orientador

Produção compartilhada entre orientador e orientando

12. Caso tenha ocorrido a participação do seu orientador na produção do resumo que você submeteu ao Simpósio, como foi essa participação? Descreva.*

Ativa. Totalmente participativa, sugestiva e atenta.

13. Você teve dificuldades na produção do resumo? Em caso afirmativo, liste quais foram?*

Sim. Na síntese das informações.

14. Diante da sua participação nas atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, você considera como importante para produção escrita na universidade?*

Sim, significativamente

Sim, mas não significativamente

Não

15. Você fez algum curso de extensão ou disciplina da universidade que ensinou a escrita do Resumo Acadêmico? Em caso de resposta afirmativa, detalhe como foi este curso ou disciplina.*

Não

1. Qual a sua graduação?* **(AE2)**

Enfermagem

02. Você realizou a Pesquisa de Iniciação Científica em qual(is) anos da graduação?*

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

Outro:

03. Como você ingressou no PIBIC?*

Convidado pelo professor

Buscou algum professor e solicitou a possibilidade de ingresso

Outro:

04. Em relação à produção textual na universidade, quais são as práticas mais comuns para um aluno de Iniciação Científica?*

Disciplina de tutoria

05. Antes da escrita do resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI, você já tinha produzido outros resumos? Se sim, em média quantos resumos? Em quais situações?*

Sim. 5 resumos. Para simpósios

06. Você pesquisou em algum modelo para produzir o resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? Se sim, quais?*

Sim. Usei o resumo dos egressos como modelo

07. Você considera o resumo semelhante a algum outro texto que você já havia produzido na universidade? Se sim, quais?*

Sim.

08. Antes de produzir seu resumo para submeter ao evento, você leu outros resumos? Em sua área, ou em outras áreas? Se sim, quais?*

Sim. Na minha área (saúde)

09. Quais partes você acha importante conter em um resumo?*

Introdução, Objetivo, Metodologia, Resultados e Discussão

10. O que você destacou em relação ao resumo submetido ao Simpósio de Iniciação Científica da UESPI?*

O atendimento a normas disponibilizadas no Edital de Evento

Um provável público leitor/expectador

As exigências de seu orientador

Outro:

11. Como ocorreu a produção do resumo que você inscreveu no simpósio?*

Produção individual

Produção individual, mas com revisão do orientador

Produção compartilhada entre orientador e orientando

12. Caso tenha ocorrido a participação do seu orientador na produção do resumo que você submeteu ao Simpósio, como foi essa participação? Descreva.*

Revisão

13. Você teve dificuldades na produção do resumo? Em caso afirmativo, liste quais foram?*

Sim, não sabia por onde começar, como pesquisar, que sites procurar, como integrar a leitura dos artigos

14. Diante da sua participação nas atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, você considera como importante para produção escrita na universidade?*

Sim, significativamente

Sim, mas não significativamente

Não

15. Você fez algum curso de extensão ou disciplina da universidade que ensinou a escrita do Resumo Acadêmico? Em caso de resposta afirmativa, detalhe como foi este curso ou disciplina.*

Não fiz

01. Qual a sua graduação?* **(AE3)**

Enfermagem

02. Você realizou a Pesquisa de Iniciação Científica em qual(is) anos da graduação?*

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

Outro:

03. Como você ingressou no PIBIC?*

Convidado pelo professor

Buscou algum professor e solicitou a possibilidade de ingresso

Outro:

04. Em relação à produção textual na universidade, quais são as práticas mais comuns para um aluno de Iniciação Científica?*

Nenhuma

05. Antes da escrita do resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI, você já tinha produzido outros resumos? Se sim, em média quantos resumos? Em quais situações?*

Sim. Uns 15. Para eventos científicos e matéria da universidade

06. Você pesquisou em algum modelo para produzir o resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? Se sim, quais?*

Sim, os modelos disponíveis na plataforma

07. Você considera o resumo semelhante a algum outro texto que você já havia produzido na universidade? Se sim, quais?*

Não.

08. Antes de produzir seu resumo para submeter ao evento, você leu outros resumos? Em sua área, ou em outras áreas? Se sim, quais?*

Sim. Da minha área.

09. Quais partes você acha importante conter em um resumo?*

Objetivo, metodologia e conclusão

10. O que você destacou em relação ao resumo submetido ao Simpósio de Iniciação Científica da UESPI?*

O atendimento a normas disponibilizadas no Edital de Evento

Um provável público leitor/expectador

As exigências de seu orientador

Outro:

11. Como ocorreu a produção do resumo que você inscreveu no simpósio?*

Produção individual

Produção individual, mas com revisão do orientador

Produção compartilhada entre orientador e orientando

12. Caso tenha ocorrido a participação do seu orientador na produção do resumo que você submeteu ao Simpósio, como foi essa participação? Descreva.*

13. Você teve dificuldades na produção do resumo? Em caso afirmativo, liste quais foram?*

Não

14. Diante da sua participação nas atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, você considera como importante para produção escrita na universidade?*

Sim, significativamente

Sim, mas não significativamente

Não

15. Você fez algum curso de extensão ou disciplina da universidade que ensinou a escrita do Resumo Acadêmico? Em caso de resposta afirmativa, detalhe como foi este curso ou disciplina.*

Sim. Várias disciplinas ao longo da graduação voltada para a escrita de projetos e trabalhos científicos

01. Qual a sua graduação?* **(AE4)**

Bacharelado em enfermagem

02. Você realizou a Pesquisa de Iniciação Científica em qual(is) anos da graduação?*

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

Outro:

03. Como você ingressou no PIBIC?*

Convidado pelo professor

Buscou algum professor e solicitou a possibilidade de ingresso

Outro:

Continuidade de um projeto desenvolvido pelo colega de turma

04. Em relação à produção textual na universidade, quais são as práticas mais comuns para um aluno de Iniciação Científica?*

A produção científica durante a graduação foi bem estimulada, iniciando-se com a escrita de artigos de revisão com metodologias mais fáceis de serem desenvolvidas. Além disso, a produção de estudos de casos e relatos de experiências como pré-requisito para

aprovação nas disciplinas contribuíram para o desenvolvimento e aprimoramento da escrita científica.

05. Antes da escrita do resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI, você já tinha produzido outros resumos? Se sim, em média quantos resumos? Em quais situações?*

Sim, mais de dez resumos para participação em eventos científicos.

06. Você pesquisou em algum modelo para produzir o resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? Se sim, quais?*

Não, o resumo foi construído com base nas impressões sobre a pesquisa e avaliado pela orientadora.

07. Você considera o resumo semelhante a algum outro texto que você já havia produzido na universidade? Se sim, quais?*

Em relação a organização dos tópicos, sim, pois segue-se um padrão, indo da introdução até as considerações finais /conclusão.

08. Antes de produzir seu resumo para submeter ao evento, você leu outros resumos? Em sua área, ou em outras áreas? Se sim, quais?*

Sim. Na minha área. Resumos que eu mesma produzia para eventos anteriores.

09. Quais partes você acha importante conter em um resumo?*

Introdução, objetivo, metodologia, resultados, discussão, conclusão

10. O que você destacou em relação ao resumo submetido ao Simpósio de Iniciação Científica da UESPI?*

O atendimento a normas disponibilizadas no Edital de Evento

Um provável público leitor/expectador

As exigências de seu orientador

Outro:

11. Como ocorreu a produção do resumo que você inscreveu no simpósio?*

Produção individual

Produção individual, mas com revisão do orientador

Produção compartilhada entre orientador e orientando

12. Caso tenha ocorrido a participação do seu orientador na produção do resumo que você submeteu ao Simpósio, como foi essa participação? Descreva.*

Professora muito acessível e responsável, prezava pela qualidade do conteúdo e escrita, então estabeleciam-se prazos para que eu enviasse o que havia feito, e ela devolvia com suas considerações.

13. Você teve dificuldades na produção do resumo? Em caso afirmativo, liste quais foram?*

Não

14. Diante da sua participação nas atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, você considera como importante para produção escrita na universidade?*

Sim, significativamente

Sim, mas não significativamente

Não

15. Você fez algum curso de extensão ou disciplina da universidade que ensinou a escrita do resumo acadêmico? Em caso de resposta afirmativa, detalhe como foi este curso ou disciplina.*

Não

01. Qual a sua graduação?* **(AE5)**

Enfermagem

02. Você realizou a Pesquisa de Iniciação Científica em qual(is) anos da graduação?*

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

Outro:

03. Como você ingressou no PIBIC?*

Convidado pelo professor

Buscou algum professor e solicitou a possibilidade de ingresso

Outro:

04. Em relação à produção textual na universidade, quais são as práticas mais comuns para um aluno de Iniciação Científica?*

Citação indireta

05. Antes da escrita do resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI, você já tinha produzido outros resumos? Se sim, em média quantos resumos? Em quais situações?*

Sim. 4

06. Você pesquisou em algum modelo para produzir o resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? Se sim, quais?*

Sim.

07. Você considera o resumo semelhante a algum outro texto que você já havia produzido na universidade? Se sim, quais?*

Sim. Não recordo

08. Antes de produzir seu resumo para submeter ao evento, você leu outros resumos? Em sua área, ou em outras áreas? Se sim, quais?*

Sim. Na minha área, não recordo quais

09. Quais partes você acha importante conter em um resumo?*

Introdução, objetivos, metodologia, discussão e conclusão

10. O que você destacou em relação ao resumo submetido ao Simpósio de Iniciação Científica da UESPI?*

O atendimento a normas disponibilizadas no Edital de Evento

Um provável público leitor/expectador

As exigências de seu orientador

Outro:

11. Como ocorreu a produção do resumo que você inscreveu no simpósio?*

Produção individual

Produção individual, mas com revisão do orientador

Produção compartilhada entre orientador e orientando

12. Caso tenha ocorrido a participação do seu orientador na produção do resumo que você submeteu ao Simpósio, como foi essa participação? Descreva*

Depois de pronto, observou se precisava de ajustes.

13. Você teve dificuldades na produção do resumo? Em caso afirmativo, liste quais foram?*

Não.

14. Diante da sua participação nas atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, você considera como importante para produção escrita na universidade?*

Sim, significativamente

Sim, mas não significativamente

Não

15. Você fez algum curso de extensão ou disciplina da Universidade que ensinou a escrita do resumo acadêmico? Em caso de resposta afirmativa, detalhe como foi este curso ou disciplina.*

Não

01. Qual a sua graduação?* **(AE6)**

Enfermagem

02. Você realizou a Pesquisa de Iniciação Científica em qual(is) anos da graduação?*

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

Outro:

03. Como você ingressou no PIBIC?*

Convidado pelo professor

Buscou algum professor e solicitou a possibilidade de ingresso

Outro:

No meu caso não foi convite, o professor selecionou graduandos para a iniciação científica.

04. Em relação à produção textual na universidade, quais são as práticas mais comuns para um aluno de Iniciação Científica?*

Análise de dados secundários, elaboração de escrita científica

05. Antes da escrita do resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI, você já tinha produzido outros resumos? Se sim, em média quantos resumos? Em quais situações?*

SIM. Já havia produzido alguns resumos nos anos anteriores, destinados para apresentação em eventos. Em média de 02 a 05 resumos por ano.

06. Você pesquisou em algum modelo para produzir o resumo elaborado para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI? Se sim, quais?*

Eu segui o modelo conforme a UESPI solicitava.

07. Você considera o resumo semelhante a algum outro texto que você já havia produzido na universidade? Se sim, quais?*

A estrutura em si fora semelhante a maioria dos resumos submetidos em eventos, com padronização de máximo de 500 palavras e estruturado.

08. Antes de produzir seu resumo para submeter ao evento, você leu outros resumos? Em sua área, ou em outras áreas? Se sim, quais?*

No caso do resumo para o Simpósio de Iniciação Científica da UESPI não, pois já tinha domínio sobre o meu trabalho e conhecia a estrutura do resumo solicitado.

09. Quais partes você acha importante conter em um resumo?*

Destacar os principais achados do seu estudo, de forma clara e objetiva. Distribuir os dados de uma forma que prenda a atenção do leitor e seja bem compreensivo.

10. O que você destacou em relação ao resumo submetido ao Simpósio de Iniciação Científica da UESPI?*

O atendimento a normas disponibilizadas no Edital de Evento

Um provável público leitor/expectador

As exigências de seu orientador

Outro:

11. Como ocorreu a produção do resumo que você inscreveu no simpósio?*

Produção individual

Produção individual, mas com revisão do orientador

Produção compartilhada entre orientador e orientando

12. Caso tenha ocorrido a participação do seu orientador na produção do resumo que você submeteu ao Simpósio, como foi essa participação? Descreva.*

Minha orientadora me instruiu e me ensinou a ter domínio da escrita científica durante todo o processo de Iniciação científica. Diante disso, pude construir todo o resumo sem muita dificuldade e ela conferiu se estava tudo de acordo para submissão no sistema.

13. Você teve dificuldades na produção do resumo? Em caso afirmativo, liste quais foram.*

Não.

14. Diante da sua participação nas atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, você considera como importante para produção escrita na universidade?*

Sim, significativamente

Sim, mas não significativamente

Não

15. Você fez algum curso de extensão ou disciplina da Universidade que ensinou a escrita do Resumo Acadêmico? Em caso de resposta afirmativa, detalhe como foi este curso ou disciplina.*

Sim. Tivemos disciplinas que despertaram o nosso olhar para a observação científica, com estudo de metodologias, seminários de pesquisa e outros. Contudo, nada muito aprofundado.

APÊNDICE B – PLANEJAMENTO DA OFICINA DE ESCRITA DE RESUMOS ACADÊMICOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PROP)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS-PPGL



PLANEJAMENTO DA OFICINA DE ESCRITA DE RESUMOS ACADÊMICOS

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Carga Horária total: 60 horas.

Carga Horária semanal: 4 horas.

Quantidade de encontros: 15

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

O propósito da Oficina é propiciar aos alunos de graduação da Universidade Estadual do Piauí reflexões e práticas sobre a escrita de resumos acadêmicos.

Objetivo geral: Proporcionar reflexões e práticas da escrita do gênero resumo acadêmico na graduação.

Objetivos específicos:

1. Discutir sobre os resumos acadêmicos;
2. Apresentar a estrutura do gênero resumo acadêmico;
3. Auxiliar os alunos para a construção de resumos que podem ser solicitados ao longo da graduação;
4. Gerar dados a partir dos resultados que a oficina proporcionará, baseado nas práticas do ensino interativo utilizado na oficina.

PROGRAMAÇÃO

Primeiro encontro:

Apresentação da oficina.

Apresentação dos objetivos da oficina.

Assinatura do TCLE.

Segundo encontro:

Contextualização da produção na academia.

Terceiro encontro:**Produção Inicial dos resumos** (apresentação).

Leitura e discussão do texto disponibilizado do *google classroom*: Produção textual na Universidade, publique ou pereça, por que produzir textos acadêmicos? de Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hendges.

Quarto encontro:

Análise coletiva de alguns exemplares da produção inicial.

Quinto encontro:

Análise coletiva de alguns exemplares da produção inicial.

Sexto encontro:

Apresentar dados da pesquisa de Melo e Bezerra (2021).

Leitura e reflexão sobre os dados da pesquisa

Sétimo encontro:

Leitura e discussão do texto disponibilizado (Cap. 8 da obra *Produção textual na Universidade, Abstract/Resumo acadêmico, Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hendges*).

Oitavo encontro:

Orientação de resumos a partir da ABNT;

Gênero utilizado: Resumo

Conteúdo apresentado: resumo a partir da ABNT/NBR 6023

Nono encontro:

Atividade sobre a compreensão global do texto a ser resumido a partir do artigo “A cultura da paz, de Leonardo Boff

Gênero utilizado: Resumo

Décimo encontro:

Leitura e reflexão sobre o ensino interativo: O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales e Bernadete Biasi-Rodrigues.

Décimo primeiro encontro:

Apresentação do edital do PIBIC

Conhecer as características do resumo solicitado no edital.

Décimo segundo encontro:

Organização retórica de resumo de acordo com o Modelo de Melo e Bezerra (2021).

Apresentar o modelo referenciado acima.

Atividades:

Nos resumos, identifique as seções (introdução, objetivos, justificativa, métodos utilizados, referencial teórico, conclusões).

Décimo terceiro encontro:

Produção de resumos para comunicação oral.

Gênero abordado: resumo de IC

A quem se dirige a produção: no primeiro momento, à comissão avaliadora do evento; posteriormente, a todos os participantes interessados em assistir às comunicações;

- **Que modalidade assumirá a produção:** texto escrito;

- **Quem participará da produção:** acadêmicos interessados em apresentar uma comunicação em evento científico.

Conteúdo: a partir de um trabalho elaborado em uma disciplina, produzam um resumo para ser enviado a um congresso de acordo com os modelos orientados.

Décimo quarto encontro:

Produção de resumos para comunicação oral.

Décimo quinto encontro: Trabalho final

Apresentação do resumo para comunicação oral

REFERÊNCIAS

BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUZA, C. S. T. (org.). **Gêneros Textuais e Comunidades Discursivas:** um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MACHADO, Anna Rachel Machado; LOUSADA, Eliane Gouvêa; TARDELLI, Lília Santos Abreu. **Resumo/Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MELO, Bárbara Olímpia Ramos de; BEZERRA, Benedito Gomes. A escrita de resumos no quadro dos letramentos acadêmicos de estudantes de graduação. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. 2021, v. 21, n. 1, p. 197-225. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202116900>. Epub 26 Fev 2021. ISSN 1984-6398. <https://doi.org/10.1590/1984-6398202116900>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

ANEXO A – RESUMOS DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS (DO XVIII E XIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – SIC 2019/2020)

RL01

A QUEDA DE UM MITO DE ESQUERDA DA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS EM TORNO DA PRISÃO DO EX-PRESIDENTE LULA DA SILVA PRESENTES NOS JORNAIS ELETRÔNICOS EL PAÍS (ESPANHA), LA NACIÓN (ARGENTINA), LE MONDE (FRANÇA); THE NEW YORK TIMES (ESTADOS UNIDOS) E FOLHA DE SÃO PAULO

[U1Sub2] A seguinte pesquisa teve como objetivo analisar as matérias jornalísticas dos jornais El País (Espanha), La Nación (Argentina), Le Monde (França), The New York Times (Estados Unidos) e Folha de São Paulo (Brasil), que são o campo temático desta pesquisa, são eles a base para análise sobre como constroem-se os discursos em torno da decisão da prisão do ex-presidente Lula. [U3Sub1] Às análises foram feitas de acordo com os conceitos da Análise de Discurso (AD), onde foram analisados os textos verbais e não verbais, buscando os sentidos presentes nessas semióticas, identificando os discursos circulantes na materialidade linguística a partir de seus sujeitos enunciantes. [U2Sub2] Como referencial teórico metodológico esta pesquisa tem como suporte sobre discurso os seguintes autores: Oliveira (2013), Orlandi (2009), Paveau; Safarti (2006), Pinto (2002). [U2Sub1] Com base nos estudos acerca dos conceitos na Análise do Discurso e na realização das análises das semióticas verbais e não verbais das matérias jornalísticas investigadas, [U4Sub2] começamos a entender a disciplina da AD e dessa maneira possibilitou a pesquisa sobre os discursos circulantes a partir das semióticas presentes nas narrativas do espetáculo divulgadas nas matérias jornalísticas. [U4Sub1] A partir dos resultados das análises, foram identificados alguns enunciadores discursivos, os quais estavam presentes nas matérias jornalísticas, tais como enunciatador E1 político desacreditado, que nos remeteu aos discursos de corrupção no serviço público; o sujeito posição E2 político de esquerda, remetendo-nos aos discursos de um líder máximo de esquerda; E3 político estadista, que nos remete aos discursos de autoridade; E4 população resistente, discursos de resistência popular. [U5Sub1] Diante da pesquisa realizada, foi possível mostrar que os sujeitos envolvidos na autoria das matérias não são os únicos responsáveis pelos modos de dizer marcados na superfície do textual das matérias jornalísticas desses jornais já citados.

Palavras-chave: Matérias Jornalísticas, Ex-presidente Lula da Silva, Sujeitos Discursivos
(284 PALAVRAS)

RL02

A SEMIÓTICA LINGUÍSTICA E SUAS INTERFACES COM OUTRAS LINGUAGENS

[U2Sub1] A semiótica peirceana é um trabalho filosófico, que partiu de observações da fenomenologia com o propósito de encontrar categorias universais, as quais possibilitam quaisquer análises semióticas. De caráter analítico e filosófico, a semiótica peircena constitui-se uma ciência em expansão, pois ela entende como linguagem qualquer produção humana, sejam verbais e/ou não-verbais, ou seja, onde houver produção de linguagens a semiótica estará para analisá-las e compreendê-las. [U2Sub2] As análises partem da tríade (Primeiridade, Secundidade e Terceiridade), um princípio base da análise semiótica de Peirce; o que faz dela uma ciência que compreende todas as outras. [U3Sub2] Com base em SANTAELLA (1983;2002) e SILVEIRA (2007), buscamos construir a pesquisa sobre suas perspectivas, com intuito de aplicação analítica, visando a interface da semiótica com outras linguagens

Palavras-chave: Semiótica Linguística, Peirce, Tríade
(121 PALAVRAS)

RL03

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA CENTRADO NO USO: ASPECTO TERMINATIVO

[U1Sub2] A pesquisa parte do domínio funcional de aspecto para identificar os padrões relacionados às diferentes construções, que expressam as noções de aspecto terminativo, [U3Sub3] para isso, lançamos mão do banco de dados Corpus do Português, o qual nos ofereceu ocorrências das construções, no Português Brasileiro, no século XXI, corpus escrito. Pretende-se, portanto, com a pesquisa, investigar o modo como as propriedades das construções de aspecto terminativo funcionam, bem como analisar a natureza morfossintática e semântica das construções que expressam aspecto terminativo. [U2Sub3] A questão que norteia a proposta da pesquisa, é saber por que as construções terminativas apresentam predominantemente sujeitos agentivos, mas podem, eventualmente, apresentar sujeitos não agentivos, anulando essa restrição. Em relação à ampliação da frequência com sujeitos não agentivos nas construções terminativas não foi confirmada, há uma frequência maior com sujeitos agentivos, preferencialmente. Do mesmo modo, a hipótese de que a construção terminativa com V1 acabar deve apresentar frequência mais elevada com sujeito não agentivo do que a construção com V1 terminar, também não se confirma. [U1Sub3] Com isso, é relevante que o ponto de partida para a análise de construções em processo de gramaticalização seja a língua em uso. Do mesmo modo, ponderamos que o processo de ensino-aprendizagem de língua é mais bem-sucedido quanto parte da análise de instâncias de uso. Portanto, compreender as propriedades dos aspectuais terminativos, objeto da pesquisa, constitui um campo vasto para identificar o processo de gramaticalização das construções.

Palavras-chave: Aspecto Terminativo, Gramaticalização de Construções, Propriedades dos Aspectuais Terminativos
(233 PALAVRAS)

RL04

ESTUDO GRAFEMÁTICO E ORTOGRÁFICO DE DOCUMENTOS OFICIAIS OU NÃO DO SÉCULO XIX E XX: DESTAQUE PARA ALGUNS GRAFEMAS

[U1Sub1] A Língua Portuguesa quando estudada pelo viés diacrônico pode apresentar dúvidas em relação à aplicação e execução das regras. [U1Sub2] Neste estudo nos propomos a buscar as possíveis causas deste fenômeno, entendendo a compreensão destes fatores como produtivas para o desenvolvimento que está se constituindo no presente. [U3Sub1] Para tal fizemos uso de documentos jornalísticos oficiais e não oficiais nos períodos do século XIX e XX, com destaque para o emprego do grafema e suas aplicações gráficas. [U1Sub2] Objetivando levantar em [U3Sub3] documentos oficiais ou não, [U1Sub2] o emprego de grafemas, que ainda mantém uma relação diacrônica na língua portuguesa, buscando verificar em que período se situa a ocorrência, apontar a predominância ou não dos grafemas situando-os se corresponde à grafia do século XIX e XX, observando as mudanças linguísticas implementadas de um século para o outro no português escrito do Brasil, verificar que outros valores cada um dos grafemas possuía na escrita de documentos oficiais ou não. [U3Sub2] A pesquisa Estudo grafemático e ortográfico de documentos oficiais ou não do século XIX e XX: destaque para alguns grafemas caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de cunho qualiquantitativo, por descrever e quantificar as diferentes formas gráficas identificadas nas palavras, através do emprego do grafemático e ortográfico, relacionando-as a uma gráfica mais recente, a do século XX, entendendo que a língua portuguesa estudada durante os períodos do século XIX e XX, passou por várias mudanças. [U3Sub1] No processo de desenvolvimento da

pesquisa, foram realizados levantamentos teórico-bibliográficos, que caracterizam a funcionalidade e a execução do grafema desde a formação história do Português em suas colônias, até a atualidade, [U4Sub1] nestes destacam-se, autores como Coutinho (1976), Gonçalves (2017); Belchor; (2017), Gonçalves Viana (1904) e outros. De acordo com Teyssier (2001, p. 82) “os anafóricos em (hi) desapareceram como palavras independentes”, revelando que ao logo do tempo este grafema foi perdendo seu espaço e cedendo lugar a outros, o que nos cumpre investigar as causas deste movimento, e em quais posições e contextos este continua a existir.[U5Sub1] Diante do exposto, constatamos que a língua escrita de textos pretéritos, é um rico de material de pesquisa, sobretudo, para os pesquisadores dessa área pouca estudada e ainda valorizada pela academia.

Palavras-chave: Estudo Grafemático, Documentos Oficiais Ou Não, do Século XIX e XX.

(352 PALAVRAS)

RL05

MARCAS IDEOLÓGICAS NA SUBJETIVIDADE DOS DISCURSOS INSTITUCIONAIS EM TORNO DO TÓPICO DISCURSIVO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

[U1Sub2] O objetivo deste trabalho é analisar as ideologias materializadas nas marcas de subjetividade presentes em discursos institucionais em torno da obrigatoriedade do ensino de língua inglesa e da não obrigatoriedade do ensino de língua espanhola. O que se analisa é descrever discursos irradiadores de ideologias defensoras do ensino obrigatório de língua estrangeira, por sua vez, comparar os discursos institucionais defensores do ensino de língua inglesa e de língua espanhola. Também explicar como as marcas de subjetividade permitem materializar discursivamente as ideologias em prol do ensino de língua estrangeira. [U1Sub1] Para o desenvolvimento da análise são mobilizadas dentre outras as noções de sujeito de enunciação e interdiscurso a partir das quais foi constituído o dispositivo teórico-analítico-metodológico da pesquisa. [U2Sub1] Os pressupostos teóricos tomam como base os postulados levantados por Benveniste (2005), a respeito do sujeito de enunciação; Maingueneau (2015) quanto ao ethos discursivo; Orlandi (2015) no que se refere ao interdiscurso entre outros. [U3Sub2] Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa para a qual foram selecionadas 8 (oito) sequências discursivas (SDs) analisadas de acordo com a mobilização dos conceitos discutidos e verticalizados em prol dos objetivos do trabalho. [U3Sub3] As SDs foram selecionadas dos sites UOL e Diário do Cento do Mundo.[U4Sub1] Dessa forma o site UOL buscou apagar resquícios de subjetividade inserindo-se em um efeito de veracidade e transparência, no qual, pelas sequências discursivas analisadas foi possível verificar que apesar do efeito de apagamento do sujeito o mesmo continua presente. Por sua vez o Diário do Centro do Mundo explicita nas sequências discursivas sua subjetividade, a dos sujeitos envolvidos e encobertos pelo próprio veículo de notícia, o qual foi possível visualizar no discurso proferido nas reportagens. [U5Sub1] Apesar dessas considerações, várias problemáticas estão envolvidas no processo e que afetam significativamente essas primeiras conclusões, como o gênero notícia e o veículo próprio da internet. [U5Sub2] Dessa forma abre-se possibilidades de estudos posteriores tendo como início este trabalho.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Ensino de Língua Estrangeira, Marcas Ideológicas

(310 PALAVRAS)

RL06

O ENCAPSULAMENTO EM TEXTOS VERBO-IMAGÉTICOS

[U1Sub1] Compreendendo que as anáforas encapsuladoras podem resumir porções verbais e imagéticas e porções imagéticas em conjunto com verbais, [U1Sub2] pretendeu-se, neste projeto de pesquisa, investigar como ocorre o encapsulamento em memes, textos verbo-imagéticos. Para tanto, definiu-se o seguinte objetivo geral: investigar o processo de encapsulamento na construção dos sentidos de textos verbo-imagéticos. A partir disso, sentiu-se necessidade de desenvolver os seguintes objetivos específicos: descrever a configuração do processo de encapsulamento na construção de um corpus constituído por quinze textos verbo-imagéticos e analisar as funções cognitivas discursivas do processo de encapsulamento identificado na construção dos exemplares do corpus constituído para a investigação. [U3Sub3] Para atingir esses objetivos, foi realizada a coleta, em sites da internet, de um corpus constituído de quinze memes, os quais foram analisados através do método qualitativo. [U2Sub2] Para fundamentar essa pesquisa, foram utilizados os seguintes teóricos: Cavalcante (2013), Lima (2019), Luna (2002) e Vieira (2007). [U4Sub1] A análise feita constatou a existência de sumarizações de porções imagéticas e de porções imagéticas em conjunto com verbais feitas pelo fenômeno das anáforas encapsuladoras em meme, além de demonstrar como esse tipo de referência contribui para a construção da argumentação, coesão e coerência desse texto verbo-imagético.

Palavras-chave: Referência, Anáfora Encapsuladora, Meme
(192 PALAVRAS)

RL07

O GÊNERO MEME E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS REFERENCIAIS

[U1Sub1] Os textos têm se reinventado em cada nova forma de comunicação, especialmente no advento da internet. Misturando imagens e textos verbais, interagimos em novos formatos, o que nos tem motivado a elaborar um estudo sobre como se dá a construção de sentidos nessa mixagem virtual. Os memes enquanto gêneros textuais revelam essa peculiaridade e recebem, nesta investigação, atenção especial. [U1Sub2] O presente artigo pretende analisar como o referente Bolsonaro é construído em memes, refletindo sobre as possíveis relações entre os processos referenciais e os propósitos comunicativos desse gênero. [U2Sub2] Embasado em teóricos como Cavalcante (2011), Dawkins (1976), Fontanella (2009), Kress, Leeuwen (2001), Koch (2008), Marcuschi (2010), Moraes (2011), Pinheiro (2012), Recuero (2006), Toledo (2009), [U3Sub2] esse trabalho tem natureza descritiva e qualitativa. [U3Sub3] O corpus coletado é composto por 20 memes selecionados com base nas seguintes condições: ter como referente principal o presidente Bolsonaro e ser composto pela linguagem verbo-imagética. [U4Sub1] Percebemos, como resultados, uma construção crítica e bem-humorada do referente, utilizando como processo principal a recategorização que acontece, muitas vezes, pela relação entre imagem e palavra. Pode-se observar, conforme a análise, que analisar as manifestações linguísticas e não linguísticas presentes nos gêneros digitais e relacioná-las aos propósitos comunicativos e às funções sociais desses textos são de suprema importância para a compreensão e construção comunicativas de interação. Percebe-se ainda, que os elementos verbais e imagéticos compõem uma semiose e, dessa forma, o leitor deve ficar atento às informações expressas nas várias linguagens presentes no gênero meme, além da possibilidade de inferências na (re)construção do referente com a interrelação entre a imagem e o texto.

Palavras-chave: Referenciação, Processos Referenciais, Memes
(259 PALAVRAS)

RL08

O SISTEMA ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM JORNAIS DO SÉCULO XIX: UMA BREVE ANÁLISE DESCRITIVA

[U1Sub2] O presente projeto tem por objetivo analisar e descrever algumas ocorrências ortográficas do português brasileiro em jornais manuscritos do século XIX, destacando alguns pontos como o emprego das consoantes geminadas, o emprego do “s” ou “c” equivalendo a dois “s”, o emprego do grafema para substituir a semivogal “i” e a questão do acento nas palavras, observando e confirmando que houve uma evolução na escrita ao longo dos séculos. Este trabalho de pesquisa objetiva investigar a ortografia do Português do século XIX, fazendo uma descrição da escrita dessa época a partir da análise de alguns jornais brasileiros encontrados no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira (BNDigital). Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, será notado um favorecimento aos alunos de letras/português sobre conhecimento de fatos pretéritos da língua, já que o interesse de alunos nessa área, ainda é pouco valorizada, no meio acadêmico. Entretanto, esta pesquisa também tem o intuito, formar pesquisadores para uma área da língua, denominada Linguística Histórica, criando assim, um banco de dados sobre a ortografia do século XIX, oportunizando, assim, um despertar dos alunos do Curso de Letras e aos interessados conhecimento sobre a história da Língua Portuguesa e consequentemente da sua ortografia em tempo pretérito. [U1Sub1] Assim, fazer pesquisas sobre a ortografia em jornais do século XIX permitirá conhecer a história do sistema ortográfico dessa época, pois é sabido que as línguas mudam no curso do tempo. Não seria difícil observar as dificuldades que um falante do português de hoje teria ao tentar ler e entender um texto escrito em jornal entre os séculos XVIII e XIX, o que pode ser comprovado olhando-se documentos escritos ao longo dos séculos não somente presentes em jornais, mas também em qualquer documento pretérito, que seja ilustrativo dessas mudanças. [U3Sub1] Será feita uma descrição da escrita dessa época, analisando alguns jornais brasileiros, disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira (BNDigital). A pesquisa buscará esclarecer também as mudanças linguísticas implementadas no Português escrito do Brasil, corroborando com a premissa de que ocorrem mudanças nas línguas no curso do tempo. [U5Sub2] Esperamos que esse projeto, resultado de um trabalho em conjunto, venha contribuir para reforçar as pesquisas dentro da Linguística Histórica.

Palavras-chave: Ortografia, Jornais, Manuscritos
(355 PALAVRAS)

RL09

O TEATRO DE BONECOS DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE BONECOS NO PIAUÍ E SEUS SUJEITOS DISCURSIVOS: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS PRESENTES NAS NARRATIVAS DOS ESPETÁCULOS DO BRASIL, MÉXICO, ARGENTINA, COLÔMBIA E ITÁLIA À LUZ DA TEORIA DOS DISCURSOS SOCIAIS.

[U1Sub2] A seguinte pesquisa teve como objetivo analisar o 2º Teatro Internacional de Bonecos do Piauí, [U1Sub3] o qual esse teatro tem sua importância para trazer benefícios à cultura do povo piauiense. Traz também a importância de divulgar o Piauí para o exterior, já que muitos grupos teatrais vem de fora do Brasil para apresentar-se no Piauí. [U2Sub1] As análises foram feitas de acordo com os conceitos da Análise do Discurso (AD), [U3Sub1] onde foram analisados os textos verbais e não verbais, buscando os sentidos presentes nessas semióticas, identificando os discursos circulantes na materialidade linguística a partir de seus sujeitos

enunciadores. [U2Sub2] Como referencial teórico metodológico a pesquisa adota os seguintes autores: Orlandi (2009), Pinto (2002), Orlandi, Lagazzi-Rodrigues (2017), Oliveira (2013), Paveau, Sarfati (2006). [U2Sub1] Com base nos estudos acerca dos conceitos em Análise do Discurso e na realização das análises das semióticas verbais e não verbais das narrativas investigadas, começamos a entender a disciplina de Análise do Discurso e dessa forma possibilitando a pesquisa sobre os discursos circulantes a partir das semióticas presentes nas narrativas do espetáculo divulgadas em livreto. [U4Sub1] A partir dos resultados das análises, foram identificados alguns enunciadores discursivos, o quais estavam presentes nas narrações, tais como o enunciador E1 desmatador, que nos remeteu aos discursos de desmatamento das florestas; o sujeito discursivo E2 animais da floresta, remetend-nos aos discursos de proteção à da fauna; E3 mulher grávida, onde nos remete os discursos de superstição; E4 sinhá, que nos remete aos discursos de submissão, dentre vários outros. [U5Sub2] Diante da pesquisa realizada, foi possível mostrar que os sujeitos envolvidos na autoria das narrativas não são os únicos responsáveis pelos modos de dizer marcados na superfície textual das narrativas desses espetáculos.

Palavras-chave: Sujeitos Discursivos, Discursos, Teatro de Bonecos
(276 PALAVRAS)

RL10

PANORAMA DE PESQUISAS SOBRE CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA E ALFABETIZAÇÃO REALIZADAS NO BRASIL DE 2000 A 2015

[U1Sub2] A pesquisa teve por objetivo analisar pesquisas sobre Consciência Linguística e Alfabetização, realizadas no Brasil, de 2000 a 2015, e divulgadas na internet. Foi propósito desse projeto construir um panorama das publicações, advindas de investigações sobre consciência linguística, buscando estabelecer as variáveis correlacionadas a ela, os fatores favoráveis ao seu desenvolvimento, identificando a existência ou não de um parâmetro de desenvolvimento das habilidades de consciência linguística e dos fatores correlacionados com o processo de aprendizagem da escrita no processo de alfabetização. [U1Sub3] parece ser relevante para as investigações dessa área. Assim sendo, tem-se a intenção de colaborar com a produção científica apresentando um levantamento das investigações que relacionam consciência linguística e alfabetização nos últimos 15 anos – com o propósito futuro de dar continuidade a esse trabalho focando anos anteriores – destacando os fatores correlacionados com o sucesso no processo da aprendizagem da leitura e da escrita. [U3Sub3] O corpus desse trabalho está constituído de 90 trabalhos - 69 Artigos, 7 Monografias, 9 Dissertações e 5 Teses, todas pesquisa brasileiras dentro do escopo temático: Consciência Linguística e Alfabetização. A seleção das pesquisas seguiu como critério: (1) a abordagem de temas voltados para a Consciência Linguística e Alfabetização, (2) terem sido realizadas no Brasil e (3) terem sido realizadas com crianças inseridas da 1a ao 6a ano do Ensino Fundamental. [U4Sub1] Algumas pesquisas demonstram que recorrentes erros de leitura e escrita no âmbito escolar estão relacionados com problemas de natureza fonológica e trazem a importância da estimulação, por atividades, jogos lúdicos e a própria intervenção explícita do professor são de grande valia para o sucesso da Alfabetização, em especial quando se trata desde a Consciência Fonológica à Consciência sintática – fator positivo para o desenvolvimento da Leitura e da Escrita e que também deve ser trabalhada desde a educação infantil nível III. As habilidades metassintáticas e metafonológicas, auxiliam na aquisição da linguagem escrita e a consciência sintática é importante para a leitura e escrita. Um outro dado importante destacado em uma pesquisa trata do processamento da morfologia derivacional que testada em crianças do ensino fundamental contribuiu significativamente para a leitura. [U5Sub1] Por meio de toda a análise dos dados, é válido ressaltar que existem ainda temas a serem estudados.

Palavras-chave: Consciência Linguística, Alfabetização, Pesquisas
(361 PALAVRAS)

RL11

USO DO LETRAMENTO VISUAL MULTIMODAL PARA O ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA.

[U1Sub1] O rápido desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação tem gerado novos tipos de letramentos e assim sendo, constitui um desafio para educação atual entender e desenvolver novas práticas pedagógicas que permitam inserir o aluno em uma sociedade que tem se tornado, cada vez mais visual. [U1Sub2] Com base nesse pressuposto, esta pesquisa objetiva analisar como a imagem e sua representação multimodal contribui para a produção de sentidos através da conjunção dos vários recursos semióticos. [U5Sub2] Essa nova pedagogia deve também ser utilizada nas escolas, a fim de tornar os alunos visualmente letrado e inseri-lo no século XXI

Palavras-chave: Multiletramento, Letramento Visual Multimodal, Multimodalidade
(96 PALAVRAS)

RL12

"A COISA TÁ PRETA, A COISA TÁ BOA": (IN) DETERMINAÇÕES DO DISCURSO NEGRITUDE NA VOZ DE RICON SAPIÊNCIA

[U1Sub1] O movimento negritude surge em Paris com um grupo de estudantes negros que tinham como intuito promover a aquisição de consciência racial, resgatar a identidade do povo negro e acabar com a disseminação do preconceito racial espalhando assim uma nova ideologia: a do negro como ser capaz e não inferior. [U1Sub2] O presente trabalho busca relatar como o negro é apresentado e discursivizado nas canções de Ricon Sapiência: “A coisa tá preta”, “Afro-Rep” e “Ponta de Lança”. [U2Sub2] tendo como aporte teórico o estudos na área da Análise de Discurso de linha francesa mais especificamente os estudos de Michel Pêcheux (2010 e 2009) e Eni Orlandi (1987, 2007 e 2009) sobre discurso, formação discursiva, formação ideológica, interdiscurso e silêncios. [U4Sub1] Por meio da análise, puderam-se constatar que há no discurso efeitos de sentidos que promovem a valorização do negro e sua história, colocam em evidência sua força e seu orgulho e ressignifica termos que associam a imagem do negro a coisas ruins. Essa ressignificação ocorre de acordo com a posição que o sujeito enunciador ocupa sócio-ideologicamente. Além disso, o sujeito discursivo faz uso do interdiscurso e das memórias que acionam os preconceitos sofridos pelos sujeitos de pele negra e utiliza a interdiscursividade com discursos jornalísticos para criticar o racismo estrutural existente no Brasil.

Palavras-chave: Discurso, Negritude, Interdiscursividade
(211 PALAVRAS)

RL13

A EVOLUÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

[U3Sub2] Nesta pesquisa documental, exploratória e descritiva [U1Sub2] buscamos investigar possíveis mudanças nos verbos da Língua Brasileira de Sinais - Libras, elencados no dicionário *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, de Flausino José da Gama (1875), em comparação com os dicionários *Linguagem das Mãos*, de Eugênio Oates (1969) e o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*, de Fernando César Capovilla et al (2017). [U1Sub1] Estas obras foram escolhidas levando-se em conta a distância temporal e o seu valor histórico. [U1Sub2] O objetivo geral desta pesquisa é observar as transformações da Libras, de 1875 a 2017, a partir dos três dicionários citados. Os objetivos específicos desse estudo são listar os verbos contidos no dicionário de Flausino comparando-os aos dicionários de Oates e de Capovilla; observar se ocorreram mudanças nestes sinais e analisar estas mudanças. [U2Sub2] utilizando como referencial teórico estudos de Linguística, especialmente de Sociolinguística, já que é esta área de conhecimento que estuda as variações e mudanças ocorridas na língua. [U4Sub1] Os resultados encontrados mostram que dos 64 verbos presentes na obra de Flausino apenas cinco não sofreram mudanças se comparados com a obra de Oates (distantes 94 anos). Quando comparamos o dicionário de Oates com o dicionário de Capovilla, cujo distanciamento temporal é menor (48 anos), notamos que vinte e quatro verbos não apresentaram mudanças. Comparando os dicionários de Flausino e de Capovilla (distantes 142 anos) observamos que apenas cinco verbos não sofreram mudanças, três destes mantendo-se iguais somente em algumas regiões do Brasil. [U5Sub1] Concluímos que a Libras, como qualquer outra língua natural, sofre variações e mudanças no decorrer do tempo (e até em uma mesma época) decorrentes, dentre outros motivos, do choque cultural com outras Línguas, especialmente a portuguesa, pelo confronto entre as gerações e por questões relacionadas às classes sociais.

Palavras-chave: Libras, Sociolinguística, Variações Linguísticas
(291 PALAVRAS)

R14

A RECATEGORIZAÇÃO METAFÓRICA EM MEMES VERBO-IMAGÉTICOS

[U1Sub1] A abordagem da referenciação, consoante o pensamento dos pesquisadores franco-suíços Lorenza Mondada, Daniele Dubois, Denis Apothéloz e M.J. Reichler-Béguelin critica a visão tradicional da referência em que os conceitos são dados à priori, numa relação de correspondência direta com os objetos do mundo real. Nessa nova perspectiva de estudo da referência, os referidos autores advogam em favor de uma concepção de referência não- extensional ou referenciação. [U2Sub2] Para Mondada e Dubois (2003 [1995]), os sujeitos sociocognitivos são responsáveis pela construção do mundo através de suas práticas discursivas. Também Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) argumentam que o sistema lexical de uma língua não é um conjunto de etiquetas prontas para rotular o mundo, mas um recurso utilizado nas operações de designação. Dessa forma, dentro da perspectiva da referenciação, a referência não pode ser vista numa simples relação de correspondência entre os objetos e o mundo real (LIMA, 2009; LIMA; FELTES, 2013). Assim sendo, a referenciação é definida como uma atividade discursiva (KOCH; ELIAS, 2009) em que se concebem os referentes como objetos do discurso apreendidos pelo sujeito no momento comunicativo. [U1Sub1] Dessa maneira, compreendendo a natureza evolutiva, flexível e variável dos objetos do discurso, interessamo-nos dentro dos processos referenciais por um fenômeno que tem chamado atenção de vários pesquisadores: a recategorização, e, mais especificamente, a recategorização metafórica. [U2Sub2] Lima (2009) apresenta o trabalho de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) como sendo o pioneiro a tratar do fenômeno da recategorização lexical. Para eles, a recategorização é uma estratégia de designação em que objetos de discurso podem ser rerepresentados/remodulados a partir do momento da enunciação. Dessa maneira, um falante pode, na designação de um referente, deixar de lado a sua denominação-padrão e dependendo das suas necessidades

comunicativas fazer adequações à expressão por um processo de recategorização lexical. Cavalcante (2012), com base em Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), explica que a recategorização é um fenômeno em que há a possibilidade de um referente ir sofrendo mudanças ao longo do texto. Essas mudanças relacionam-se, na visão da autora, ao propósito comunicativo do autor do texto, além de intenções expressivas, emotivas, poéticas e tantas outras que seria impossível abrigá-las em uma única classificação. Muito embora a proposta adotada por Apothéloz e Reichler-Béguelin.

Palavras-chave: Recategorização, Meme, Metáfora
(360 PALAVRAS)

RL15

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE RESUMOS DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

[U1Sub2] Esta pesquisa investiga como os alunos apreendem as orientações contidas nos Editais de inscrição de eventos acadêmicos para elaboração do resumo, e de que forma tal apreensão manifesta-se materialmente na construção dos exemplares dos resumos. [U1Sub1] Esta pesquisa está associada às discussões teóricas do projeto "Eventos de letramento acadêmico deflagrados pela cadeia de gêneros da iniciação científica", aprovado na CHAMADA UNIVERSAL– MCTI/CNPq No 28/2018, que envolve pesquisadores da UESPI e externos. [U1Sub3] A escolha pelo tema justifica-se, principalmente, pela possibilidade de aprofundamento e atualização dos nossos conhecimentos sobre o gênero textual Resumo Acadêmico, objeto de investigação, além da possibilidade de colaborar com a divulgação e didatização de práticas acadêmicas. [U3Sub2] Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, qualitativa e quantitativa. [U3Sub3] Para compor o corpus da pesquisa, selecionamos 30 (trinta) exemplares de resumos das áreas de Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, e Multidisciplinar, apresentados no XVI Seminário de Iniciação Científica, da UESPI, conforme organização do caderno de resumos, publicado no site institucional. A seleção dos resumos deu-se de forma aleatória, preservando o anonimato dos autores. [U1Sub2] Objetivou-se nessa pesquisa descrever a condução das informações em resumos de iniciação científica, buscando sua prototipicidade; Analisar a relação entre a descrição da organização retórica dos exemplares analisados e a aprendizagem dos autores dos resumos em relação às orientações contidas no edital do evento motivador. [U2Sub2] Para a definição das categorias de análise tivemos como base a teoria fonte de Swales (1990) e Biasi- Rodrigues (1998 e 2009), que seguem um quadro descritivo e analítico, a partir do modelo CARS. [U4Sub1] Os resultados mostraram que há falta de algumas subunidades como as responsáveis por: apresentar hipóteses, indicar área de conhecimento, e relacionar hipóteses e resultados; que há presença de subunidades não descritas e previstas por Biasi- Rodrigues (1998); e que há maior recorrência dos objetivos, descrevendo os métodos e apresentando os achados da pesquisa. [U5Sub1] Logo, consideramos que os resumos apresentam a configuração, a estrutura, e cumpre a sua função, pois atendem aos seus propósitos comunicativos.

Palavras-chave: Resumos Academicos, Linguística Textual, Organização Retórica.
(326 PALAVRAS)

RL16

ANÁLISE LINGUÍSTICA NAS PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM

[U1Sub1] Os PCN sugerem que o ensino de língua portuguesa no Brasil seja pautado na língua falada, na leitura, na escrita e na análise linguística, como eixos norteadores das atividades didáticas. [U1Sub2] Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar as questões de Língua Portuguesa da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM 2019, dispostas no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, a fim de saber como esse Exame cobra de seus participantes a capacidade de refletir a respeito da natureza da linguagem, que inclui aspectos de natureza formal e, principalmente funcionais. [U3Sub2] Para tanto, como metodologia realizou-se um estudo nas questões com propostas de análise linguística, com base nos pressupostos teóricos que envolvem essa perspectiva de análise no estudo da linguagem. [U4Sub1] Foi possível verificar que os autores da prova de língua portuguesa do ENEM estão comprometidos com um exame que permita aos alunos participantes refletirem a respeito da língua em seus mais variados aspectos: leitura, produção de texto e análise linguística, envolvendo questões ligadas ao uso da língua, como conhecimento linguístico, conhecimento de texto e de contexto, conhecimento de mundo, situacionalidade, intertextualidade, interação e outros. [U5Sub1] Dessa forma, é de fundamental importância construir um ensino mais sistematizado a respeito da análise linguística nos anos escolares, sobretudo no Ensino Médio, com novas abordagens e metodologias de ensino para com os alunos, de modo a ampliar suas perspectivas de análise, para além da gramática tradicional.

Palavras-chave: Análise Linguística, Ensino, ENEM
(236 PALAVRAS)

RL17

GÊNEROS ORAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

[U1Sub2] O objetivo deste projeto foi analisar a abordagem de gêneros proposta pelos livros didáticos, observando se o livro didático contribui para o desenvolvimento das habilidades orais do indivíduo, refletindo o uso social dos gêneros abordados. [U2Sub2] Tomamos, como base teórica, as considerações de Marcuschi (2008) sobre os gêneros textuais e sua aplicação no ensino de Língua Portuguesa; as reflexões sobre oralidade e escrita de Marcuschi (2008); as reflexões de Rojo (2012) acerca dos multiletramentos e a sua importância para o ensino; os estudos feitos por Miller (2009) e Bazerman (2010) sobre a noção de gênero como ação social, os estudos de Bawarshi e Reiff para uma análise e observação de como esses gêneros são trabalhados no livro didático. [U3Sub3] Foi selecionado o livro “Produção de textos volume único” da Série Brasil, dos autores: Cibele Lopresti Costa, Cláudia Miranda, Edson Muck e Jaciluz. O livro propõe 18 (dezoito) produções de texto. Desse total, 8 (oito) produções são de gêneros orais, sendo eles: debate (que aparece mais de uma vez durante o livro), entrevista, sarau, seminário, podcast, remediação de notícia em vlog, mesa-redonda e conferência. [U4Sub1] Embora ainda sejam minoria, vemos como positiva a inserção de gêneros orais diversos, desde gêneros mais formais como mesa-redonda, conferência e seminário a gêneros mais informais como o podcast. Além disso, o livro traz oportunidades para os alunos exporem suas opiniões, como a seção “roda de conversa” que abre cada capítulo, propondo que os alunos analisem a imagem de abertura e levantem conhecimento prévio oralmente. Contudo, percebemos que esse tipo de atividade tem uma frequência muito menor do que as atividades escritas.

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Oralidade, Livro Didático
(262 PALAVRAS)

RL18**AS MARCAS DE GÊNERO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UM PANORAMA HISTÓRICO**

[U1Sub2] Este trabalho tem como objetivo descrever por de meio de um levantamento histórico, a construção das marcas da flexão de gênero na língua portuguesa, fazendo um levantamento morfológico, conforme curso da língua portuguesa, das marcas da flexão de gênero na língua e descrevendo como os modelos teóricos que explicam essas marcas. [U3Sub2] Para tanto, adota-se a pesquisa bibliográfica, a partir da consulta tanto a obras impressas quanto a digitais, como metodologia construtiva da base teórica necessária. [U4Sub1] Entretanto, ao analisar a categoria de gênero gramatical, observamos que é um tema controverso na linguística e trás diversas discussões acerca da natureza da língua, com relações a conceitos e divergências quando se associa gênero ao sexo, seja de seres animados ou inanimados. É importante também ressaltar a predominância do gênero masculino em relação ao gênero feminino nas gramáticas tradicionais e também o uso na língua, colocando um único gênero em condição de privilégio desfavorecendo outro, como verá neste trabalho.

Palavras-chave: Flexão de Gênero, Gênero Masculino, Gênero Feminino
(155 PALAVRAS)

RL19**CONSTITUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SEMIÓTICAS E SEMIOLÓGICAS: ORIGENS, DIFERENÇAS, ESCOPO E MÉTODO**

[U1Sub2] Neste trabalho comparamos a teoria semiológica segundo as considerações de Barthes e a semiótica de acordo com as teorias de Pierce. Procurou-se estabelecer, através dessa relação, as principais características que as distinguem, assim como tomar conhecimento dos métodos usados por cada uma dessas ciências, visando conhecê-las melhor e perceber a sua aplicabilidade no cotidiano. [U2Sub2] Serviram de base para a elaboração e discussão deste trabalho, principalmente, as contribuições dos seguintes autores: Pierre Guiraud (1973) e Lúcia Santaella (2003). [U3Sub2] Compreendendo que vivemos na cultura da imagem e das linguagens, e que estas são constituídas na relação entre signos, utilizamos como método as observações acerca das contribuições de cada uma das ciências a essa teoria geral, discernindo e inter-relacionando ambos os pontos e verificando as implicações trazidas por essa visão sistemática que consolidou as ciências dos signos linguísticos.

Palavras-chave: Semiótica, Semiologia, Linguística
(135 PALAVRAS)

RL20**ETHOS DE VALORIZADOR, APOIADOR E MOTIVADOR DO PROFESSOR: ANÁLISE DO DISCURSO DO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ - RENATO FEDER - À REVISTA NOVA ESCOLA**

[U1Sub1] O presente trabalho cede espaço para um estudo acerca da noção de ethos discursivo, como forma de melhor compreender o processo de enunciação do locutor, a partir de um contexto específico. [U2Sub2] Nesse sentido, dividiu-se a construção deste trabalho em tópicos que, com o apoio da literatura, apresentou-se uma explanação a respeito da noção de ethos – elemento essencial – à luz da análise do discurso francesa, mais

precisamente a proposta pelo teórico francês Dominique Maingueneau. [U4Sub1] A partir deste estudo, observou-se que este autor tem avançado em suas discussões, indo além da proposta de Aristóteles, em sua Retórica. Dessa maneira, o ethos deixa de ser estritamente relacionado ao processo de persuasão, já que Maingueneau (2001) afirma que o ethos está ligado ao próprio ato enunciativo produzido pelo enunciador.

Palavras-chave: Ethos, Discursivo, Secretário de Educação Renato Feder
(125 PALAVRAS)

ANEXO B – RESUMOS DO CURSO DE ENFERMAGEM (DO XVIII E XIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – SIC 2019/2020)

RE01

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA

[U3Sub3] 1,09 anos, 79,4% (27) eram do sexo feminino e 61,8% (21) dos alunos cursavam o 1º ano do ensino médio. [U4Sub1] Verificou-se antes do treinamento uma pontuação média de 46,5% referentes a acertos durante o pré-teste e 92,7% no pós-teste, diferença estatisticamente significativa pelo Teste de Postos Sinalizados de Wilcoxon (pIntrodução: No Brasil, os acidentes estão entre as maiores causas de mortes, especialmente entre pessoas com idade entre 1 a 14 anos). Isto posto, o ensino de primeiros socorros necessita ser ensinado e popularizado, principalmente no âmbito escolar. [U1Sub2] Objetivo: Avaliar a eficácia após treinamento em primeiros socorros em alunos do ensino médio de período integral. [U3Sub2] Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de intervenção com abordagem quantitativa desenvolvida no município de Teresina. Aplicou-se um pré-teste de caráter objetivo e individual contendo 20 questões relacionadas à primeiros socorros. Em seguida, aulas foram ministradas, de formas expositivas e dialogadas. Após, aplicou-se o questionário novamente, constituindo o pós-teste. Para análise dos dados utilizou-se a média, mediana, desvio padrão e o Teste de Postos Sinalizados de Wilcoxon para avaliar a significância estatística. Essa pesquisa atendeu a Resolução CNS 466/2012, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) sob o parecer 2.537.171. [U4Sub1] Resultados: A média encontrada de idade foi de 14,18<0,001). As questões de número 1, 2 e 3 traziam situações envolvendo acidente automobilístico em seus enunciados e obtiveram 64,7%, 35,3% e 35,3%, respectivamente, de acertos no momento do pré-teste e no pós-teste obtiveram 100% de acertos, mostrando uma relevância significativa (p<0,001). Na questão de número 5, apenas 8,8% tinham respondido correto, frente a uma situação de hemorragia externa. Após o treinamento 91,2% obtiveram êxito na questão (p < 0,001). O item 18 tratava sobre uma situação de engasgamento em crianças e recebeu apenas 20,6% de acertos no pré-teste e no pós-teste esse resultado foi de 97,1% (p < 0,001). A questão 14 tratava sobre fraturas e as condutas diante desta situação e obteve 25,3% de acertos durante o pré-teste. Diante do pós-teste os valores aumentaram significativamente para 82,4% (p<0,001). [U5Sub1] Conclusão: Os resultados do presente estudo apontam que houve melhora significativa após o treinamento, haja vista que os valores das respostas corretas aumentaram.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Primeiros Socorros, Enfermagem
(371 PALAVRAS)

RE02

AVALIAÇÃO DO DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL COINFECTADOS COM HIV QUE EVOLUÍRAM A ÓBITO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE TERESINA-PI

[U1Sub1] INTRODUÇÃO: Leishmaniose Visceral é uma doença crônica causada por *Leishmania donovani* e transmitida pela picada de várias espécies de flebotomos do gênero *Phlebotomus* e *Lutzomyia*. Ela é frequentemente caracterizada por febre, calafrios, vômitos, anemia, hepatoesplenomegalia, leucopenia, hipergamaglobulinemia, emagrecimento e uma coloração acinzentada da pele. [U1Sub2] OBJETIVOS: Avaliar o

desfecho clínico de pacientes com diagnóstico da leishmaniose visceral coinfectados com HIV que evoluíram a óbito em um hospital de referência na cidade de Teresina-Pi. [U3Sub2] **METODOLOGIA:** O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição ao qual se encontra vinculado (UESPI) e à apreciação e aprovação das instituições hospitalares onde foram realizadas as coletas de dados. Após obter-se a aprovação do Comitê de Ética e do Hospital, procedeu-se à coleta de dados. Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo de pacientes que deram entrada por Leishmaniose Visceral no hospital público de referência de Teresina-Pi. O estudo foi realizado em um hospital público Estadual de médio porte com referência no diagnóstico e tratamento da Leishmaniose Visceral na cidade de Teresina-Pi. Foram incluídos pacientes adultos com idade > 18 anos com infecção pelo HIV confirmada por no mínimo dois testes e diagnóstico de primeiro episódio de LV no período de janeiro de 2010 até junho de 2017. [U4Sub1] **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para esse estudo foram localizados 15 pacientes que atenderam aos critérios de elegibilidade, que foi tratar-se de caso de óbito por coinfeção de Leishmaniose Visceral e HIV/AIDS. Quando avaliado os resultados dos testes imunocromatográficos, rK39, específicos pra Leishmaniose Visceral, 4 (4/15) deram reagente, 2 (2/15) não reagente, e 9 (9/15) não foram localizados se de fato realizaram o teste. Vale ressaltar que os pacientes são submetidos na rotina do hospital a realização de aspirado de medula óssea para preparo de lâminas e cultura para Leishmania. [U5Sub1] **CONCLUSÃO:** O estudo conclui que no serviço onde foi desenvolvido o estudo ainda é alta a incidência de pacientes que vão ao óbito decorrentes de complicações pela coinfeção Leishmaniose Visceral e HIV/AIDS, além de haver uma dificuldade em se avaliar o desfecho clínico e traçar o perfil epidemiológico dos pacientes que evoluíram para o óbito devido a deficiência no registro de resultados dos exames laboratoriais nos prontuários.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Hiv/aids, Óbito
(364 PALAVRAS)

RE3

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E LABORATORIAIS DA COINFEÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL E HIV EM TERESINA, PIAUÍ

[U1Sub1] A Leishmaniose Visceral e o HIV / AIDS estão associados e têm graves repercussões nos pacientes afetados. A magnitude e transcendência dessa co-infecção se caracteriza como um grande problema de saúde pública. No entanto a escassez de estudos que apontem dados referentes a relação entre essas doenças e a ausência dessas estratégias que visam minimizar esses índices de incidência demonstrando a importância do diagnóstico precoce para um prognóstico satisfatório, evitando assim, a progressão da Leishmaniose Visceral e/ou AIDS. [U3Sub2] **METODOLOGIA:** Para este estudo foram analisados pacientes que no momento da internação tiveram como hipótese Leishmaniose Visceral, atendidos em um hospital público de referência, em Teresina-PI, no período compreendido nos últimos cinco anos (2013 a 2017). A coleta de dados foi através de busca ativa nos prontuários de pacientes com hipótese diagnóstica de Leishmaniose Visceral. Critério de inclusão: Ser maior de 18 anos; Na admissão, ter hipótese diagnóstica de Leishmaniose Visceral. Critério de exclusão: Recusa ou informações incompletas no prontuário para a realização dos exames de diagnóstico. [U4Sub1] **RESULTADOS:** Foi observado que 96 pacientes atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do projeto. Desses pacientes sobre a distribuição de pacientes por sexo, é notório que a maioria dos pacientes é do sexo masculino seguido do sexo feminino. Sobre a distribuição dos pacientes por Unidade da Federação de residência, a maioria se dá no estado do Piauí, seguido

do estado do Maranhão. Em relação a distribuição dos resultados dos aspirados de medulares e rK39 dos pacientes atendidos, dos exames de Aspirado Medular, a maioria deram positivos, seguido de ignorados e logo em seguida de resultados negativos. Sobre o exame de rK39 a maioria teve resultado positivos, seguidos de exames ignorados e não houveram resultados negativos. Distribuição dos resultados dos testes rápidos para HIV dos pacientes atendidos, em relação ao Teste 1 a maioria foi realizada, bem diferente do teste 2 que a maioria foram ignorados.

[U5Sub1] **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de grande importância avaliar os aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais da co-infecção Leishmaniose Visceral e HIV. Com isso é de suma importância que se tenham mais estudos epidemiológicos sobre a patologia, pois há necessidade de uma reflexão e aprimoramento dos estudos, assim como estratégias para reduzir os índices de co-infecção devem ser implantadas e reavaliadas.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Hiv, Coinfecção
(370 PALAVRAS)

RE4

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E OBSTÉTRICA DA ADOLESCENTE ASSISTIDA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE REFERÊNCIA

[U1Sub1] **Introdução:** A adolescência é um período de transição da vida que vai da puberdade à fase adulta, ocorrendo várias modificações físicas, biológicas, psicológicas e sociais. A gravidez precoce pode trazer sérios problemas na vida de uma adolescente, desde complicações na gestação, parto e puerpério, problemas na vida pessoal e social da mesma. Existem vários tipos de fatores geradores de risco gestacional. Alguns desses fatores podem estar presentes ainda antes da ocorrência da gravidez. [U1Sub2] **Objetivo:** Analisar o perfil socioeconômico e obstétrico da adolescente assistida em uma maternidade pública de referência. **Metodologia:** Estudo de natureza descritiva, retrospectivo e documental, com abordagem quantitativa. Desenvolvido em uma maternidade pública de referência do Piauí. Composto por 192 prontuários de adolescentes com complicações obstétricas. [U4Sub1] **Resultados e Discussão:** Possuíam entre 17 a 19 anos (71.8%), solteiras (43.2%), ensino fundamental (55.2%), de outros municípios (58.8%), zona urbana (76.5%), do lar (57.8%). Fizeram de 4 a 6 consultas de pré-natal (46.8), gestações únicas (96.3%), parto cesariano (63%), primípara (75%), idade gestacional entre 37 a 42 semanas (53.6%), pré-eclampsia grave (26%). De acordo como tipo de abortamento o que se sobressaiu foi o abortamento espontâneo (34.2%), seguido de aborto induzido (31.4%), sem intercorrências. [U5Sub1] **Conclusão:** Dessa forma, a relação com o baixo nível socioeconômico e de ensino, o baixo número de consultas dessa população tem grandes influencias nos desfechos gestacionais, levando a complicações obstétricas como as síndromes hipertensivas e abortamentos. Sendo necessário desenvolvimento de estratégias para minimizar estes riscos e ações educativas quanto à prevenção da gravidez precoce, pois a idade materna foi um grande fator de risco para desfechos desfavoráveis tanto na mãe quanto no perinato. É indispensável uma equipe multiprofissional qualificada para prestar assistência e orientações necessárias nesse período de gestação e puerpério a esta população tanto na capital como nos municípios, favorecendo assim, uma boa evolução gestacional e redução da morbimortalidade materno infantil.

Palavras-chave: Adolescente, Gravidez na Adolescência, Gestante de Risco
(305 PALAVRAS)

RE5**CONHECIMENTO DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE A RESPEITO DA SEGURANÇA DO PACIENTE**

[U1Sub1] **INTRODUÇÃO:** A Segurança do Paciente é uma das seis partes que compõem a qualidade do cuidado, possuindo destacável relevância para os gestores, profissionais de saúde, paciente, família, bem como para os graduandos de cursos da saúde. Nesse sentido, surge a necessidade de que os alunos da área de saúde aprendam a ofertar um tratamento mais seguro, visando a redução dos danos involuntários. [U1Sub2] **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento de graduandos da área da saúde a respeito do conteúdo Segurança do Paciente. [U3Sub2] **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, não experimental, exploratório e descritivo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública, do Estado do Piauí, nos anos de 2018 e 2019. Foram incluídos na pesquisa 54 instrumentos de coleta de dados devidamente preenchidos por graduandos matriculados regularmente no último período dos cursos de Enfermagem, Medicina e Fisioterapia, sendo excluídos os discentes que responderem o formulário de forma incompleta ou não o devolveram respondido. Os itens respondidos no formulário foram analisados e organizados de forma geral e de acordo com os cursos aos quais os discentes pertenciam. [U4Sub1] **RESULTADOS:** Dentre os discentes analisados, estes declararam maior conhecimento a respeito dos itens I1 (O que é segurança do paciente?) e I9 (Prevenção e controle de infecções), pontuando em maior quantidade as opções “muito suficiente” e “suficiente” nos três cursos. Além disso, os graduandos do curso de medicina também pontuaram “muito suficiente” o I10 (Segurança do paciente e procedimentos invasivos). Em contrapartida, os discentes de fisioterapia declararam conhecimento “insuficiente” sobre o item I5 (Aprender com os erros para evitar danos), os de enfermagem e medicina, sobre o I7 (Usar métodos de melhoria da qualidade para melhorar os cuidados), ressaltando que os graduandos de medicina também pontuaram como insuficiente o item I4 (Atuar em equipe de forma eficaz). [U5Sub1] **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma temática bastante discutida atualmente no âmbito mundial o ensino dos discentes da IES estudada ainda apresenta falhas no que tange ao assunto em questão, visto que, os resultados mostram um conhecimento ainda abaixo do ideal. Portanto, surge a necessidade de uma maior discussão sobre o tema nas salas de aulas do ensino superior, para que os profissionais de saúde possam desenvolver o hábito do cuidado seguro.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Estudante, Ciências da Saúde
(364 PALAVRAS)

RE6**CONHECIMENTO DO DOCENTE DA ÁREA DA SAÚDE A RESPEITO DA SEGURANÇA DO PACIENTE**

[U1Sub1] **Introdução:** A segurança do paciente se estabelece como um conjunto de medidas direcionadas à assistência de saúde. Essas medidas tem o intuito de prevenir e, conseqüentemente, reduzir a incidência de eventos adversos inerentes ao cuidado durante essa assistência. Dessa forma, o tema requer destaque, tendo em vista a importância do profissional de saúde durante o manejo do paciente. Por conta disso, devido a magnitude dessa temática, a OMS divulgou, em 2011, o Guia Curricular de Segurança do Paciente: edição multiprofissional (WHO, 2011). Embora a contribuição em termos de conhecimento após a divulgação desse guia seja irrefutável, ainda se evidencia certa carência de conhecimento em relação a essa temática. [U1Sub2] **Objetivo:** Avaliar o conhecimento

do docente da área da saúde a respeito do conteúdo Segurança do Paciente. [U3Sub2] **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, não experimental, exploratório e descritivo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública, do Estado do Piauí, nos anos de 2018 e 2019. Os participantes do estudo foram 26 docentes da instituição em questão, com formação na área da saúde, efetivos nos cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem. Os dados foram coletados através de formulários com base no Guia Curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde (OMS): edição multiprofissional. [U4Sub1] **Resultados:** Após a coleta dos dados, dentre os profissionais que se dispuseram a responder o instrumento, destacam-se 12 profissionais de enfermagem, 4 profissionais de medicina e 10 profissionais de fisioterapia. Mediante a análise dos dados, observou-se um maior percentual de escolhas nos itens “muito suficiente” e “suficiente” atribuídos pelos docentes do curso de medicina, enquanto o maior percentual dos itens “insuficiente” e “muito insuficiente” foram atribuídos pelos docentes dos cursos de fisioterapia e enfermagem, respectivamente. [U5Sub1] **Conclusão:** Através do presente estudo, foi possível obter uma visão parcial sobre o assunto abordado levando em consideração os diferentes cursos da área de saúde presentes na instituição de ensino superior. Logo, verificou-se que muitos desses profissionais não se veem devidamente habilitados quanto a abordagem do assunto em questão. Em decorrência disso, esse fator pode contribuir para que a temática segurança do paciente não seja abordada por eles de forma eficaz.

Palavras-chave: Docente, Profissional de Saúde, Segurança do Paciente
(352 PALAVRAS)

RE7

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIAS MAIS PREVALENTES NO ESTADO DO PIAUÍ

[U1Sub1] **INTRODUÇÃO:** Trabalhadas pelo Sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN), as Doenças de Notificação Compulsória (DNCs) são doenças cuja gravidade, magnitude, transcendência, capacidade de disseminação do agente causador e potencial de causar surtos e epidemias exigem medidas eficazes para sua prevenção e controle por meio da vigilância epidemiológica. [U1Sub2] **OBJETIVOS:** Analisar as doenças de notificação compulsórias mais prevalentes no estado do Piauí. [U3Sub2] **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa avaliativa, que buscou analisar a prevalência das doenças de notificação compulsória no estado do Piauí. [U3Sub3] A pesquisa foi realizada na Secretaria Estadual de Saúde/Coordenação de Epidemiologia, através de dados do SINAN e do departamento de doenças (online), onde se concentram os indicadores e dados básicos acessados através do DATASUS. [U3Sub2] Para a realização do projeto não foi necessário à utilização do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram dispostos em tabelas e planilhas, construídos através do programa Excel. Realizou-se a análise dos dados por meio de estatística com frequência absoluta e relativa. [U4Sub1] **RESULTADO:** Notou-se que o número total de agravos/doenças notificadas no período de 2015 a 2017, no Piauí, foi de 145.082 e que os 10 agravos/doenças mais prevalentes totalizam 126.056, ou seja, 86,89%, ademais 2018 foi o ano com mais casos registrados. Os agravos/doenças mais frequentes foram atendimento antirrábico (40,50%), acidentes por animais peçonhentos (11,93%), violência interpessoal/autoprovocada (11,73%), intoxicação exógena (5,56%), hanseníase (4,28%), tuberculose (3,19%), AIDS (2,73), varicela sem complicações (2,57%), acidente de trabalho grave (2,46%), sífilis em gestantes (1,94%). Além disso, é possível observar que em relação aos municípios do Piauí, a capital Teresina se destacou em 1º lugar em 5 dos 6 agravos/doenças mais frequentes. [U5Sub1] **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que Teresina e Floriano são as duas cidades que estão presentes em todas as 6 doenças/agravos mais frequentes no Piauí, que há um aumento no número de registro das DNC e que existem poucos trabalhos acerca do tema abordado. Diante disso, faz-se mister avaliar as estratégias

que estão sendo tomadas pelo estado/municípios, além disso é de suma importância a realização de novos trabalhos que mostrem a realidade do Piauí em relação às doenças e agravos de notificação compulsória.

Palavras-chave: Doenças de Notificação Compulsória, Prevalência, Piauí
(347 PALAVRAS)

RE8

CRIANÇAS COM LEISHMANIOSE VISCERAL COINFECTADAS COM HIV NA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ

[U1Sub1] **INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose Visceral é uma doença crônica e sistêmica, podendo progredir para o óbito em mais de 90% dos casos se não for tratada. No Brasil, a doença atinge especialmente a população infantil. A gravidade e letalidade da leishmaniose no país consiste no aumento da existência da vasta distribuição e no potencial de assumir formas graves quando relacionada aos quadros de infecções concomitantes e de desnutrição.

[U1Sub2] **OBJETIVOS:** Descrever o perfil de crianças co-infectadas com Leishmaniose Visceral e HIV atendidas num serviço de urgência especializada em Teresina, Piauí. [U3Sub2] **MÉTODO:** Consiste em um estudo de coorte retrospectivo, em que foi realizado um levantamento na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizou-se como descritores, Leishmaniose Visceral, Coinfecção e Crianças. Os artigos foram coletados no período de dezembro de 2017. Como critério de inclusão adotou-se: texto completo, paciente com idade de zero a doze anos, hipótese diagnóstica de LV. [U4Sub1] **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para este estudo, foram analisadas 92 pacientes na idade de 0 a 12 anos onde o Estado do Piauí e Maranhão predominaram sobre as análises, em que dos 92 pacientes 52 eram procedentes do Piauí e 40 procedentes do Maranhão. Quanto ao sexo, masculino e feminino apresentaram-se equiparado nas análises. Quanto a distribuição dos resultados, foram analisados três tipos de exames, em que no aspirado medular foram confirmados positivos em 58 dos 92 pacientes, 21 foram confirmados negativos e em 13 prontuários não encontrava a informação sobre o resultado do exame. Sobre o exame de rK39 foram confirmados dos 92 pacientes, 75 deles reagentes, 6 não reagentes e em 11 prontuários não se encontravam a informação sobre o resultado do exame. Sobre o exame de cultura foram confirmados positivos em 4 dos 92 pacientes, 5 negativos e em 83 prontuários não se encontrava informação sobre o resultado do exame. Dos 92 pacientes do estudo em 55 prontuários não se encontrava a informação sobre os dois testes rápidos de HIV, e em 37 dos 92 foram confirmados não reagentes. [U5Sub1] **CONCLUSÃO:** Conclui-se que não foi possível identificar o perfil epidemiológico dos pacientes com Leishmaniose Visceral coinfectados com HIV, visto que nos prontuários que foram analisados para o presente estudo não obteve-se nenhuma criança apresentando a coinfecção. Foi possível estruturar uma planilha com as informações dos pacientes com diagnóstico de Leishmaniose Visceral.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Coinfecção, Crianças
(380 PALAVRAS)

RE9

DOR EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: IMPACTOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

[U1Sub1] **INTRODUÇÃO:** O lúpus eritematoso sistêmico (LES), uma doença crônica autoimune cuja etiologia não é totalmente conhecida. Seu diagnóstico é realizado com base em critérios clínicos e laboratoriais (ASSIS et al., 2009). Além do mais, as principais causas de morte relacionadas a esta patologia são infecção, atividade da doença, doença cardiovascular, lesão renal e câncer (BERNATSKY et al., 2006). Entende-se que o quadro de dor crônica provocado em pacientes com o LES compromete não apenas a saúde física do indivíduo, mas também uma grande quantidade de outros problemas que acabam por comprometer praticamente todos os aspectos da vida da pessoa. [U1Sub2] **OBJETIVOS:** Analisar os impactos provocados pela dor sob a qualidade de vida de mulheres com LES e descrever a influência desta sobre as atividades da vida diária. [U3Sub2] **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa realizada em um Hospital de Referência da cidade de Teresina, PI. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas, guiadas por um roteiro semiestruturado com perguntas abertas sobre os impactos provocados pela dor sob a qualidade de vida das participantes do estudo. As entrevistas foram gravadas em aparelho de telefonia móvel e transcritas integralmente. Para salvaguardar o anonimato das depoentes, cada uma foi identificada aqui apenas com uma letra do alfabeto, seguida de número arábico em ordem sequencial. No que se refere aos aspectos éticos, o estudo seguiu os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo CEP da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). [U4Sub1] **RESULTADOS:** As mulheres deste estudo quando questionadas sobre a ocorrência de dores relacionadas a doença referiram que esta ocorre com frequência na fase inicial e descreveram sua localização mais comum, nas articulações de membros superiores e inferiores. Os sintomas manifestados por elas, como dores articulares, cefaleias e febre, por exemplo, revelaram a complexidade do quadro clínico que interfere significativamente na qualidade de vida das depoentes. Nas falas das depoentes constatou-se ainda que a intensidade e o grau de evolução da doença são fatores que influenciam no desempenho de suas funções cotidianas. [U5Sub1] **CONCLUSÕES:** A partir dos resultados deste estudo foi possível constatar como o LES interfere na qualidade de vida das pacientes avaliadas. Por ser uma doença que acomete vários aspectos da vida das pacientes, sendo necessária uma assistência interdisciplinar.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Qualidade de Vida, Mulheres
(373 PALAVRAS)

RE10

ESTRATÉGIAS DIFERENTES DE ENSINO E O DESEMPENHO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM FRENTE À AVALIAÇÃO DE FERIDAS: AMPLIAÇÃO DA ANÁLISE

[U1Sub1] **APRESENTAÇÃO:** A assistência ao portador de ferida faz parte do cotidiano dos profissionais de enfermagem, exigindo conhecimento científico e técnico aprofundado. O Conselho Federal de Enfermagem aprovou a Resolução 0567/2018, que regulamenta e amplia a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Neste contexto, surge a preocupação em ofertar, estratégia de ensino eficaz e segura sobre o conteúdo avaliação de feridas. O estudo constitui ampliação de projeto aprovado no PIBIC 2017/2018. [U1Sub2] **OBJETIVO GERAL:** Ampliar a análise da aprendizagem do graduando de enfermagem sobre avaliação de feridas, mediante diferentes estratégias de ensino. [U3Sub2] **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa, com delineamento experimental, do tipo Ensaio Clínico Randomizado. [U4Sub1] **RESULTADOS:** Compuseram a amostra do estudo, 20 participantes. Na avaliação realizada pelos participantes dos dois grupos acerca do “I” e “E”, o grupo

intervenção apresentou maior número de respostas em branco. Já em relação à avaliação do “M”, ambos os grupos obtiveram o mesmo número de respostas não informadas. Na avaliação realizada acerca do “T” e “E”, o grupo intervenção apresentou maior número de respostas corretas. Já o grupo controle apresentou melhor desempenho na avaliação do “M”. Na avaliação realizada acerca do “T” e “I”, o grupo intervenção apresentou maior número de respostas parcialmente corretas. Já em relação à avaliação do “M”, o grupo controle obteve 5 respostas parcialmente corretas. Em relação à avaliação do “E”, ambos os grupos obtiveram o mesmo número de respostas parcialmente corretas. Na avaliação realizada acerca do “T” e “M”, o grupo intervenção apresentou maior número de respostas incorretas. Já o grupo controle apresentou maior quantitativo de respostas incorretas na avaliação do “I” e “E”. [U5Sub1] **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou a observação e análise de diferentes estratégias de ensino no processo de ensino aprendizagem do graduando de enfermagem, podendo auxiliar no planejamento de ações e melhoria no ensino de graduação em enfermagem. Não houve diferença significativa nas avaliações realizadas entre os dois grupos (controle e intervenção). [U5Sub2] Sugere-se a realização de novos estudos, utilizando teste prático objetivo e critérios estatísticos mais claros, bem como o uso de testes validados.

Palavras-chave: Enfermagem, Feridas, Educação em Enfermagem
(338 PALAVRAS)

RE11

EVIDÊNCIAS SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL DO PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO

[U1Sub1] **Introdução:** A aspiração endotraqueal é um procedimento realizado por enfermeiro, com o propósito de manter as vias aéreas pérvias, em pacientes que são incapazes de lidar com as secreções produzidas, submetidos ou não a ventilação mecânica. Na presença de via aérea artificial, como a traqueostomia, a técnica consiste na inserção de um cateter através desta, e a sucção ocorre mediante aplicação de uma pressão negativa. [U1Sub2] **Objetivo:** Realizar revisão integrativa a respeito dos cuidados de enfermagem na aspiração endotraqueal do paciente traqueostomizado. [U3Sub2] **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se a estratégia PICO para a elaboração da questão de pesquisa. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados: Literatura Latino Americana em Ciência da Saúde e Base de dados da enfermagem via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line) via PUBMED; SCOPUS; CINAHL e Web Of Science, utilizando-se descritores controlados e não controlados cadastrados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), além do Medical Subject Headings (MeSH) e títulos CINAHL, que foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, para gerar a expressão de busca necessária para a localização dos estudos em cada base de dados. [U4Sub1] **Resultados e discussão:** A busca nas bases de dados resultou em 170 artigos; após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 11 artigos foram selecionados. Após análise de conteúdo e aplicação do instrumento de coleta de dados foi possível organizar os achados relacionados aos cuidados de enfermagem na aspiração endotraqueal do paciente traqueostomizado em categorias temáticas: Cuidados de enfermagem antes da realização da aspiração endotraqueal via traqueostomia; Cuidados de enfermagem durante a realização da aspiração endotraqueal via traqueostomia; Cuidados de enfermagem após a realização da aspiração endotraqueal via traqueostomia e Instilação de solução salina antes da realização da aspiração endotraqueal via traqueostomia. [U5Sub1] **Conclusão:** Os cuidados encontrados são relevantes para a prática clínica de enfermagem na aspiração endotraqueal do paciente traqueostomizado e permitem que o enfermeiro se baseie em evidências científicas ao executar o procedimento, contribuindo para a qualidade e segurança na realização deste.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Sucção, Traqueostomia
(341 PALAVRAS)

RE12

INCONTINÊNCIA URINÁRIA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CUSTOS DO TRATAMENTO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

[U1Sub1] **Introdução:** A incontinência urinária é definida pela International Continence Society como qualquer queixa de perda de urina, independentemente do grau de desconforto social ou higiênico que cause, sendo considerado um problema de saúde pública, de acordo com a Organização Mundial da Saúde por afetar mais de 200 milhões de pessoas no mundo. [U1Sub2] **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico e os custos do tratamento da incontinência urinária em pacientes atendidos no serviço público do Piauí. [U3Sub2] **Material e métodos:** Estudo epidemiológico, documental, retrospectivo com abordagem quantitativa [U3Sub3] realizado na Gerência de Assistência Farmacêutica em Teresina. [U3Sub3] A população foi constituída de 162 pacientes. Foram incluídos participantes de todas as faixas etárias, com incontinência urinária que realizam cateterismo vesical (intermitente ou de demora) e/ou façam uso de dispositivo urinário e que apresentavam prontuários completos. [U3Sub2] Os dados foram coletados entre os meses de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí sob o parecer nº 2.579.647. [U4Sub1] **Resultados** Em relação aos dados sociodemográficos: prevaleceu o sexo masculino 68,5%, a baixa escolaridade 33%, o estado civil solteiro: antes e depois da Incontinência Urinária, respectivamente 73,5% e 78,5%, idade média de 31,2 anos, renda média familiar de até um salário mínimo 68,5% e a ajuda de custo dos programas sociais 41,5%. Em relação ao perfil clínico: houve prevalência da Bexiga Neurogênica (Incontinência por transbordamento) 85% e tipo de eliminação vesical foi o Cateterismo Intermitente Limpo 84%. O principal diagnóstico evidenciado, a Lesão medular, é de origem traumática 54%, e tempo médio de acometimento de 6,9 anos. A maioria dos pacientes apresentou complicações associadas ao tratamento 70,5%, com destaque para Infecção do Trato Urinário 58,5% e devido às contrações vesicais há necessidade de uso de medicamentos, sendo que a metade dos pacientes utiliza medicações associadas, como os antiespasmódicos 27,5%. O valor médio não é constante por falta de material ou por não haver solicitação de equipamentos em alguns meses, mas encontramos que o gasto mensal estimado é \$130,00 por paciente CIL e \$76,70 por paciente CDV. [U5Sub1] **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos pacientes com incontinência urinária é de homens adultos jovens, vítimas de traumas, com baixo nível sócio econômico, necessitando de políticas públicas para contribuir com o custo.

Palavras-chave: Incontinência Urinária, Enfermagem, Custos do Tratamento
(370 PALAVRAS)

RE13

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2017

[U1Sub1] **INTRODUÇÃO:** A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA) ou (AIDS) como é mais conhecida, é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e corresponde ao estágio mais avançado da infecção que ataca o sistema imunológico, ficando o organismo vulnerável a outras infecções oportunistas. [U1Sub2] **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da AIDS no estado do Piauí no período de

2013 a 2017. [U3Sub2] **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e exploratória de abordagem quantitativa, realizada na Secretaria Estadual de Saúde/Coordenação Estadual de Epidemiologia, através da utilização de dados do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) do Piauí. Foram incluídos neste estudo notificações de pacientes com sorologia positiva para AIDS com idade entre 0 a 80 anos e foram excluídos desse estudo dados de pacientes com notificação anterior a 2013. Os dados foram analisados usando programa Excell para Windows. Realizou-se análise descritiva dos dados, apresentando-os com valores absolutos e porcentagens. [U4Sub1] **RESULTADOS:** o número total de casos notificados de HIV/AIDS, no período de 2013 a 2017, no Piauí, foi de 3.505 casos, foi evidenciado que o predomínio de casos concentra-se no sexo masculino com 68,8% dos casos notificados, os que possuem relação sexual só com homens é de 44,8%, a faixa etária está entre 20-34 anos (47,0%). A categoria dos heterossexuais foi a prevalente (52,1%) e o grau de escolaridade até 8 anos de estudo formal (41,0%). Teresina aparece como município mais prevalente tanto como cidade de maior número de notificação (88,0%) como de cidade de residência dos casos notificados (64,1%). [U5Sub1] **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu conhecer o perfil epidemiológico da aids no estado do Piauí no período de 2013 a 2017 e constatar que é fundamental que haja conscientização dos profissionais de saúde quanto à demanda por preenchimento adequado das fichas de notificação.

Palavras-chave: Perfil de Saúde, Epidemiologia, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
(293 PALAVRAS)

RE14

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ

[U1Sub1] **INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita (SC) é geralmente adquirida pelo feto no útero materno da mãe infectada, quando o *Treponema Pallidum*, que se dissemina por via hematogênica atravessa a placenta. [U1Sub2] **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da SC no estado do Piauí. [U3Sub2] **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo de abordagem quantitativa, utilizando dados disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). [U3Sub3] A população foi constituída de 1.858 recém-nascidos (RN's) com SC, tendo como critérios de inclusão RN's de mães residentes do Piauí notificados e confirmados com SC no período de 2007 a 2017. [U3Sub2] **Os dados foram tabulados no Software Excel. O projeto não necessitou ser encaminhado ao Comitê de Ética (CEP/ UESPI).** [U4Sub1] **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Destacou-se o perfil clínico e epidemiológico dos RN's com SC, na qual 2017 foi o ano com maior índice (23,84%) provando que há entraves no tratamento precoce da gestante. Além do mais, a faixa etária do diagnóstico predominante foi até seis dias de nascimento, em 94,51% dos casos que contribuíram para que 92,20% permanecessem vivos. Além disso, a etnia predominante foi a parda (66,42%) pois é a mais comum. Evidenciou-se o perfil sociodemográfico das mães de RN's com SC, na qual o grau de escolaridade mais prevalente foi da 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (28,90%) demonstrando que a falta de conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis favorece o aumento da SC. Além disso, o município com maior indicador de notificações foi Teresina (51,29%) por ser a cidade com maior número de habitantes. Observou-se o perfil clínico e epidemiológico das mães de RN's com SC, na qual a realização do pré-natal ocorreu com 85,36% das gestantes, porém, as mesmas desenvolveram SC recente. Além disso, o tratamento do parceiro não foi efetivado em 60,82% dos casos contribuindo para o aumento dos casos. Outrossim, foi a SC recente que prevaleceu em 82,83% da classificação final da enfermidade. [U5Sub1] **CONCLUSÃO:** Nota-se que o controle da SC se mostra distante. Além disso, esses percentuais elevados revelam a persistência da transmissão vertical, evidenciando a fragilidade das políticas públicas voltadas para o controle da SC no estado do Piauí.

Palavras-chave: Epidemiologia, Sífilis Congênita, Assistência Pré-natal
(354 PALAVRAS)

RE15

ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL PERFUROCORTANTE ENVOLVENDO PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE EM HOSPITAL DE ENSINO

[U1Sub1] **INTRODUÇÃO:** Acidente de Trabalho caracteriza-se como aquele que ocorre pelo exercício do trabalho, acidentes de trajeto, doenças profissionais e as doenças do trabalho. A exposição dos profissionais de saúde, acadêmicos e outras categorias que trabalham no ambiente hospitalar com material biológico podem ocorrer pelas vias percutânea, cutânea ou contato com mucosas. A maior preocupação está relacionada a acidentes com perfurocortantes que são de notificação compulsória e dá direito ao trabalhador avaliação médica especializada e tratamento. [U1Sub2] **OBJETIVO:** Caracterizar os profissionais e acadêmicos que sofreram acidentes de trabalho com material perfurocortante e exposição a material biológico em um Hospital escola da cidade de Teresina – Pi, no período de 2014 a 2018. [U3Sub2] **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter retrospectivo e descritivo de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário e feito a busca no banco de dados existente no núcleo de saúde do trabalhador do hospital. Foram utilizadas as variáveis: faixa etária, sexo, raça, ocupação, agente, local da exposição, circunstância, uso de EPIs, setor de trabalho, acompanhamento pós acidente e evolução do caso, analisados por estatística descritiva com cálculo de frequência absoluta e relativa. [U4Sub1] **RESULTADOS:** Foram encontrados 160 registros, onde 11 foram descartados por estarem incompletos, restando 149 para análise. A faixa etária que mais ocorreu acidentes foi de 36 a 45 anos (26,2%). Em relação ao sexo se destacou o feminino com 123 registros (82,6%). A cor/raça parda com 87 (58,4%) e a ocupação, técnico e auxiliares de enfermagem com 90 casos (60,4%). Com relação à caracterização dos acidentes, destacou-se agulha com lúmen (74,5%) como principal agente para lesões, as mãos (87,9%) como a parte do corpo mais afetada e outros (32,2%) como a circunstância mais registrada. 138 (92,6%) dos participantes não utilizavam todos os EPIs, a maioria dos acidentes ocorreram nas clínicas/enfermarias 67(45,0%), 43 (28,9) dos participantes realizaram apenas um exame após o acidente e 97 (65,1%) dos casos foram evoluídos como abandono. [U5Sub1] **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu conhecer o perfil de acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes em hospital de ensino de 2014 a 2018 de forma a perceber a necessidade do correto e detalhado preenchimento das fichas de notificação do hospital e a falta de estratégias efetivas para adesão terapêutica pós acidentes.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho, Riscos Ocupacionais, Saúde do Trabalhador
(371 PALAVRAS)

RE16

ENFERMAGEM AUTOCUIDADO: ESTRATÉGIAS PARA A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO

[U1Sub1] Estomia de eliminação é a denominação dada a uma abertura criada artificialmente no abdômen, por procedimento cirúrgico, para comunicação do ambiente interno do trato intestinal ou urinário com o ambiente externo, por onde ocorrem as eliminações de fezes e urina. São denominadas de acordo com o local em que são inseridas. [U1Sub2] Avaliar o autocuidado em pacientes com estomia e a implicação das estratégias realizadas

para a qualidade de vida. [U3Sub2] Tratou-se de um estudo transversal analítico de abordagem quantitativa. Nesse sentido os estudos transversais descrevem a situação em um dado momento, pois as variáveis dependentes e independentes são coletadas ao mesmo tempo, possibilitando análise de associações. [U4Sub1] Dentre os 96 pacientes que participaram do estudo, 59 (61,4%) eram do sexo masculino, com média de idade de 55,2 anos (dp: 14,4), variando de 18 a 86 anos. Quanta a etnia prevaleceu a parda com 69 (66,6%) e em relação ao tempo de educação 43 (44,7%) tinham menos de 5 anos de estudo. Observou-se que 59 (62,5%) dos pacientes eram casados antes do estoma, com redução para 52 (54,1%). Referente a ocupação 55 (57,2%) estavam aposentados e 17 (17,7%) empregados. Quando questionados sobre a renda familiar 10 (10,4%) afirmam receber menos de 1 salário mínimo. 22 (21,8%). Quanto à procedência 65 (67,7%) eram de Teresina. Quanto às alterações relacionadas ao autocuidado, as mesmas confirmam resultados obtidos em outras pesquisas, mostrando que a pessoa com estomia vê necessidade de modificar estilo de vestuário por roupas mais folgadas e que marquem menos, além da alteração no padrão alimentar, com alterações de horários e com alimentações que reduzam produção de gases e odor. Em relação ao tempo de sentir-se confortável foi notado que há uma variação na adaptação de cada indivíduo. [U5Sub1] Com a pesquisa conclui-se que em relação ao autocuidado a pessoa com estomia intestinal de eliminação alteraram sua rotina diária e faz adaptações principalmente de estilo de roupa e alimentação na tentativa de ocultar o volume da bolsa coletora e de melhorar o controle eliminatório de gases e fezes principalmente quando fora de casa ou em presença de outras pessoas. Espera-se com esse estudo contribuir com políticas públicas efetivas, desenvolvimento de estratégias e acompanhamento ao paciente com estoma para a promoção do autocuidado e estratégias; e estimular ações gerencias e assistências relacionadas a orientações e cuidados com pacientes com estomias de eliminações.

Palavras-chave: Autocuidado, Estomias, Qualidade de Vida
(386 PALAVRAS)

RE17

EPIDEMIOLOGIA DO SUICÍDIO NO NORDESTE DO BRASIL, 2008-2018

[U1Sub1] **INTRODUÇÃO:** Dentre as regiões brasileiras, o Nordeste tem apresentado constante elevação na mortalidade por suicídio nos últimos anos, com taxa média de 5,14 óbitos por 100 mil habitantes de 2010 a 2014. [U1Sub2] **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia e os fatores associados ao suicídio no Nordeste do Brasil no período de 2008 a 2018. [U3Sub2] **MÉTODOS:** Estudo ecológico onde foram analisados os óbitos por suicídio oriundos do Sistema de Informação sobre Mortalidade, ocorridos no Nordeste do Brasil de 2008 a 2018. Foram empregados os testes qui-quadrado de Pearson e razão de chances, através do software R versão 4.0.2®. A tendência temporal foi avaliada por meio do software Joinpoint Regression Program versão 4.6.0.0®, com intervalo de confiança de 95% (IC95%). Considerou-se significante as estatísticas cujo $p < 0,05$. [U4Sub1] **RESULTADOS:** No período estudado ocorreram 27.101 óbitos por suicídio no Nordeste, com predominância de indivíduos do sexo masculino (21.541; 79,5%), adultos jovens de 20 a 29 anos (6.095; 22,5%), pardos (19.234; 76,8%), solteiros (14.627; 59,2%) e com sete anos ou menos de estudo (14.549; 72,5%). Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento (18.006; 66,5%) foi o método mais utilizado para o suicídio, sendo o domicílio (15.926; 59,2%) o local mais escolhido. Verificaram-se associações significativas entre o sexo e a faixa etária ($p < 0,01$), a escolaridade ($p < 0,01$), o estado civil ($p < 0,01$), o local de ocorrência do óbito ($p < 0,01$) e o método escolhido ($p < 0,01$). Os homens têm 3,57 e 2,17 vezes mais chances de suicídio por arma de fogo e enforcamento, respectivamente. Já as mulheres são 3,89 vezes mais propensas ao suicídio causado por fogo ou objetos quentes e 3,07 vezes mais propensas ao suicídio por autointoxicação. A análise por Joinpoint, mostrou crescimento

estatisticamente significativo da mortalidade por suicídio em seis dos nove estados da região Nordeste ($p < 0,05$), sendo este mais expressivo no Maranhão e no Piauí, com aumento anual de 5,7% (IC95%: 4,3 – 7,0) e 5,3% (IC95%: 3,8 – 6,9) nos óbitos, respectivamente. [U5Sub1] **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o suicídio ocorre mais entre homens jovens, de cor parda, solteiros e com baixo nível de escolaridade. Além disso, as mortes ocorreram mais no domicílio por meio do enforcamento. Houve crescimento significativo da mortalidade em seis dos nove estados nordestinos. A partir do conhecimento das variáveis que influenciam o suicídio, torna-se possível elaborar estratégias de intervenção focadas nas populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: Suicídio, Mortalidade, Estudos de Séries Temporais
(374 PALAVRAS)

RE18

PADRÃO ESPAÇO-TEMPORAL E DETERMINAÇÃO SOCIAL DA MORTALIDADE INFANTIL NO NORDESTE DO BRASIL

[U1Sub1] **Introdução:** A mortalidade infantil é utilizada como um indicador de saúde e de desenvolvimento, pois sintetiza características socioeconômicas e sanitárias da população. [U1Sub2] **Objetivo:** Analisar o padrão espaço-temporal e os determinantes sociais relacionados à mortalidade infantil no Nordeste Brasileiro no período de 2008 a 2018. [U3Sub2] **Método:** Estudo ecológico em que se considerou 137.885 óbitos infantis ocorridos no Nordeste notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade de 2008 a 2018. Para a aplicação da função de autocorrelação espacial por meio dos Índices de Moran Global e Local, bem como da varredura Scan foram empregados os softwares TerraView v.4.2.2® e SatScan v.9.6®, respectivamente. Os modelos de regressão não espacial (OLS) e espacial (GWR) foram usados para identificar os determinantes sociais da mortalidade infantil no Nordeste, com significância de 5%. [U4Sub1] **Resultados:** A análise temporal indicou uma redução da mortalidade infantil no Nordeste, especialmente a partir de 2014 com média de 15,0 óbitos por mil nascidos vivos. Observou-se autocorrelação espacial positiva ($I = 0,188048$ $p = 0,001$), com a identificação de padrão alto/alto de distribuição de óbitos especialmente nos estados do Piauí, Bahia e Pernambuco. A varredura Scan identificou 12 clusters com significância estatística de 5%, sendo que o cluster primário abrangeu 65 municípios baianos, cujo raio foi de 148,01 km e média de 1,20 vezes mais risco de óbitos infantis em comparação à totalidade da área analisada. As variáveis preditoras da mortalidade infantil foram: índice de Gini ($p = 0,01$), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal ($p < 0,001$), taxa de desemprego ($p = 0,02$), taxa de analfabetismo ($p < 0,001$), razão de dependência ($p < 0,001$), percentual de pessoas em domicílios sem energia elétrica ($p < 0,001$), percentual de pessoas em domicílios com paredes inadequadas ($p = 0,022$), percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequado ($p < 0,001$) e percentual de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos ($p = 0,01$). [U5Sub1] **Conclusão:** No período estudado, ocorreu um declínio no coeficiente da mortalidade infantil, prioritariamente, nos estados de Alagoas e Pernambuco. Além disso, foram identificados os indicadores sociais que estão associados positiva ou negativamente à mortalidade infantil. Diante disso, intervenções sobre os determinantes sociais da saúde de caráter estrutural devem se fixar como métodos efetivos de prevenção da mortalidade infantil.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Determinantes Sociais da Saúde, Análise Espacial
(353 PALAVRAS)

RE19

PADRÃO ESPAÇO-TEMPORAL E DETERMINAÇÃO SOCIAL DO SUICÍDIO NO NORDESTE DO BRASIL

[U1Sub1] **Introdução:** O suicídio se configura como fenômeno humano complexo e que representa grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. [U1Sub2] **Objetivo:** analisar o padrão espaço-temporal e os determinantes sociais do suicídio no Nordeste brasileiro de 2008 a 2018. [U3Sub2] **Métodos:** Estudo ecológico, com enfoque na análise espaço-temporal, que avaliou os óbitos por suicídio de residentes no Nordeste notificados no Sistema de Informações sobre Mortalidade. Para a aplicação da função de autocorrelação espacial por meio dos Índices de Moran Global e Local, bem como da varredura Scan foram empregados os softwares TerraView v.4.2.2® e SatScan v.9.6®, respectivamente. Já a regressão não espacial OLS foi realizada no software Stata 12® e a espacial GWR no software GWR4.0.9®. [U4Sub1] **Resultados:** A análise temporal indicou que houve aumento da mortalidade por suicídio na região, especialmente a partir de 2014, com média de 4,87 óbitos por 100.000 hab. Observou-se autocorrelação espacial positiva ($I=0,370393$; $p=0,01$), com a identificação de padrão alto/alto de distribuição de óbitos especialmente no Piauí e Ceará. A varredura Scan identificou sete clusters com significância estatística de 5%, sendo que o cluster primário abrangeu 561 municípios, estando eles predominantemente no Piauí, Ceará e sertão pernambucano, cujo raio foi de 325,20 km e média de 1,77 vezes mais risco de suicídio em comparação à totalidade da área analisada. As variáveis preditoras do suicídio foram: índice de Gini ($p<0,001$), taxa de desocupados com 18 anos ou mais ($p<0,001$), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal ($p<0,001$), taxa de analfabetismo entre pessoas com 18 anos ou mais ($p<0,001$), renda per capita ($p<0,001$), percentual de pessoas em domicílios com paredes inadequadas ($p=0,003$), percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados ($p<0,001$) e percentual de pessoas vulneráveis à pobreza que gastam mais de 1 hora até o trabalho ($p<0,001$). [U5Sub1] **Conclusão:** Houve aumento significativo da mortalidade por suicídio no Nordeste ao longo do período estudado, estando os óbitos distribuídos, prioritariamente, nos estados do Piauí e Ceará. Foram identificados oito determinantes sociais da mortalidade por suicídio no Nordeste. Estes determinantes agem como fatores de risco ou de proteção, dependendo do município investigado. Desse modo, sugere-se que as estratégias de prevenção sejam direcionadas aos locais onde a população esteja mais vulnerável ao ato de suicidar-se.

Palavras-chave: Suicídio, Análise Espacial, Determinantes Sociais em Saúde
(367 PALAVRAS)

RE20

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO PIAUÍ

[U1Sub1] **INTRODUÇÃO:** As hepatites virais agudas e crônicas são doenças infecciosas provocadas por diferentes agentes etiológicos, com tropismo primário pelo tecido hepático, apresentando características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais semelhantes, porém com importantes particularidades (BRASIL, 2018). [U1Sub2] **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das hepatites virais no estado do Piauí. [U3Sub2] **METODOLOGIA:** O projeto foi desenvolvido com os dados que foram adquiridos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fundamentado nas fichas dos casos confirmados notificados de hepatite viral, disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

[U3Sub3] A população foi constituída de todos os casos notificados, tendo como critérios de inclusão pacientes com hepatite viral residentes do Piauí no período de 2008 a 2018. [U3Sub2] Os dados foram coletados mediante formulário estruturado e elaborado pelos autores do estudo. A coleta foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2020. Os dados foram tabulados no Software Excel, versão 2013, e organizados em tabelas, utilizando estatística descritiva com frequência absoluta e porcentagem. O projeto não precisou ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí. [U5Sub1] **CONCLUSÃO:** Durante a execução da pesquisa verificou-se a escassez de bibliografia voltada para todos os tipos de hepatites virais num mesmo estudo. A cronicidade apresenta um índice moderado de endemicidade devido a subnotificação dos casos, falta de um tratamento precoce e tratamento inadequado. [U5Sub2] Apesar da redução dos casos notificados ao longo dos anos, deve-se investir em obras de saneamento básico para diminuir a transmissão do vírus da hepatite do tipo A e intensificar a cobertura vacinal contra o vírus da hepatite do tipo B para atenuar os casos causados por essa variação de hepatite.

Palavras-chave: Hepatite Viral, Epidemiologia, Perfil Epidemiológico

(275 PALAVRAS)

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUI - UESPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE RESUMOS ACADÊMICOS NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Pesquisador: GENILDA VIEIRA RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52987621.4.0000.5209

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.179.221

Apresentação do Projeto:

O presente estudo será uma investigação com finalidade descritiva e abordagem predominantemente qualitativa. Utilizaremos também uma abordagem quantitativa, levando em consideração as recorrências encontradas no corpus.

Os procedimentos que serão empregados são: análise textual dos exemplares de 40 resumos submetidos ao Simpósio de Iniciação Científica do curso de Letras/Português e Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Após a análise serão realizadas entrevistas estruturadas com os alunos da Graduação, que participaram da pesquisa, a fim de verificar se os dados apresentados na análise textual são válidos ou não.

Para coleta dos dados, apresentaremos um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado com 40 (quarenta) alunos da Graduação em Letras e Enfermagem que participaram do Simpósio de Produção Científica nos anos de 2019 e 2020.

Análise dos dados será realizada com Leituras para aprofundamento teórico, delimitação do objeto de análise; seleção do corpus a ser analisado; elaboração dos questionários a serem aplicados com os sujeitos da pesquisa; contato com os sujeitos que compõem a instituição; levantamento do perfil dos sujeitos da pesquisa; análise dos resultados de Iniciação Científica; coleta dos resultados

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335
Bairro: Centro/Sul **CEP:** 64.001-280
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3221-8658 **Fax:** (86)3221-4749 **E-mail:** comitedeeticauespi@uespi.br